



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS

TEREZINHA DE SOUZA AGRA BELMONTE

Uma investigação pedagógica em educação médica

**A Pedagogia e a Andragogia da Amizade Como dispositivo no ensino médico:
diagnóstico, discussão, conclusões e propostas**

Rio de Janeiro
2016

Terezinha de Souza Agra Belmonte

UMA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Tese apresentada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Ribeiro Garrido Iglesias

Co-orientador: Prof^a. Dr^a Nélia Maria Almeida de Figueiredo

Tutora: Prof^a Dr^a Felismina Rosa Parreira Mendes

Linha de Pesquisa

Motricidade humana e cuidados: mecanismos e efeitos moleculares, celulares e fisiológicos no corpo em suas diversas experiências biológicas, históricas e ambientais.

Rio de Janeiro
2016

B451 Belmonte, Terezinha de Souza Agra.
Uma investigação pedagógica em educação médica : a pedagogia e a andragogia da amizade como dispositivo no ensino médico : diagnóstico, discussão, conclusões e propostas / Terezinha de Souza Agra Belmonte, 2016.
xxii, 221 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Antonio Carlos Ribeiro Garrido Iglesias.
Coorientadora: Nébia Maria Almeida de Figueiredo.
Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. Educação Médica. 2. Relações Interpessoais. 3. Educação Superior. 4. Amigos. 5. Educação Baseada em Competências. I. Iglesias, Antonio Carlos Ribeiro Garrido. II. Figueiredo, Nébia Maria Almeida de. III. Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. IV. Título.

CDD – 610.7

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Terezinha de Souza Agra Belmonte

UMA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor, ao Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências.

Aprovado em: 25/11/2016

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Antonio Carlos Ribeiro Garrido Iglesias
Presidente - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a Evelyn Eisenstein
Primeiro Examinador – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Jodelia Lima Martins Henriques
Segunda Examinadora – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Osnir Claudiano da Silva Junior
Terceiro Examinador - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Rossano Kepler Alvim Fiorelli
Quarto Examinador - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Marco Antonio Alves Brasil
Primeiro Suplente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Carlos Roberto Lyra da Silva
Segundo Suplente – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A uma força maior que existe em todos nós.

*Aos mestres que marcaram no meu corpo expressivo a construção da minha
identidade pessoal e profissional.*

*Aos alunos com os quais compartilhei experiências, atitudes, habilidades, conteúdos
e competências.*

Aos amigos que sempre foram presentes na minha trajetória existencial.

Ao meu psicanalista Marcos Freitas Baptista.

A pedagoga do corpo Angel Vianna.

Aos meus pais, irmãos e familiares pelas nossas diferenças e semelhanças.

*A dádiva divina de saber dançar, uma das sete artes, que me faz a cada instante
repensar pois o movimento move o pensamento.*

AGRADECIMENTOS

Aos membros da banca examinadora, professores (as) doutores (as), por aceitarem o convite e àqueles que contribuíram na qualificação do projeto dessa tese para a sua construção.

Ao meu orientador pela presença em todo o processo criativo da tese.

A minha querida coorientadora, meu profundo respeito e admiração pois de forma incansável me mostrou que o tema escolhido era desafiante, mas possível de execução. Ela me apresentou autores, ensaios, livros e artigos que me permitiram ser um ser humano e uma professora melhor. A sua constância e diálogo foram primorosos durante todo o percurso do caminho que foi trilhado.

A minha tutora, meu eterno respeito, pois o convívio durante três meses na Escola de Enfermagem São João de Deus, na Universidade de Évora, em Portugal me ajudou na compreensão do atual paradigma universitário e da importância da capacitação de um aluno com uma identidade multicultural.

Aos meus colegas de doutorado, Isabel Regazzi, Lijamar Bastos, Paulo Sérgio da Silva, Ricardo Ramos, Lucrécia Loureiro, Maria da Penha Schwartz e outros e a todos os professores do curso, meu eterno carinho pois aprendi muito com cada um deles.

À secretaria e coordenação do curso de pós-graduação *stritu senso* PPGENFBIO.

À aluna Rita de Cássia Menezes Soares pertencente ao GAE (Grupo de Apoio Estatístico, projeto de extensão, que oferece suporte estatístico a técnicos, docentes e discentes da UNIRIO e a pessoas da comunidade externa) pela paciência, presença constante e competência no auxílio da construção do banco de dados *on line* e orientação estatística da tese.

À aluna Isabella Albuquerque Salgado pela nossa Amizade Pedagógica.

À Consultora Científica em Saúde Andreia Santos pelo assessoramento na revisão, submissão dos artigos e indexação da tese.

À direção, secretaria e técnicos educacionais da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que me ajudaram no acesso às informações sobre o curso de graduação e aos *emails* dos alunos.

Aos alunos e ex-alunos da Escola de Medicina e Cirurgia que acreditaram que confiaram em mim em ações interdisciplinares.

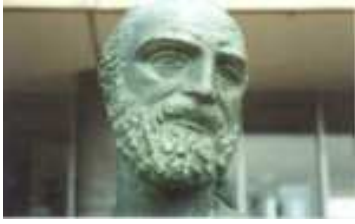
E a todos que me ajudaram na construção dessa tese.

Juro por Apolo Médico, por Esculápio, por Higéia, por Panacéia e por todos os deuses e deusas, tomando-os como testemunhas, obedecer, de acordo com meus conhecimentos e meu critério, este juramento: Considerar meu mestre nesta arte igual aos meus pais, fazê-lo participar dos meios de subsistência que dispuser, e, quando necessitado com ele dividir os meus recursos; considerar seus descendentes iguais aos meus irmãos; ensinar-lhes esta arte se desejarem aprender, sem honorários nem contratos; transmitir preceitos, instruções orais e todos outros ensinamentos aos meus filhos, aos filhos do meu mestre e aos discípulos que se comprometerem e jurarem obedecer a Lei dos Médicos, porém, a mais ninguém. Aplicar os tratamentos para ajudar os doentes conforme minha habilidade e minha capacidade, e jamais usá-los para causar dano ou malefício. Não dar veneno a ninguém, embora solicitado a assim fazer, nem aconselhar tal procedimento. Da mesma maneira não aplicar pessário em mulher para provocar aborto. Em pureza e santidade guardar minha vida e minha arte. Não usar da faca nos doentes com cálculos, mas ceder o lugar aos nisso habilitados. Nas casas em que ingressar apenas socorrer o doente, resguardando-me de fazer qualquer mal intencional, especialmente ato sexual com mulher ou homem, escravo ou livre. Não relatar o que no exercício do meu mister ou fora dele no convívio social eu veja ou ouça e que não deva ser divulgado, mas considerar tais coisas como segredos sagrados. Então, se eu mantiver este juramento e não o quebrar, possa desfrutar honrarias na minha vida e na minha arte, entre todos os homens e por todo o tempo; porém, se transigir e cair em perjúrio, aconteça-me o contrário.

Juramento de Hipócrates

VII Congresso Brasileiro da História da Medicina/2002

Sociedade Brasileira de História da Medicina



Este monumento foi criado e doado pela terra natal de Hipócrates, a Ilha de Kós, na Grécia para a comemoração dos 50 anos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo – 23 de novembro de 2002.

Fonte: <http://www.oxfordeventos.com.br/bioetica/juramento.htm>

RESUMO

Belmonte, Terezinha de Souza Agra. Uma investigação pedagógica em educação médica. A pedagogia e a andragogia da amizade como dispositivo no ensino médico: diagnóstico, discussão, conclusões e propostas. 2016. 221f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Biociências) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

O presente estudo se assenta numa proposta de contribuir para a literatura e prática multidisciplinar com um dispositivo pedagógico/andragógico no Paradigma Integral na Educação Médica ao avaliar as funções da qualidade da Amizade descritas por *McGill*. Os estudantes *adulcentes* apresentam em narrativas informais que a Amizade é importante na ação de ensino/aprendizagem de atitudes, habilidades, conteúdos e competências para a realização do ato médico. O objeto de estudo é o papel da Amizade incluído nas funções do professor, na Educação Médica. A questão norteadora é se esse dispositivo pedagógico utiliza as funções da qualidade da Amizade validados por *McGill*. O impacto do estudo revelou num experimento pré-teste que as atividades na educação, formação e ação na saúde precisam incluir o sentir e o querer dos discentes logo os docentes necessitam de competências existenciais e socioprofissionais. A metodologia utilizada foi a de um estudo *quali - quantitativo* numa intervenção observacional, exploratória, transversal, descritiva e inferencial. A pesquisa desenhou o perfil sociodemográfico dos alunos do ciclo clínico e egressos da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; aplicou os questionários *McGill* de Amizade para população adulta, validado no Brasil e utilizou sete perguntas indutoras sobre a relação Ensino /Professor/Estudante e Amizade. Os dados foram computados pela estratégia construída no *Google Forms* (questionário de aplicação online) e *Google Drive* (armazenamento dos dados em nuvem). Os participantes foram 48 estudantes e 10 egressos da instituição (fevereiro a dezembro de 2015). Os dados sociodemográficos foram delineados em 41 tabelas. A análise estatística para comparar as médias para as avaliações das variáveis professores e melhores amigos foi feita pelo teste de Wilcoxon Mann-Whitney U e o estudo das respostas indutoras basearam-se nas técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados revelaram no perfil desses estudantes de medicina, a ligação com à saúde e às relações com os amigos. Existem diferenças entre a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo ao se aplicar os questionários *McGill* sendo a média da avaliação do melhor amigo maior que a do professor. As perguntas indutoras revelam a Amizade como uma est(Ética) (Estética ética) e, como um ato da Política, um ato da Comunicação e como um ato da Didática e da Avaliação no ensino médico. A conclusão culmina com a afirmação de os alunos não só identificam a Amizade como elemento na constituição da sua identidade pessoal, profissional e multicultural como categorizam os

elementos do dispositivo da Amizade na Educação Médica no Paradigma da Integralidade.

Palavras-chave: Amigos. Relações Interpessoais. Educação Superior. Educação Médica. Educação Baseada em Competências.

ABSTRACT

The current study intends to contribute to the literature as well as to multidisciplinary practice, as an educational and andragogy device in Integrality paradigm in Medical Education, by evaluating functions of Friendship qualities described by McGill. Young adult students show in their informal narratives that Friendship is important in teaching/learning attitudes, skills, contents and abilities regarding the development of medical practice. The aim of the study is to understand the role of Friendship and how it is involved in professors' functions in Medical Education. The guiding question is whether Friendship as a teaching device uses functions of Friendship qualities validated by McGill. This study showed, in a pre-test experiment, that activities in medical education, training and acting need to include students' feelings and wishes and therefore docents need existential and socio-professional skills. As a method, we used a qualitative and quantitative study in an observational, exploratory, cross-sectional, descriptive and inferential intervention. We traced a socio-demographic profile of students in the clinical years and alumni from Federal University of the State of Rio de Janeiro. We applied McGill's Friendship questionnaires validated in Brazil and used seven leading questions about the relationship between Teaching/ Professors/ Students/ Friendship. Data was collected by a widget built on Google Forms (online application questionnaire) and stored in Google Drive (cloud data). There were 48 undergraduate students and 10 alumni participating the research from February to December 2015. Demographic data was outlined in 41 tables. Statistical analysis was performed to compare the averages of evaluation of the variables "Professors" and "Best Friends" by Wilcoxon Mann - Whitney U test and analysis of the inducing answers was based on Bardin content analysis techniques (2011).

Results revealed the connection between health and relationships with friends in the profile of undergraduate students. There are differences between professor-student and best friend-student Friendships when applying McGill's questionnaires, with the average of best friend's evaluation being greater than the professor's. Leading questions expose Friendship as ethics' aesthetics, Politics, Communication, Didactics and Assessment in medical education. We conclude that students not only identify Friendship as an element in their personal, professional and multicultural identity but also categorize Friendship elements in Medical Education and the Integrality paradigm.

keywords: Friends. Interpersonal Relations. Higher Education. Medical Education. Competency-Based Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Desenho do campo de pesquisa	51
Figura 2. Desenho metodológico do estudo	53
Figura 3. Paradigmas educativos	109
Figura 4. Professor amigo	157
Figura 5. Apreciação do professor pelo aluno	158
Figura 6. O que irrita os alunos	159
Figura 7. Professor na resolução de problemas	160
Figura 8. A resolução das dúvidas/como deve o professor resolver	161
Figura 9. Relacionamento professor/aluno	162
Figura 10. A conversa com o professor	163
Figura 11. Constelação de atributos do professor amigo.....	165
Figura 12. Esferas de amizade individual e coletivo	185
Figura 13. Cinco eixos relevantes para compreensão e avaliação das tendências de mudanças dos cursos de graduação.....	192

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Organização das unidades de registro	155
Quadro 2. Pré - categorias	156
Quadro 3. Quadro síntese dos atributos nas 7 questões.....	163
Quadro 4. Atributos do que é ser um professor amigo	164
Quadro 5. O paradigma pedagogia da amizade	186

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sexo	119
Tabela 2. Estado civil	120
Tabela 3. Estado civil	120
Tabela 4. Número de filhos	121
Tabela 5. Cor/Raça	121
Tabela 6. Faixa etária	122
Tabela 7. Naturalidade	123
Tabela 8. Religião	124
Tabela 9. Orientação sexual.....	125
Tabela 10. Situação de como mora.....	126
Tabela 11. Como mora.....	127
Tabela 12. Faixa de salários	127
Tabela 13. Egresso/Graduando.....	128
Tabela 14. Ano de início de graduação	128
Tabela 15. Configuração familiar ascendente.....	129
Tabela 16. Número de pessoas na família	130
Tabela 17. Irmãos e irmãs do mesmo casamento	130
Tabela 18. Somatório de irmãos (ãs) e meio irmãos (ãs)	131
Tabela 19. No caso de outro casamento dos pais, qual o motivo?	132
Tabela 20. Há interesse dos pais por você ?.....	132
Tabela 21. Queixa desde a infância em relação a forma do corpo?	133

Tabela 22. Algum distúrbio ou doença crônica desde a infância ?	133
Tabela 23. Queixa desde a infância em relação a forma do corpo?	133
Tabela 24. Atividade de laser	134
Tabela 25. Quando decidiu fazer medicina?	134
Tabela 26. Quantas vezes tentou o vestibular ?.....	135
Tabela 27. Participou de sistema de cotas ?	135
Tabela 28. Já repetiu disciplinas?	135
Tabela 29. Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos ?	136
Tabela 30. Usuário de drogas	136
Tabela 31. Usuário de drogas lícitas e ilícitas.....	136
Tabela 32. Disciplinas optativas escolhidas	137
Tabela 33. Recebe alguma bolsa institucional?.....	137
Tabela 34. Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos	137
Tabela 35. Adquiriu alguma doença a partir dos 20 anos?	138
Tabela 36. Faz acompanhamento médico de rotina?	138
Tabela 37. Usa alguma medicação contínua?.....	138
Tabela 38. Sabe o que é autocuidado?	139
Tabela 39. Tipo de atividade física realizada.....	139
Tabela 40. Convive com amigos da infância e adolescência após ingresso na faculdade ?	140
Tabela 41. Mantém contato com amigos da infância e adolescência sem ser pelo face?	140
Tabela 42. Perfil sociodemográfico estudantil	141

Tabela 43. Perfil ligado à saúde	141
Tabela 44. Perfil ligado às relações com os amigos	142
Tabela 45. McQ-FF (McQ-Friendship Functions).	151
Tabela 46. MFQ- RA: ESA e ESPA (McQ-Respondent's Affection).....	151
Tabela 47. MFQ- NF (ESNA) (MFQ- Negative Feelings).....	152
Tabela 48. Análise comparativa dos dados	153
Tabela 49. Atributos e evocações ao Professor Amigo	156
Tabela 50. Apreciação do professor pelos alunos	157
Tabela 51. O que irrita os alunos.....	158
Tabela 52. Professor na resolução de problemas	159
Tabela 53. Avaliações	160
Tabela 54. Relacionamento.....	161
Tabela 55. Conversa com o professor.....	162

Lista de gráficos

Gráfico 1. Sexo	119
Gráfico 2. Estado civil.....	120
Gráfico 3. Número de filhos.....	121
Gráfico 4. Cor/Raça.....	122
Gráfico 5. Faixa etária.....	123
Gráfico 6. Naturalidade	124
Gráfico 7. Religião.....	125
Gráfico 8. Orientação sexual	126
Gráfico 9. Situação de moradia	126
Gráfico 10. Faixa de salários.....	127
Gráfico 11. Egressos/Graduandos	128
Gráfico 12. Ano de início de graduação.....	129
Gráfico 13. Número de pessoas na família.....	130
Gráfico 14. Irmãos e irmãs do mesmo casamento.....	131
Gráfico 15. Somatório de irmãos (ãs) e meio irmãos (ãs).....	131
Gráfico 16. Motivo de outro casamento dos pais.....	132
Gráfico 17. Há interesse dos pais por você ?	133
Gráfico 18. Atividade de laser	134
Gráfico 19. Quando decidiu fazer medicina?	135
Gráfico 20. Já repetiu disciplinas?	136
Gráfico 21. Disciplinas optativas escolhidas	137

Gráfico 22. Adquiriu alguma doença a partir dos 20 anos?	138
Gráfico 23. Tipo de atividade física realizada	139
Gráfico 24. Contato com amigos da infância	140
Gráfico 25. Ajuda	144
Gráfico 26. Aliança.....	144
Gráfico 27. Autovalidação	145
Gráfico 28. Companheirismo.....	145
Gráfico 29. Intimidade	146
Gráfico 30. Segurança emocional	146
Gráfico 31. Satisfação com a amizade	147
Gráfico 32. Sentimentos positivos	147
Gráfico 33. Sentimentos de conflito.....	148
Gráfico 34. Preocupação.....	148
Gráfico 35. Ciúmes.....	149
Gráfico 36. Desapego	149
Gráfico 37. Submissão	150

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABEM** - Associação Brasileira de Educação Médica
- AMB** - Associação Médica Brasileira
- ANDES** - Associação Nacional de Ensino Superior
- ANM** - Academia Nacional de Medicina
- BI** - Bacharelado Interdisciplinar
- CEDESS** - Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior de Saúde
- CEP/HUGG** – Comissão Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
- CFM** - Conselho Federal de Medicina
- CINAEM** - Comissão Nacional de Ensino Médico
- CNS** - Conselho Nacional de Saúde
- CONEP** - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
- CONFITEA** - Conferências Internacionais de Educação de Adultos
- CREMERJ** - Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro
- CREMESP** - Conselho Regional de Medicina de São Paulo
- CRES** - Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe
- DENEM** - Direção Nacional Executiva de Estudantes de Medicina
- ECTS** - European Credit Transfer and Accumulation System
- EEES** - Sistema Europeu de Ensino Superior
- EMC** - Escola de Medicina e Cirurgia
- ENLACES** - Espaço Latino – Americano e Caribenho de Educação Superior
- ERASMUS** - European Region Action Scheme for the Mobility of University Students
- FENAM** - Federação Nacional de Médicos
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases
- MARCA** - Programa Mobilidade Acadêmica Regional Cursos Credenciados Mercosul
- MEC** - Ministério de Educação e Cultura
- MERCOSUL** - Mercado Comum do Sul
- MEXA** - Mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação do Mercosul

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCSF - Programa Ciência sem Fronteiras

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PHS - Política de Humanização e Saúde

PJT - Programa Jovens Talentos

PROMED - Programa Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RHS - Recursos Humanos para a Saúde

SEM - Setor Educacional do Mercado Comum do Sul

SUS - Sistema Único de Saúde

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIFESP - Universidade Federal de S. Paulo

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNISIS - Universidade Integrada ao Sistema de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
1.1 Considerações iniciais.....	23
1.2 Justificativa	39
1.3 Relevância do estudo.....	43
1.4 Problematização.....	44
1.5 Objetivos.....	46
1.5.1 Objetivo geral	46
1.5.2 Objetivos específicos	46
1.6 Objeto de estudo	46
1.7 Questão norteadora	47
1.8 Impacto do estudo	47
1.8.1 O primeiro artigo publicado	48
1.8.2 O segundo artigo submetido para publicação: a experiência preliminar para a investigação	49
1.8.3 O terceiro artigo em andamento para publicação: O produto da orientação tutorial no estágio doutoral na Universidade de Évora em Portugal.....	50
1.8.4 O quarto artigo aceito para publicação	51
1.9 Desenho do Campo da Pesquisa	51
2. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	52
2.1 A operacionalização do estudo.....	52
2.2 O desenho metodológico do estudo.....	53
2.3 Modelo do estudo.....	53
2.4 Propósitos do referencial metodológico	54
2.5 A síntese da organização dos dados.....	55
2.6 Universo, amostragem e amostra	57
2.6.1 Território do estudo	57
2.6.2 Sujeitos do estudo.....	58
2.6.3 O tempo de duração da pesquisa e as dificuldades encontradas no campo estudado.....	58
3. REFERENCIAL TEMÁTICO.....	59
3.1 Rastreamento de fundamentos sobre o tema no velho mundo para entender a mudança de paradigmas no ensino superior e no novo modelo em saúde: Universidade de Évora (Portugal).....	59

3.1.1 A pedagogia e a didática.....	59
3.1.2 A pedagogia.....	61
3.1.3 A andragogia.....	64
3.1.4 A universidade	67
3.1.5 As questões da transição da universidade moderna para a contemporânea	71
3.1.6 A identidade multicultural docente/discente e a mobilidade acadêmica 76	
3.1.7 A matriz da amizade no continente europeu.....	78
3.1.8 O programa Erasmus	80
3.1.9 A amizade Brasil Portugal	82
3.1.10 As perspectivas do ensino superior para 2020	84
3.1.11 O bacharelado interdisciplinar e a escola nova	85
4. REFERENCIAL TEÓRICO	91
4.1 Os pilares utilizados para a construção do corpus teórico para a defesa da tese.....	91
4.1.1 Pilar 1: A docência em saúde e formação médica.....	92
4.1.2 Pilar 2. A psicanálise	97
4.1.3 Pilar 3. O ambiente de ensino na graduação.....	104
4.1.4 Pilar 4. A educação e o ensino	106
4.1.5 Pilar 5: A amizade	109
4.1.5.1 A Amizade e os filósofos.....	109
4.1.5.2 Os estudos sobre Amizade na contemporaneidade	112
5. RESULTADOS	117
5.1 O processo estratégico de coleta de dados até os resultados.....	117
5.2 Organização e análise dos dados coletados e produzidos na estratégia para a identificação sociodemográfica da amostra.....	118
5.3 Organização e análise dos dados coletados através da aplicação dos questionários <i>mcgill</i> na estratégia de verificação da qualidade da amizade.....	142
5.4 Organização e análise dos dados produzidos na estratégia referente as sete questões do instrumento das perguntas indutoras	153
5.5 Discussão	166
5.5.1 As características do bom professor	171
5.5.2 A amizade na sala de aula	172
5.5.3 A discussão das categorias encontradas na pesquisa para a conceituação do bom professor e da pedagogia da amizade e o material já evidenciado na literatura	175

5.5.4 Uma conexão complexa para pensarmos sobre a pedagogia da amizade com os dados encontrados na literatura e os encontrados no campo de investigação.....	181
5.5.5 A amizade como tema obrigatório no ensino na universidade – as suas possibilidades.....	187
5.5.6 Propostas.....	187
6. CONCLUSÃO	194
REFERÊNCIAS	197
ANEXOS.....	210
ANEXO 1: Parecer Consubstanciado da Comissão de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Gafrée e Guinle.....	210
ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre Esclarecido	211
ANEXO 3 - Questionários <i>MCGILL</i>	214
APÊNDICES	218
APÊNDICE 1 - Questionário para verificar o perfil sociodemográfico da amostra	218
APÊNDICE 2 - Perguntas norteadoras para a coleta de dados nas narrativas individuais.....	219

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Para introduzir o tema da tese que iremos defender com o título: Uma Investigação em Educação Médica e o subtítulo: A Pedagogia e a Andragogia da Amizade como dispositivo no ensino médico: diagnóstico, conclusões, discussão e propostas torna-se necessário nos situarmos na mudança paradigmática científica emergente, holística, integral, universal que estamos vivendo na atual era planetária.

A apresentação da questão a ser estudada será um pouco longa pois existe um caos de transformações paradigmáticas e na nossa opinião isso já impede qualquer tipo de vínculo afetivo eficiente no universo acadêmico. Esses fatores serão apresentados para se defender a tese.

A necessidade da amizade e companheirismo no conhecimento, nas competências, nas habilidades e atitudes, nos valores e ética do ensino é uma condição para a sobrevivência humana que está diluída pelo isolamento nas grandes metrópolis e pelas tecnologias, onde todos estão isolados, apesar da interatividade.

Kuhn 1962 físico americano, célebre por suas contribuições à história e à filosofia da ciência designou como paradigmáticas as realizações científicas que geram modelos que, por períodos mais ou menos longos e de modo mais ou menos explícito, orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas em busca da solução para os problemas por elas suscitados.¹

Ele declara que o estudo dos paradigmas prepara um estudante de qualquer área do conhecimento para ser membro da comunidade científica na qual atuará mais tarde.

Os adolescentes e jovens necessitam ser despertados nas sensações valorativas sobre o belo, o bom e a natureza que estão inibidas pela tecnologia. (CREMA, 1989).

¹<https://leandromarshall.files.wordpress.com/2012/05/kuhn-thomas-a-estrutura-das-revoluc3a7c3b5es-cientc3adficas.pdf>

Plastino (2014), nos aponta que o paradigma moderno se inseriu na longa tradição do patriarcado, responsável pela concepção autoritária da vida social, com a desvalorização da mulher, da afetividade e da intuição, ou seja, da natureza. Ele encontrou desde os tempos gregos da Antiguidade, filósofos opositores a esse padrão aristotélico destacando-se, entre eles, Hipócrates e na atualidade o filósofo Michel Foucault e outros pensadores como o psicanalista Donald Woods Winnicott que estudou a Natureza Humana. (WINNICOTT, 1990).

Plastino, (2009) comenta que o discurso do conhecimento mudou após os novos ideais de um convívio humano harmonioso para as futuras gerações. Assim algumas escolas filosóficas o transformam em compreensivo (apreensão de um sentido, transcendendo a explicação causal) e abandonam o explicativo (reducionismo). Isso se tornou necessário após os grandes confrontos mundiais.

Esse saber se dá a partir da experiência prática no campo a ser estudado pois a configuração caleidoscópica das teorias nos permite ir em busca de um modelo que as inclua para um bem-estar social universal. No entanto ele ainda se depara com o pensamento dominante societário da competição generalizada que exclui a política da solidariedade.

Esse entendimento nos permite interpretar a atual configuração do pensamento complexo descrito por Morin (2001a) que nos possibilita dialogar e interagir com uma multiplicidade de saberes científicos vinculados ao nosso objeto de estudo que é a Amizade e as suas interfaces com à Educação Universitária, à Educação na Saúde e à Educação Médica na atual Sociedade do Conhecimento.

As micromoléculas dentro do embrião da geração interdisciplinar encontram -se em organização e construindo *“as suas dobras e seu contorno”*.

Ao seu lado encontra-se o mundo pós-moderno, um planeta sem raias, que é a do tempo presente, do instantâneo do desejo, do invólucro que vale mais que o conteúdo, do corpo que não pode mostrar as marcas do tempo. Uma forma de subjetividade diferente daquela do mundo da

introspecção, herdeiro do romantismo. Vivemos a cultura do narcisismo: falta e excesso.^{2,3}

Essa foi a civilização que deu origem a modernidade líquida descrita por Bauman (2000), como uma sociedade sem uma consistência sólida e pesada, mas com moléculas soltas, fluidas e leves e sem consistência: uma nova ordem societária, o embrião ainda em definição.

A sociedade pós-capitalista, pós-industrial, nova idade média, sociedade da informação, ou seja, a sociedade do conhecimento são expressões usadas por vários estudiosos como Peter Drucker, Alain Minc e Alvin Tofler para definir uma nova forma de vida sobre a terra. O corpo nessa cultura é o de ação e do sentimento. O corpo da fadiga de si mesmo, que age por uma excitação. (TEDESCO, 2000; FLORES PAEZ; MARTINEZ DE TORTOLERO, 2008).

A partir do exposto até aqui podemos refletir que a socialização primária afetiva e cognitiva, da infância se tornou deficiente pela mudança da capacidade socializadora da família. Os novos valores morais são introduzidos a partir do século XIX com a sofisticação da “*maquinaria*” substitutiva da estrutura familiar. (TEDESCO, 2000).

As cidadanias e culturas nacionais ampliam-se para um mundo sem fronteiras. Surge uma crise da nova estrutura social e indaga-se que dispositivos poderão aplacar a angústia líquida durante esse processo paradigmático em andamento. (BAUMAN, 2007).

Francis Bacon apud Baldini (2000) evidencia que a Amizade apresenta frutos sobre o psiquismo humano como um poder semelhante ao efeito que os alquimistas atribuíram ao seu talismã, o corpo humano, pois ela produz efeitos contrários, mas de modo geral para o bem e a serviço da Natureza.

A Amizade modula a afetividade revolta, cria discernimento no intelecto, livrando-o da escuridão e da confusão angustiante de pensamentos desordenados. Ela alivia e modula a dor (o *PATHOS* humano) através do desabafo (*CATARSE*) e tem a função de aconselhar o outro em momentos de crise.

² Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Christopher_Lasch

³ Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Culture_of_Narcissism

Assim como os saberes são amigos, essência da filosofia, torna-se impossível entender a Amizade como dispositivo de cuidado, uma relação terapêutica, em Educação Médica, quando as questões desse ensino estão dissociadas dos objetivos institucionalizados das reformas universitárias internacionais ditadas pelo Protocolo de Bolonha, 1999 e do entendimento da definição de Saúde pela Organização Mundial de Saúde. (OMS, 1946).

Esses dois princípios serão apresentados com mais detalhes em outros parágrafos.

A Educação para o Futuro situa-se na esperança da compreensão comunitária do conceito de cidadania terrestre e o resgate e a transmissão do conhecimento dos saberes antigos e a abertura para o novo.

Os seres humanos precisam ser “*sacudidos*” para perceber o *Outro* e o lugar que compartilha com esse *Outro*. (MORIN, 2001b).

Sennett (1994) nos apresenta um estudo em que constatamos que habitamos cidades cheias de contradições étnicas, sexuais, etárias e de diferentes classes: uma sociedade multicultural. Os corpos modernos se movimentam juntos, sem se misturar com os seus concidadãos, amortecidos e velozes, com uma mente que guarda um senso familiar e sem consciência cívica.

O diagnóstico situacional dos problemas que intervêm no desenvolvimento das sociedades, os mercados de bens e serviços, as políticas públicas e a estrutura das organizações prestadoras de serviços é um campo complexo e global, que se mostra em reestruturação após duas grandes guerras mundiais, na direção de se legar a um planeta, cidades amigas, sustentáveis e saudáveis para as novas descendências como demanda o conceito de saúde no século XX: um bem-estar biopsicossocial.

A compreensão do conceito de cidades amigas é um legado do filósofo Aristóteles. (BALDINI, 2000; PAIM, 2009).

Essa percepção enfatiza a partir daí a importância do trabalho em equipes multidisciplinares e a prescrição de medidas preventivas e promotoras da saúde (ações de cuidado e reabilitação) associadas às curativas.

A medicina passa então a ser compreendida novamente como uma ciência humana: um cuidar e curar biopsicosocial (arte e ciência, prática e pesquisa). (WINNOCOTT, 2005).

A ênfase do modelo de ensino-aprendizagem hospitalocêntrico: *flexneriano* (corpo maquínico) foi questionado e priorizou-se o aprendizado no paciente do ambulatório com vários sofrimentos psicossociais além de transtornos biológicos (corpo sensível). (BATISTA, 2012; OMS, 1946).

Isso impõe a necessidade de um ensino de terceiro grau (socialização secundária, do adulto) com características humanitárias além de um ensino puramente técnico. (TEDESCO, 2000).

A necessidade de um modelo operacional centrado na responsabilidade da população, em seus estilos de vida e seu autocuidado, “*as chamadas práticas de si*” tornou –se imperativo. (FOUCAULT, 2011).

A I Conferência Mundial de Educação Superior aconteceu em Paris (1998). O objetivo foi subsidiar um movimento de reforma na educação de terceiro grau em nível mundial, a qual deveria ser repensada em função do atendimento às novas exigências da chamada Sociedade do Conhecimento. (SENE, 2012).

A declaração da Sorbonne de 25 de Maio de 1998 pode ser considerada como o evento e a fundação do processo de Bolonha. (NEVES, 2011).

Esse escrito estava apoiado nas considerações de que a Europa do Conhecimento era um fator imprescindível e indispensável ao crescimento social e humano para o enriquecimento da cidadania européia.

Esses cidadãos precisavam de aptidões para enfrentar os desafios do novo milênio. A necessidade de um espaço comum social e cultural europeu através do ensino e cooperação pedagógica seria a matriz de sociedades estáveis, pacíficas e democráticas. A estruturação de uma área dedicada ao ensino superior seria o caminho crucial para promover a circulação dos cidadãos e as oportunidades de emprego e o desenvolvimento do continente.

Essas mudanças precisaram ser repensadas pois muitas universidades tinham diferentes concepções, fundações, independência e autonomia

Os critérios de equivalência seriam necessários pois caso contrário poderia acontecer a desarticulação dos protocolos estabelecidos. Eles eram: promover a mobilidade internacional de discentes, docentes, pesquisadores e administradores, adoção de um sistema com graus acadêmicos de equivalência, um suplemento ao diploma de cada aluno para promover a empregabilidade dos cidadãos europeus e a competitividade no Sistema Europeu do Ensino Superior (o programa de estudos e as "*competências transversais*" no *EEES*) e a aceitação de um esquema de pré- licenciatura e de pós-licenciatura.

O acesso a pós - licenciatura deveria ocorrer após três a quatro anos de licenciatura (bacharel).

O grau atribuído ao término da primeira fase seria considerado como a de aquisição de habilitações apropriadas para inserção no mercado de trabalho europeu. A segunda fase conduziria ao grau de mestre e/ou doutor.

O mestrado era para estabelecer a especialização.

O doutorado capacitaria o pesquisador para a área acadêmica. O estabelecimento da inovação de um sistema de créditos (*European Credit Transfer and Accumulation System, os ECTS*) facilitaria a mobilidade dos estudantes.

Alguns desses créditos poderiam ser obtidos em contextos de ensino não-superior e qualificados como aprendizagem feita ao longo da vida, se reconhecidos pelas universidades participantes (os conteúdos e habilidades transversais).

Em 1999, os ministros de vinte e nove estados europeus, incluindo Portugal, legitimaram a Declaração de Bolonha onde assumiram como objetivo preconizado nessa trajetória: o estabelecimento de um espaço europeu de educação superior coerente, compatível, competitivo e atrativo para estudantes europeus e de países terceiros. (LIMA et al., 2008).

Isso tudo foi estabelecido na *Magna Charta Universitatum* de Bologna em 1998.

Em 2008 realizou-se uma Conferência Regional de Educação Superior para América Latina e Caribe (CRES), na Colômbia (na cidade de Cartagena de Índias). O Brasil era um dos países participantes do encontro.

A proposta foi a de criação do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior que consistia na configuração de um espaço de livre de movimento de estudantes e profissionais da educação superior como foi concebida no Espaço Europeu de Ensino Superior.

A criação do Espaço Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior é o *ENLACES*. (MONTEVIDEO, 2015)

Logo, constatamos que a Sociedade do Conhecimento é marcada pela mundialização e internacionalização do ensino universitário e que já se encontra em processo adiantado de consolidação.

A importância de entendermos isso para a América Latina é que esse continente nunca conheceu um estado de bem-estar logo, a adaptação às demandas instaladas nesses encontros citados foi a sobrecarga de docentes e discentes que não compreenderam e ainda não compreendem o que esta configuração representa nos projetos pedagógicos e nas reformas curriculares.

Temos exigências contínuas de transformações em universidades com genealogias diferentes e nada disso é amplamente argumentado nas rotinas de trabalho. (GENTILI, 2016).

Os mestres e os estabelecimentos de ensino, mesmo os mais resistentes às mudanças são convocados pelas legislações vigentes a participar e a interagir em encontros acadêmicos para entender esse novo paradigma da formação médica no Brasil.

O Relatório Flexner, 1910 (*Medical Education in the United States and Canada/A Report to the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching, Flexner Report*) considerado o grande responsável pela mais importante reforma das escolas médicas, nos Estados Unidos da América (EUA), com profundas implicações para a formação médica e a medicina mundial completa 10 anos de existência em 2010.

Nessa data, uma comissão de estudos liderou uma análise para uma perspectiva global em saúde devido ao desenvolvimento dos recursos e estratégias executadas pela sua concepção pois o novo cenário mundial para ações de cuidado são as de transtornos decorrentes de mudanças climáticas, migração e mobilidade de pessoas pelo desenvolvimento

tecnológico e distúrbios mentais decorrentes dessas transformações (FRENK, 2010; HORA et al., 2013).

As doenças decorrentes da fome e do excesso de produção se alternam em várias regiões embora já haja erradicação de várias doenças transmissíveis.

A importância do Relatório para a Educação Universitária na Saúde é que ele demonstra que os profissionais da saúde, necessitarão de uma formação acadêmica dinâmica e diferenciada que inclua um trabalho em equipe, um comportamento ético, uma análise crítica, pesquisas científicas com levantamento epidemiológico de doenças em determinadas regiões, administração de situações de incerteza e de catástrofes ambientais, planejamento de estratégias de atendimento em comunidades e liderança em sistemas de saúde.

A educação nas escolas de saúde precisará estar acoplada aos postos de serviços e aos sistemas de gestão em saúde para que o aluno compreenda o universo local, regional, nacional e global aonde está alocado. (OTTERSEN et al., 2014).

O ensino era dividido até então, na geração *flexneriana* em disciplinas estanques, desintegradas e com poucas relações no cotidiano da educação em medicina, nos três ciclos da graduação.

O estudante, dentro das suas possibilidades cognitivas tinha a árdua tarefa de integrá-las. Isso estimulava a fragmentação, o individualismo e o isolamento na atividade docente. (PAGLIOSA; DA ROS, 2008).

A narrativa feita até esse momento denuncia a falta de um sistema educacional com a adoção de diálogo multiprofissional, de uma abordagem em gerenciamento de sistemas preventivos e de um funcionamento para lidar com o imprevisto. O currículo das escolas de saúde com um ensino fragmentado evidenciou isso.

Tornou-se premente imaginar novos espaços com experimentação dialógicas e intersubjetivas nos currículos em projetos educacionais para investigar e propor características de uma nova Pedagogia.

E como falamos desde o início do texto que estamos vivendo mudanças paradigmáticas, alguns núcleos de ensino e gestão vinham de

forma isolada experimentando transformações pela filiação em disciplinas humanísticas que possuíam.

A genealogia da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EMC/UNIRIO) numa escola homeopática e a tradição de gestão de uma das Clínicas Médicas dessa Escola com professores com formação em Sociologia, Pedagogia e outros, em Psicanálise formaram centros capacitadores de egressos diferenciados.

A identidade do profissional médico, professor universitário, no projeto político pedagógico em transição no paradigma emergente na área da saúde, o paradigma da Integralização e na genealogia de cada escola médica, a partir da avaliação desses estabelecimentos pela Comissão Nacional de Ensino Médico (CINAEM) em 1991 da verificação da qualidade dos cursos pelo Ministério de Educação a partir de 1995 e da publicação das Leis de Diretrizes e Bases em 2001 passa a ser a de um educador com foco em habilidades, conteúdos e competências gerais e específicas para atender a demanda mundial dos protocolos do ensino de terceiro grau e da educação em saúde.

Isso compreende três dimensões: a técnica, a do fazer (a humana e a do relacionamento), a política e a do compromisso social.

Essa multidimensionalidade requer a viabilização de integração de propósitos da instituição aonde ele se encontra incluído.

A Lei de Diretrizes e Bases (2001) estabelece que o perfil do egresso a ser formado é a de um médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Ele necessita ser capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A requisição de competências gerais e habilidades para essa finalidade são: atenção a saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.

O conhecimento, as competências e as habilidades específicas são: agente de transformação social, comunicar-se com os colegas de trabalho,

pacientes e familiares, cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico, ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde além de atuar em equipe multiprofissional, etc. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

A criação da Associação Brasileira de Escolas Médicas em 1962 e que depois passou a se chamar Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) em 1975 acompanhou todo esse tortuoso caminho.

A ABEM congregou todas as escolas médicas nacionais e vem contribuindo com trabalhos de análise e recomendações às escolas, em relação a reformulação de conceitos e métodos para a formação do profissional médico geral na graduação. (LAMPERT, 2009).

Essa configuração demonstra a necessidade de um novo modelo no ensino em saúde. Essa educação passa a solicitar a ampliação de seus conceitos e a pesquisar nas bases pedagógicas a orientação da formação profissional e das práticas de ensino, pesquisa e extensão no currículo acadêmico das Escolas Médicas.

A Pedagogia baliza seus fundamentos na integração de princípios, processos e fundamentos sociais, políticos, históricos, filosóficos, epistemológicos, e didáticos da prática educativa.

A educação na saúde precisa desses protocolos para se estabelecer.

Esse contexto revela o valor e a importância da extensão universitária no tripé ensino-pesquisa e extensão no espaço institucional, aonde nessa conjugação o conhecimento é produzido no diálogo da universidade com a sociedade, independente do cenário da comunidade aonde uma ação se realiza e isso demonstra que existe uma mutação universitária quanto a responsabilidade institucional com o social.

Ela no tripé pedagógico permite que os saberes aí eclodidos sejam integrados aos conhecimentos científicos com o objetivo de uma transformação social cumprindo a função pública da universidade (Constituição Federal, 1988.art. 207):

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988)

O professor como educador no novo modelo socializador necessita ser um mediador do processo de ensino /aprendizagem para que os alunos construam uma identidade pessoal, profissional, social e multicultural.

O acompanhamento desse movimento até então vivenciado por todos nós, mas não explicitado se tornou um item a ser investigado.

A escuta diferenciada com elementos da psicanálise mostrou que esses jovens estavam sofrendo, que queriam legitimar a sua escolha profissional e tinham muitas diferenças em relação a geração anterior pois nasceram num país democrático.

A reclamação deles, na década de 1990 era a da falta de ética no ensino. A partir de 2007, a narrativa mudou para a solicitação deles por *“professores amigos”*.

O ambiente de trocas no cenário de ensino-aprendizagem na disciplina de Medicina Psicossomática, incluída na grade curricular no atual projeto pedagógico dessa escola, em 2009 e no Eixo da Saúde Coletiva e Humanidades configurou finalmente o continente possibilitador da introdução da questão que nos conduziu a examinar e a tentar compreender o emaranhado das atuais relações sociais, entre elas a dos professores, alunos e as escolas de terceiro grau.

Esses vínculos se tornam cada vez mais confusos pela velocidade das transformações paradigmáticas no planeta Terra e suas políticas com a falta de recursos nas políticas de ensino. A exigência é da nossa nova identidade pessoal e profissional transcultural. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2009).

Os atributos de atitude, escuta, diálogo e compreensão que são estudados por pesquisadores em educação como Paulo Freire, Edgar Morin e outros estudiosos serão componentes importantes de Amizade para os alunos de medicina? (FREIRE; SHOR, 2011).

Arruda (1999) nos fala da Amizade professor-aluno e complementa que ela poderá ser explicada como um vínculo (na dupla professor-aluno) com características de obrigações de ajuda entre os lados envolvidos e de reforço com as lições de cuidado com o outro.

Ele diz que essa condição é primordial para que o egresso em saúde aprenda a cuidar dos pacientes pois ao desejar e promover o bem do amigo e por consequência o bem-estar dos que lhe estarão próximos, ele estará comprometido com o coletivo ou seja com a Amizade para a humanidade. Esse autor fundamenta a sua fala nos escritos do filósofo Guattari.

A Amizade entre alguns professores e alunos, em sala de aula e outros espaços de ensino /aprendizagem como no pátio, nos espaços verdes, estágios e outros *lôcus* permitem uma didática mais humanizada e cria um dispositivo dialético e relacional pedagógico que ensina os valores singulares, subjetivos e intersubjetivos, na construção de sujeitos para uma sociedade ética.

Acontece então a eclosão da indagação dentro do espaço acadêmico de como ensinar a cuidar além do curar em medicina? As duas palavras tem a mesma etimologia (WINNICOTT, 2005). A exigência da construção da nova matriz curricular da escola de medicina em 2010 se encarrega da introdução dessa nova tecnologia em saúde devido as solicitações das políticas globais de humanização em saúde.

O momento torna-se oportuno para essa pesquisa pois a inclusão das Humanidades em Saúde passa a ser uma exigência no Ensino Médico. (RIOS, 2016).

Poderemos a partir desse ponto considerar a universidade como uma cidade amiga da sociedade, como pensava Aristóteles? A experiência de uma pessoa na relação consigo permite o afloramento da Ética e da Amizade?

A sociedade grega possuía um local político para o pensar: a *ÁGORA*. Aonde será o espaço para pensarmos no ato político pedagógico? Os

professores e alunos poderão dialogar para esclarecer esse acontecimento? Existe um local na cidade acadêmica para praticar, ensinar e pensar uma “*Pedagogia da Amizade*”?

Torna-se necessário explicitar aqui que política é o agir responsável em liberdade. Ela surge entre os homens e deve organizar e regular o convívio dos diferentes. Ela implica no cuidado com a sua existência e a sua trajetória no mundo. (ARENDT, 1993).

Essa atualização do novo estilo da existência reabilita na Filosofia a sua concepção como *ASCESE*, ou seja, a relação consigo como se dá a relação com o divino e esses movimentos espirituais levam a *GNOSE*.

Essa conexão assim compreendida concebe o cuidado de si como ponto de referência preferencial e mostra ao objetivo político que isso incentiva a construção de novas formas de subjetividades.

O caminho como o indivíduo atinge a autonomia é feita mediante as práticas de si e ela deve acontecer durante toda a vida, principalmente na maturidade, no preparo do sujeito para a velhice e morte. E é através dessa junção da própria transformação que se modula as mudanças sociais e políticas.

Os gregos priorizavam isso apenas nos jovens e Foucault (1982), repensa essa pedagogia do autoconhecimento.

O resgatar o *ETHOS* da *POLIS* e sua *PHILIA* além das “*conversas*” como acontecia na *ÁGORA* grega poderão nos apontar uma direção nessa investigação? Esses elementos permitem uma estética de multiplicidade, intensidade, experimentação e desterritorialização? (ARENDT, 1993).

Escolheremos como estratégia para ousar resolver se existe ou não a possibilidade da Amizade como pedagogia e se ela pertence as funções do professor, a consideração de que ela pode ser um espaço de experimentação política. (GOMES; SILVA JUNIOR, 2007).

A possibilidade de afirmar a construção de um método educacional de socialização secundária com interações afetiva institucionais permitindo um aprendizado cognitivo mais eficiente demanda espaços, ambientes e cenários privilegiados para se falar abertamente da tarefa de construção da identidade de um adulto jovem e seu ofício, em “*tempos líquidos*”, de

diversidades policulturais, das redes sociais, das transformações tecnológicas e das migrações.

A identidade do ser humano, individual e coletiva passa a ser legitimada como uma tarefa em construção, independente do local de nascimento e tem a ver com pertencimento e os vínculos estabelecidos nessa pedagogia com experiências plurais. (BAUMAN, 2005).

A Amizade terá o tributo de representar uma saída para o conflito da saturação de relações surgidas da modernização e da solidão? Ela se apresentará como uma alternativa às antigas formas de convívio institucionalizadas? Essas ideias são as do filósofo Michel Foucault e nos são reveladas pelo professor Francisco Ortega em seu livro *Amizade e Estética da Existência*. (ORTEGA, 1999).

O termo “*Pedagogia da Amizade*” é citado por Gabriel Chalita em seu livro com o mesmo nome. Ele comenta os efeitos positivos da amizade nas relações sociais, a partir da premissa de que Amizade é uma atitude que nos protege. Ele embasa esse pensamento nas escolas pedagógicas da atualidade e na filosofia. Para ele, a Amizade é uma atitude positiva que pode e deve ser desenvolvida, e que funciona como o melhor antídoto para o veneno social da violência e o *bullying*. (CHALITA, 2013).

Esse vértice da atitude é a mais difícil quando ela é do afeto e do gesto.

Cardoso Junior (2006), no artigo *Pensar a Pedagogia com Deleuze e Guattari* evidencia que a Amizade na perspectiva do aprender é a paisagem em que as mais diferentes metodologias realizam na transmissão de conhecimento. Ele comenta que se pode classificar as disponíveis metodologias educacionais baseado em tipos de Amizade em que acontece a relação pedagógica. Esse autor contribui nessa reflexão, ao apontar que o personagem da Amizade seria o silêncio e a solidão de cada um no encontro personagem-aprendiz e o personagem-professor de cada pedagogia para que a relação se estabeleça.

Esse gesto, além de representar o que significa o ato de aprender traz na relação, um modo de vida e pedagogias próprias aprendidas e apreendidas em suas trajetórias de vida.

A contextualização filosófica e ética da Amizade para a técnica e a prática em medicina como ciência e arte está fundamentada no Juramento de Hipócrates, publicado pela primeira vez em 1771 e reeditado em 1948, 1968 e 1983.

Esse juramento configura a relação professor aluno como sendo semelhante a dos pais-filhos dentro do grupo familiar aonde o respeito e a ética são considerados representativos do compromisso de um relacionamento sadio. (ARRUDA, 1999).

Logo, esse tipo de Amizade pretende ser definido como um processo pedagógico na micropolítica das emoções, sem deixar de se comunicar e ser complementado na interface com os outros saberes como a filosofia, a sociologia, a psicologia, a psicanálise e a antropologia. (REZENDE; COELHO, 2010).

A investigação a ser feita nessa tese serão as características da Amizade entre professor-aluno. Ela será uma competência que o professor adquire ao longo de sua trajetória acadêmica, a *Sapientia*, definida por Roland Barthes (1977, p. 47) “*nenhum poder, um pouco de saber, um pouco de sabedoria, e o máximo de sabor possível*”.

Ela pode se tornar uma marca corporal no discente que a reproduzirá em coreografia nos espaços, cenários e ambientes da saúde coletiva e induzirá uma nova forma de solucionar os problemas do viver como nos mostra Michel Foucault quando filosofa sobre os cuidados de si?

Em seu artigo Carvalho e Colombani (2015), nos apresenta várias reflexões em artigos publicados sobre a Amizade e Filosofia da Educação:

- ✓ A sala de aula é o espaço, o ambiente e o cenário em que a criança encontra seus amigos do saber.
- ✓ Amizade é ter uma vida em comum, que elemento une os personagens professor e aluno?
- ✓ Existem entre os dois, várias diferenças como a vestimenta, o vocabulário, a idade, os interesses, etc. Mas é nessa experiência, aparentemente estranha, entre pessoas diferentes, que faz da amizade uma virtude, possibilitando a revelação de pontos de vista, de crenças, desejos, sentimentos e utopias distintas. A barreira

hierárquica pode ser superada se professores e alunos tiverem o ato corajoso de circularem, de “voarem” no terreno um do outro, de recriarem uma espécie de sociedade, de comunidade, sem demagogias e hipocrisias...

A expressão *mentoring* que é muito usada nas sociedades profissionais na atualidade significa a relação de suporte entre um profissional mais maduro e experiente, e outro, em formação ou recém-chegado à profissão. Os dois, com diferentes idades, personalidades, estágios de vida e *status* profissional, desenvolvem, por certo período de tempo, uma relação que vai acrescentar conhecimentos e capacidade de tomada de decisões à história de ambos, sem a preocupação da prescrição de uma avaliação. (BOTTI; REGO, 2008).

A sala de aula é um laboratório de interações aonde através do ato de sonhar se produz o ensinar e aprender. Ela é o microcosmo de uma cidade, de um bairro, de um país e de um continente e se os componentes dessa unidade e de outras aprendem a viver e a conviver haverá a formação de várias redes em inúmeros territórios. Um elogio a um aluno estabelece uma relação de ajuda e força e por contaminação isso se irradia ao grupo e estabelece uma relação de confiança para que os que estão com dificuldades possam se expor e também serem louvados.

A Amizade assim concebida pode ser considerada uma experiência ética, estética e política numa educação que tem por objetivo a construção de um profissional da saúde com uma identidade multicultural. Isso é a Ética da Amizade. (CARVALHO, 2015).

A Amizade constitui uma família de conceitos, alguns vinculados ao amor e à caridade. A Amizade é considerada o modelo de todas as relações humanas (pessoais, humanas e políticas). Ela é um conceito complexo e sempre relacionada e cantada pelos poetas e celebrada pelos filósofos. A Amizade é a *PHILIA* (no mundo grego) e tem muitas dimensões e compreensões na história da humanidade.

A Amizade é um fenômeno complexo multidimensional e tem várias funções. Essa é a importância para a estudarmos. Como ela se apresentará na sociedade eletrônica, rica em fatores que favorecem o isolamento mas

farta de variados instrumentos tecnológicos que anulam a distância e facilitam o encontro?

Souza e Hutz (2007), confirmam o que o filósofo Massimo Baldini (2000), aponta de que a Amizade é um construto multifacetado e que não existe uma definição consensual na literatura. As pessoas que se sentem solitárias admitem desconforto psicológico. As Amizades são relacionamentos que trazem felicidade e satisfação de vida logo ela é um instrumento para a saúde e se a relação professor-aluno incluir a Amizade como dispositivo pedagógico em sala de aula e nas diferentes áreas de ensino, os discentes a incluirão na tarefa cotidiana do ofício da medicina.

Escolhemos para valorizar o nosso estudo, os questionários *McGill*, validados para a população adulta no Brasil e que avaliam a qualidade da Amizade através da percepção do indivíduo sobre as funções do Amigo, satisfação com a Amizade e sentimentos positivos e negativos relacionados ao Amigo.

Esses questionários foram desenvolvidos com base nos instrumentos mais utilizados na literatura sobre o assunto procurando manter os aspectos da Amizade mais investigados nos últimos vinte anos.

Afinal uma das metas a ser alcançada para o futuro profissional de saúde é a necessidade da sua construção de uma identidade multicultural e essa complicação precisará do instrumento da Amizade.

1.2 Justificativa

Esse projeto se insere na linha 1 do programa de doutorado Enfermagem e Biociências, edital 2013 para início em 2014: A motricidade humana e cuidados, os mecanismos e seus efeitos moleculares, celulares e fisiológicos no corpo em suas diversas experiências biológicas, históricas e ambientais e se justifica na área da Educação e Saúde.

A Política de Humanização em Saúde se afirma como política pública de saúde com base nos princípios de inseparabilidade entre clínica e política, o que implica a inseparabilidade entre atenção e gestão dos

processos de produção de saúde e a transversalidade compreendida como uma expansão na comunicação nas formas de conexão intra e intergrupos, promovendo mudanças nas práticas de saúde. Ela prevê a alteração da maneira de trabalhar e de interferir nos processos de trabalho no campo da Saúde e para isso precisamos de profissionais capacitados para essa finalidade. (SANTOS FILHO, 2009).

A habilitação de um futuro profissional de saúde para um mundo de complexidades inesperadas exige do docente, habilidades, competências e conteúdos com estratégias constantes de adaptação.

As movimentações sociais plurais e voláteis dificultam a longo prazo, tomadas de decisões e construções de projetos em todas as áreas científicas. (PLASTINO, 2009).

A mudança paradigmática do curar para o cuidar e o reabilitar em saúde, ou seja, o entendimento da subjetividade humana e sua singularidade, o transmutar do modelo biológico para o da integralidade exigiu uma desordem nos modelos pedagógicos de transmissão positivista do conhecimento. (DUSSEL; CARUSO, 2003).

A arte de cuidar tem uma epistemologia e uma literatura que vai desde a leitura leiga e vulgar, passando pela teologia, filosofia, psicanálise constituindo um aprendizado na hermenêutica da saúde que ainda é pouco investigada em Educação Médica.

O médico e o professor são terapeutas descendentes do estilo da Escola de Alexandria, a do o olhar e o da escuta e logo possuem a habilidade de cuidadores desde os tempos ancestrais. (LELOUP, 2007).

Eles apenas necessitam aprender na atualidade, a semiologia do sujeito e seu *lôcus* sociopsicofísico. (CARVALHO, 2010).

O interesse pela investigação na área pedagógica no ensino médico surgiu na observação do cotidiano escolar e nas transformações que ocorreram no ensino superior e na saúde nos últimos trinta anos. A experiência em campo nos mostrou que cada turma representava e representa um universo singular e plural com características individuais a serem decodificadas dentro de uma escola de terceiro grau. (BELMONTE, 2002).

A sala de aula ainda é um rico cenário a ser explorado e embrião para a criação de ambientes intra e extramuros institucionais para o planejamento didático no tripé em ensino, pesquisa e extensão. Ela é o pilar para que o futuro profissional da saúde encontre uma arquitetura de possibilidades para modificar o mundo.

A Amizade com uma turma inicia-se ali e torna-se uma marca para integrar os aprendizes dentro dos propósitos da formação de recursos humanos esperados pelas necessidades básicas sociais quanto a qualidade de vida ambiental social. (LAMPERT, 2009).

O adltercer é um rito entre a adolescência e a maturidade que se caracteriza por um momento em que se reestabelece o conflito de dependência e independência característico da fase do adoltercer de um sujeito. Ele é uma transição marcada pela perda das antigas amizades e a necessidade de novas para a formação dos pares no ciclo profissional e na vida privada. (OUTEIRA et al., 2008).

Os afetos que emanam do corpo desses discentes principalmente no início do ciclo básico, do clínico e no internato são diferenciados. O currículo biomédico, baseado no corpo morto, desintegrado e sem valorização das disciplinas do eixo das humanidades cria o impasse nesse atendimento das novas políticas de educação e saúde. (BASTOS, 2000; BELMONTE, 2012).

Assim, existe a necessidade da criação de ambientes para que esses sujeitos descubram que para atingir a fase adulta, eles precisam aprender a conversar e a expor suas dificuldades sem constrangimento e dessa forma aliviar e ajudar àqueles que cuidam.

Eles se sentem inseguros no final do curso e clamam por uma ação diferente da racionalidade. Os alunos desejam ser olhados, ouvidos, acolhidos, de toques terapêuticos e de trocar vivências, compreender melhor a profissão e os desafios que se apresentarão. (SILVA; BELASCO, 1996).

Educar é transmitir conhecimentos ao longo do ciclo de vida do ser humano. Ela significa orientar e desenvolver aptidões de um indivíduo e ensinar a ele, as linhas de pensar na construção do corpo, suas subjetividades e singularidades: a socialização secundária, a do adulto, a Andragogia.

A Pedagogia Humanista enfatiza as relações interpessoais, as intersubjetividades, o desenvolvimento da personalidade da pessoa para atuar como um ser integrado. Pretende-se um educador que use ferramentas de instrução reflexiva para que o egresso possa ser um gestor em qualquer área que se relacione ao seu ofício. Ele se permitirá ser avaliado por si próprio, pelos colegas e pelos alunos para que as falhas que existam sirvam de bússola para que novas metas sejam alcançadas. (PINTO; RANGEL, 2009)

Essas tessituras de avaliações permitem que o currículo seja uma criação cotidiana constituída por experiências individuais e coletivas pois haverá a constante modulação do movimento do espaço micromolecular e macromolecular, o que é bem diferente da “liquidez” do mundo contemporâneo. (OLIVEIRA, 2012).

A política social de inclusão e educação para todos e a responsabilidade social trouxe uma grande complexidade na construção da identidade do jovem adulto e do futuro médico. Vivemos o mundo da violência urbana, das modificações climáticas, das grandes catástrofes, da tensão dos novos agrupamentos humanos e das resistências e conflitos culturais quanto às mudanças de paradigmas. Vivenciamos o paradoxo do mundo local, regional, nacional e global do movimento de bem-estar para todos, o avanço tecnológico implementou as redes sociais e determinou a eclosão da sociedade da informação.

A ebulição decorre dessa procura incessante dessa meta determinada como qualidade de vida.

Essas preocupações questionam como já vimos, as características do professor universitário, da área da saúde e da medicina que capacitado pelo desenho biomédico para ser um bacharel e/ou pós-graduado não atende às exigências pedagógicas para ser um educador.

Os programas de mestrado e doutorado muitas vezes estão mais preocupados com as pesquisas que muitas vezes estão dissociadas da busca de respostas para os problemas sociais.

Logo, a história de cada Escola de Medicina precisou ser resgatada para que um novo projeto político pedagógico organizado pela comunidade

interna (alunos, técnicos-administrativos, professores, coordenadores, diretores, etc) entrasse em vigor.

Torna-se fundamental para se defender uma tese sobre um tema como a Amizade no contexto do ensino médico e as funções do professor no paradigma desse dispositivo, a compreensão dessa revolução performática exigida para abarcar o paradigma do cuidado, da integralidade, holística, etc., na contemporaneidade.

Assim, esse estudo se justifica nessa tensão constante com os sofrimentos humanos e as experiências positivas e negativas na arte e na ciência da relação professor – aluno – instituição e sociedade e um pensar para o ensino na área da saúde.

1.3 Relevância do estudo

Alguns alunos chegam ao ensino superior provido de informações subjetivas e objetivas intrínsecas e extrínsecas, saberes e conhecimentos impressados em seus corpos que na maior parte das vezes não é considerado pelo professor.

Elas são: as tendências inatas, as experiências cotidianas, as vivências em outras áreas do saber, as habilidades com a tecnologia, com a arte (fotografia, desenho, pintura, modelagem), que podem ser úteis no intercâmbio com o grupo aonde pertence.

Essas relíquias poderão contribuir para o agenciamento de ações multiplicadoras para o bem da comunidade. (WINNICOTT, 1990).

Se os mestres não levam isso em consideração, qual a finalidade da desconstrução dessa estrutura que os discípulos trazem consigo?

E essas qualidades são valorizadas nas *ECTS* no *EEES* no sistema europeu de creditação e inscritas no histórico escolar do aluno.

O professor tem várias funções entre elas a de tutor, preceptor, mentor e mediador. Os encontros professor – aluno acontecem principalmente em sala de aula. O conteúdo na aprendizagem é marcado

pela relação afetiva e pela troca de conhecimentos e é atravessado pela continuidade de ser, resistências, transferências e contratransferências.

As virtudes do professor, entre elas, a do acolhimento e da Amizade contribuem no ensino. O professor autoritário que não se importa com os alunos e não consegue ter um vínculo com emoções e sentimentos com os mesmos, podem marcar esses alunos com uma identificação de um agir agressivo e criam experiências de ensino-aprendizagem monótonas e desarmônicas.

Os vínculos de Amizade estabelecidos entre professor aluno são importantes para a dupla pois além de contribuir para o desenvolvimento emocional e intelectual dos dois, aluno e professor, sabe-se que a mediação dos afetos tem um poder cuidador, curador e reabilitador do corpo desses jovens adultos que estão entrando em contato com o sofrimento humano. Essa troca é um elemento de ajuda na construção e reconstrução da identidade docente/discente.

Os estudantes questionam sua vocação médica durante todo o rito de passagem do curso ao lidar com as intercorrências desse trajeto.

Essa investigação almeja contribuir na capacitação de sujeitos da saúde para que em seu ofício possam atuar com uma identidade multicultural na nova Estética de Existência na complexa sociedade contemporânea. (SENE, 2012).

1.4 Problematização

Os alunos de medicina experimentam várias crises de ajustamento, de origens diversas no corpo, no psiquismo e em relação ao social, que em geral são pouco valorizadas e não dialogadas de forma sistemática, satisfatória e efetiva pelos professores durante o ciclo ensino-aprendizagem. (BENEVIDES-PEREIRA; GONÇALVES, 2009).

Esses transtornos afloram durante o curso, no decorrer da aplicação das disciplinas (*discere* significa aprender) e com várias formas de *apresentação e performances* diante da possibilidade real de se tornarem

profissionais e da sua obrigatoriedade de saber (teórico e prático) para intervir (diagnóstico e tratamento) quando se reconhecem ainda com imaturidade profissional, medo de não saber, insegurança para fazer, impotência para decidir e intervir. Os alunos expressam de várias formas o desejo de serem cuidados para cuidar e curar o outro.

Essas crises de ajustamento do *adulterecer* (a dor e o prazer de tornar-se adulto) são amenizadas através de olhares, gestos e toques terapêuticos docentes na matriz psicossomática dos discentes, através da escuta pedagógica que pode ser potencializada pelo conhecimento de alguns fundamentos da psicanálise.

Essa matriz, o esquema corporal, o psique-soma com a força vital, o corpo vivo do indivíduo é um elemento do ser humano desde a etapa mais precoce do seu desenvolvimento que em continuidade e constante transformação permanece até a morte dependendo de como sucedeu sua socialização primária. (WINNOCOTT, 1949).

Este é o motivo pelo qual os núcleos de apoio psicopedagógico estão cada vez mais acoplados aos eixos dos projetos pedagógicos no ensino médico. (MILLAN, 199?).

Essas situações problemas merecem ser investigados porque se originam no Ensino Médico.

A tese a ser defendida será as funções do professor como agenciador do dispositivo da Amizade no microespaço pedagógico da Escola de Medicina da Universidade.

Os PRESSUPOSTOS a serem confirmados nessas situações problemas são:

- A Amizade entre professor-aluno, equipe técnica e de saúde e a Escola de Medicina e a Universidade consiste em desejar e promover o bem do amigo, ou seja, o bem-estar dos outros e por consequência com a humanidade.
- A utilização pelo professor da Pedagogia da Amizade para o ensino da Medicina e em Saúde permite o encontro e o desvelamento dos afetos entre as partes envolvidas.
- Esse dispositivo reforça as lições de cuidado com o outro, como essencial para as tarefas subsequentes que o estudante

terá ao cuidar de seus clientes e comunidades no mundo globalizado: A Amizade para a humanidade?

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

Delinear uma proposta para uma pedagogia e andragogia qualificada pelas funções da Amizade validadas nos questionários *McGill* como um dispositivo de ensino no paradigma integral na Educação Médica.

1.5.2 Objetivos específicos

- Avaliar se existem diferenças e semelhanças entre a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo através da qualificação das funções da Amizade descritas por *McGill*.
- Verificar nas narrativas dos estudantes de medicina através de perguntas indutoras como eles descrevem e caracterizam a Amizade na relação ensino/ professor/ aluno.
- Desvelar as funções do professor como agenciador do dispositivo da amizade no microespaço pedagógico da Escola de Medicina.

1.6 Objeto de estudo

O nosso objeto de estudo é o papel da Amizade como possível dispositivo pedagógico incluído nas funções do professor, na Educação

Médica. A importância é entender como esses jovens adultos a evidenciam e a descrevem. Os estudantes a apresentam em suas narrativas informais como ela sendo um elemento importante na ação de ensinar e no fortalecimento do aprender conteúdos e competências para realizar com segurança o ato médico.

1.7 Questão norteadora

Essa investigação tem como questão norteadora a indagação se a Amizade pode ser uma pedagogia que utiliza as funções definidas na literatura, com destaque nas categorias apresentadas por *McGill* como um dispositivo didático, estratégico e terapêutico aplicado ao currículo no contexto do ensino médico dentro da educação médica. A Amizade na atitude docente estabelece uma relação de confiança e permite numa relação interpessoal afetiva, a melhora do ensino médico?

1.8 Impacto do estudo

Espera-se que o estudo revele na produção de dados, contribuições para uma reflexão de uma pedagogia amiga, no ensino em medicina.

Um experimento pré-teste foi feito usando uma metodologia qualitativa questionando o desejo dos estudantes de terem professores amigos.

A pesquisa revelou que as atividades na educação, formação e ação na saúde precisam incluir o sentir e o querer dos discentes. Isso configura necessidade da aquisição pelos docentes de competências inerentes à espiritualidade humana, ou seja, que eles adquiram competências existenciais (a introdução de temas vitais) associadas às socioprofissionais.

1.8.1 O primeiro artigo publicado

Ensino

P0028

A inserção precoce das habilidades e conteúdos em saúde mental na graduação em medicina

Terezinha de Souza Agra Belmonte; Vivian Mendes de Azevedo Fernandes; Nebia Maria de Almeida de Figueiredo

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), RJ, Brasil

Objetivo: Utilizar a questão norteadora de quais publicações em periódicos indexados discutem a importância da saúde mental na formação médica. **Método:** Revisão nas bases de dados eletrônicas em saúde: BIREME e SciELO com as palavras-chave: saúde mental, humanização, reforma psiquiátrica, desinstitucionalização, integralidade, educação médica (critérios de índice). O processo foi realizado entre março e junho de 2014. Os critérios de inclusão foram periódicos entre 2000 a 2014, na área temática das Ciências da Saúde. A exclusão foram artigos não referendados nessas bases de dados. **Resultados:** Foram selecionados 27 artigos após análise dos títulos e resumos no campo de pesquisa. Foram excluídos 12 por não serem disponíveis online ou não se adequarem a questão norteadora. Os 15 artigos restantes foram lidos na íntegra, mapeados e discutidos numa tabela de acordo com nome dos autores, ano de publicação, periódico de publicação, objetivos e resultados dos trabalhos: 26,6% das publicações são de 2012, 20% de 2009, 20% de 2011, 13,3% de 2008, 13,3% de 2013 e 6,6% de 2010. Caracteriza-se que 80% dos trabalhos foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica, 6,6% na Revista Ciência & Saúde Coletiva, 6,6% na Revista Ciência, Cuidado e Saúde, e 6,6% na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. O tipo de delineamento do estudo, 86,6% foram estudos descritivos qualitativos, 13,3% foram estudos descritivos quantitativos e 6,6% foram revisões bibliográficas. **Conclusões:** A relevância desse trabalho mostra a importância da inclusão precoce do estudo da semiologia e psicopatologia psiquiátrica na graduação médica. Esse ensino ainda é negligenciado em algumas instituições devido a um projeto pedagógico vigente que prioriza o modelo biomédico e não aplica o da integralidade, equidade e universalidade na formação do futuro profissional médico cidadão: a visão sociopsicossomática do sujeito, família e comunidade.

Rev Bras Psiquiatr. 2015;37(Supl Esp)

1.8.2 O segundo artigo submetido para publicação: a experiência preliminar para a investigação

Um estudo sobre a amizade como estratégia pedagógica: o significado dado por estudantes de medicina.

Introdução: A internacionalização educacional superior em saúde eclodiu no Protocolo de Bolonha (1999) e Relatório Frenk (2010). Os estudantes da medicina solicitam professores amigos (2009). **Objetivo:** Diagnosticar a Amizade como estratégia didática. **Metodologia:** Estudo qualitativo exploratório e descritivo. Questão norteadora: o que é Amizade e um professor amigo? **Resultados:** A sala de aula, Medicina Psicossomática, 2015 / 2º Semestre; 16 alunos brancos, no 6º, 7º e 8º períodos da medicina; 2, segunda graduação; 12 sexo feminino / 4 masculino; idade média +/-25 anos; a maioria, 2 irmãos; provenientes sudeste e centro oeste; 3 casados; 2 com filhos. A Amizade, característica da essência humana, comunicação dos significados do corpo sensível. Os alunos pensam o professor, realizador do seu querer. **Conclusão:** As atividades pedagógicas na educação, formação e ação na saúde precisam incluir o sentir e o querer dos discentes. Os docentes necessitam competências da espiritualidade humana.

Palavras chave: amigos; educação médica; ensino superior

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "UM ESTUDO SOBRE A AMIZADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: O SIGNIFICADO DADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA" para Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em: URL do Manuscrito: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/author/submission/6038>

Submissões Ativas

ATIVO
ARQUIVO

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
6038	10-06	RSC	Belmonte, Ramos, Mendes, Iglesias	UM ESTUDO SOBRE A AMIZADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: O...	Aguardando avaliação

1.8.3 O terceiro artigo em andamento para publicação: O produto da orientação tutorial no estágio doutoral na Universidade de Évora em Portugal

Um estudo sobre Amizade no contexto do ensino superior em Biociências – Entre Brasil e Europa

Introdução: Essa revisão narrativa, produto da investigação na Educação em Ensino Superior pretende compreender o significado da solicitação dos estudantes de medicina por professores amigos, dentro de uma universidade brasileira. A Amizade tem um papel contextual na interface entre a *pedagogia normalizadora* e a *escola nova* no diálogo universidade e sociedade. Os princípios de Bolonha (1999) e o Relatório Frenk (2010) sistematizaram o ensino superior na Europa e promoveram o perfil dos profissionais de saúde no cenário educacional internacional. Os alunos para construir uma identidade multicultural necessitarão de docentes, mediadores dialógicos, na aquisição de habilidades, conteúdos e competências. Requer –se - á deles, autonomia, pensamento crítico, reflexão e avaliação de suas ações.**Objetivo:** Compreender o papel da Amizade como dispositivo didático no contexto pedagógico em Biociências. **Metodologia:** Revisão em protocolos nacionais e internacionais como BVS Brasil e Portugal, Pubmed, Google Acadêmico Brasil e Portugal, A B On Universidade de Évora/Portugal, com as palavras chaves: amizade – amigos – relações interpessoais, relação professor – aluno, princípios de Bolonha, relatório Flexner, relatório Frenk, sociedade do conhecimento, aprendizagem, ensinagem, ensino de recuperação, aprendizagem de competências, educação baseada em competências, satisfação, satisfação pessoal, insatisfação do estudante, didática, pedagogia, ensino, currículo, avaliação, preceptor, supervisor, mentor, tutor, orientador, monitor, ensino superior, educação médica.**Conclusão:** A não integração dos vínculos amigos no ensino e aprendizagem impede a construção sistêmica dos novos parâmetros do conhecimento na sociedade contemporânea. A complexidade da educação com programas centrados nos alunos e competências e que atenda aos protocolos de Bolonha e ao Relatório Frenk é o desenho geográfico contemporâneo.

Palavras – chaves: amizade – amigos – relações interpessoais, relação professor – aluno, princípios de Bolonha. relatório Flexner, relatório Frenk, sociedade do conhecimento, aprendizagem, ensinagem, ensino de recuperação, aprendizagem de competências, educação baseada em competências, satisfação e insatisfação do estudante, satisfação pessoal, didática, pedagogia, ensino, currículo, avaliação, preceptor, supervisor, mentor, tutor, orientador, monitor, internacionalização do ensino superior educação médica

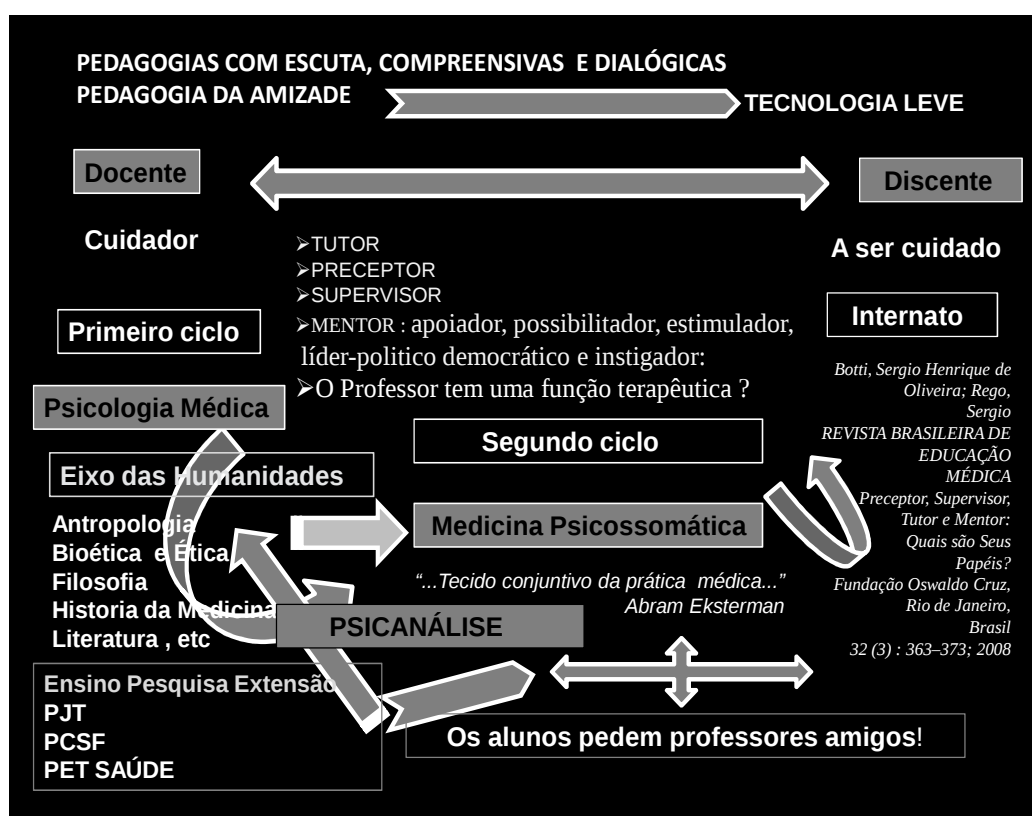
1.8.4 O quarto artigo aceito para publicação

Cara Terezinha Belmonte,

O vosso artigo intitulado “A inserção do tema “A saúde mental da mulher” no programa de extensão universitário núcleo em interconsulta” foi atentamente avaliado pela comissão de editorial da Revista do Grupo Português de Psiquiatria Consiliar / Ligação e Psicossomática e aceite para publicação (21/10/2016).

1.9 Desenho do Campo da Pesquisa

Figura 1. Desenho do campo de pesquisa



Fonte: Belmonte,T.S.A.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

2.1 A operacionalização do estudo

A operacionalização da especulação introdutória e dos pilares teóricos que virão a seguir no referencial teórico foi imaginada com as imagens abaixo.

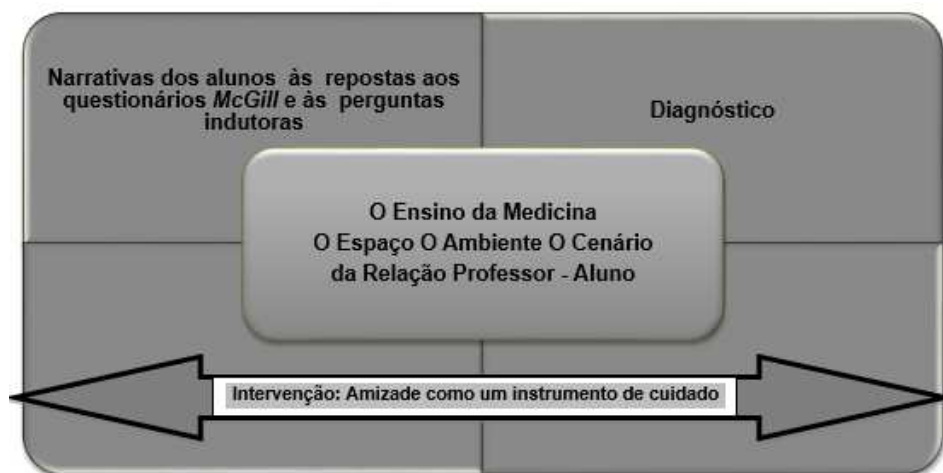
A aplicação prática para comprovar as observações no campo de pesquisa incluiu ações que questionou a função docente a partir de temas necessários à formação do discente a partir da legislação em vigor.

O espaço de reflexão foi o das experiências intersubjetivas com o fenômeno que será denominado *Pedagogia da Amizade*, na sala de aula, no vínculo professor /aluno, vividos como agentes agenciador e agenciado (se usarmos o referencial filosófico *deleuziano*) ou cuidador e o ser a ser cuidado (se usarmos o referencial *das escolas psicanalíticas* que utilizam no seu pensar, as relações de objeto e vínculos: a intersubjetividade).

Levou-se em consideração uma mudança paradigmática, a da integralidade, na Educação Médica e na Docência em Saúde que conduz a consideração de uma nova epistemologia na formação do educador de acordo com a nova legislação educacional do terceiro grau (2001) e a atual política nacional de educação (2004).

2.2 O desenho metodológico do estudo

Figura 2. Desenho metodológico do estudo



Fonte: Belmonte, T.S.A.

2.3 Modelo do estudo

A pesquisa foi um estudo *quali-quantitativo* numa intervenção observacional, exploratória, transversal, descritiva e inferencial que pretendeu atingir os objetivos propostos.

A coleta de dados foi feita através de estratégia construída no *Google Forms* (questionário de aplicação online) e *Google Drive* (armazenamento dos dados em nuvem).

A Amizade foi considerada nessa pesquisa como um instrumento filosófico que dialoga com elementos e conceitos de outros saberes entre eles, a Pedagogia e a Psicanálise.

Utilizamos no segundo momento da intervenção, uma ferramenta padronizada e validada para uso na população adulta no Brasil sobre a qualidade da Amizade para estabelecer um maior rigor científico e metodológico a mesma.

A pesquisa compreendeu três momentos de ação:

- 1) Delineamento do perfil sociodemográfico dos alunos do ciclo clínico e egressos da Escola de Medicina e Cirurgia através de um questionário específico construído para essa tese (APÊNDICE 1).
- 2) Aplicação dos questionários *McGill* de Amizade para população adulta, validado no Brasil, com a intenção de avaliar a qualidade da Amizade através da percepção do indivíduo sobre as funções do amigo (satisfação com a amizade e sentimentos positivos e negativos). São eles 1- *MFQ- Friendship Functions* (MFQ-FF), que acessa as funções de Amizade através de seis escalas: Ajuda, Aliança Confiável, Autovalidação, Companheirismo, Intimidade e Segurança Emocional. 2- *MFQ- Respondent's Affection* (MFQ-RA), composta por duas escalas: uma de satisfação com a Amizade e outra de sentimentos positivos em relação ao Amigo. 3- *MFQ- Negative Feelings* (MFQ-NF) é composto por 18 itens sobre sentimentos negativos da Amizade (ANEXO 3).
- 3) Utilização de sete perguntas indutoras sobre a relação Ensino /Professor/Estudante e o tema Amizade. São elas: 1-Para você o que é um professor amigo? 2- O que mais aprecia num professor? 3- O que mais te irrita num professor? 4- Quando há um problema em sala de aula, como você acha que o professor deve resolver? 5- Quando existem dúvidas em relação às avaliações, como você acha que o professor deve resolver? 6- Para você, qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno? 7- Quais os assuntos que você gosta de conversar com o seu professor? (APÊNDICE 2)

2.4 Propósitos do referencial metodológico

- 1) A escolha do referencial metodológico se deu na primeira intenção do estudo com a finalidade de um estudo exploratório para caracterizar a amostra e dessa forma atingir os objetivos gerais e específicos do mesmo.

- 2) O segundo propósito foi fazer uma investigação para uma análise comparativa das semelhanças e diferenças entre os dados da amostra com a utilização de um método em que o respondente atribuisse valores para o melhor amigo de acordo com os itens do questionário *McGill* e em um segundo momento replicasse o experimento tendo em sua imaginação o professor amigo.
- 3) A terceira proposta foi a de analisar as respostas dos alunos às perguntas indutoras sobre como eles descrevem e caracterizam a Amizade na relação ensino/ professor/ aluno para esclarecer se esse processo se constitui uma pedagogia.

E finalmente tentar desvelar as funções do professor como agenciador do dispositivo da amizade no microespaço pedagógico e propor uma Pedagogia da Amizade como uma contribuição no paradigma integral no ensino médico.

2.5 A síntese da organização dos dados

- 1) A organização dos dados para revelar a identidade sociodemográfica da amostra para obtenção dos resultados foi apresentada em 41 tabelas com a síntese e discussão das impressões encontradas nessa tarefa. Alguns dados foram descartados por respostas inválidas.
- 2) A aplicação dos questionários *McGill* de Amizade para uso com população adulta no Brasil Souza e Hutz (2007) quantificaram a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo, identificando diferenças e similaridades entre ambas. A análise estatística para comparar as médias para as avaliações das variáveis professores e melhores amigos foi feita pelo teste de Wilcoxon Mann-Whitney U. Ele foi escolhido em razão de servir para comparar duas medidas quantitativas (médias) entre dois grupos não paramétricos. Algumas das variáveis desse estudo

eram paramétricas e outras, não. Portanto, decidiu-se por utilizar um teste que fosse apropriado para todas.

- 3) O estudo das respostas às perguntas indutoras se baseou na análise de conteúdo, ou seja, na análise do conteúdo latente do texto bruto para encontrar as categorias da pesquisa, identificar na interpretação textual, as unidades de registro e matematizar os atributos significados pelas respostas dos sujeitos da amostra^{4, 5}

O programa usado para quantificar a qualificação dos dados foi o *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ)⁶ que computou palavras (unidades lexicais), fez uma média lexicométrica na identificação da palavra de maior ocorrência, geometrizou os dados e os estratificou. O resultado foi diagramado numa representação gráfica chamada de *constelação de atributos*⁷ que mostra de forma decrescente a quantificação dos mesmos.

O projeto foi submetido a Comissão de Ética para atender a portaria de 12 de dezembro de 2012 do CNS/CONEP, aprovado pelo CEP – HUGG: *Número do Parecer: Data da Relatoria: 888.405 - 29/10/2014*, nos autorizando iniciar a produção de dados quando os alunos decidirem participar assinando o Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (ANEXO 1, ANEXO2).

⁴ Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

⁵ Minayo, Maria Cecília. O desafio do conhecimento. 12. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

⁶ O Iramuteq é um software licenciado por GNU GPL (v2) que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem python (www.python.org). CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 10 abr 2015.

⁷ Bardin, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

2.6 Universo, amostragem e amostra

O universo do estudo compreendeu o território do estudo, os sujeitos do estudo e os critérios de inclusão e exclusão deles.

2.6.1 Território do estudo

O território do estudo foi o espaço *on line* construído para que os alunos de medicina do ciclo clínico e egressos da Escola de Medicina produzissem os dados da investigação. Territórios porque a Escola de Medicina detentora do Molar do instituído e não determinado por ela, mas pelo Ministério da Educação que determina e avalia os Currículos. A Associação Brasileira de Medicina e suas representações faz a intermediação do Ensino Médico com as Escolas de Medicina e a Docência em Saúde. A Escola é composta pelo Molar, mas também pelo Molecular. Esses movimentos de corpos com paixões e códigos sociais, um conflito Micro e Macromolecular e Molar são agenciadores de permanência do poder ou de mudanças que são de Conteúdo ou de Expressão.

Os dois filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari explicam que as sociedades são atravessadas por dois vetores: um *arbóreo* e outro *rizomático*. Esses dois sistemas movem-se de formas diferentes e inseparáveis. O modelo se refere a existência de duas políticas: a macropolítica molar e a micropolítica molecular. As suas formas de agir não condizem. Os sistemas sociais são organizações molares e as multidões são realidades moleculares. Os molares obstruem os fluxos e os moleculares encontram linhas de fugas. (PEIXOTO JÚNIOR, 2012).

2.6.2 Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo incluíram os adultos jovens que desejaram participar da intervenção, com mais de 18 anos que compuseram uma amostra de 58 participantes que foram os estudantes de medicina do ciclo clínico da Escola de Medicina e Cirurgia (EMC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e egressos dessa mesma instituição durante o ano de 2015.

2.6.3 O tempo de duração da pesquisa e as dificuldades encontradas no campo estudado

A pesquisa durou 11 meses (fevereiro a dezembro de 2015) e a estratégia utilizada *on line* considerou os três momentos do modelo de estudo da pesquisa.

A configuração da amostragem necessitou da autorização do diretor dessa escola para que a secretaria acadêmica liberasse os *emails* de graduandos. Os egressos foram contatados e convidados a participar da pesquisa por e-mail e/ou telefone de forma aleatória.

O curso de medicina em 2015 constava de 500 alunos matriculados no segundo e terceiro ciclo dessa instituição.

A amostra de 46 estudantes do ciclo clínico, 9.2% do universo de 500 alunos e 10 egressos médicos demonstraram a disponibilidade deles para essa investigação. Sendo que os dados de alguns participantes foram excluídos por serem inválidos.

A produção de dados, organização, resultados e discussão encontrou no referencial temático e teórico, os seus pilares.

3. REFERENCIAL TEMÁTICO

3.1 Rastreado fundamentos sobre o tema no velho mundo para entender a mudança de paradigmas no ensino superior e no novo modelo em saúde: Universidade de Évora (Portugal).

*A aula num ensino revolucionário desfaz um corpo
com uma postura engessada, imobilizante,
controlada pelas regras e normas sociais
que nos são impostos.*

BARTHES, R., 1977,

Aula Inaugural

3.1.1 A pedagogia e a didática

A Pedagogia e a Didática são duas ciências distintas. A Pedagogia passa a ser uma ciência no século XIX e a Didática no século XX. Esse entendimento acontece ao se diferenciar seus objetos de estudo: educação, ensino e instrução.

A Pedagogia viu os seus primeiros estudos nas obras dos pensadores clássicos da Antiguidade e seu objeto de estudo era o ensino e a educação.

Ela se torna ciência quando passa a ser um reflexo da manifestação social objetiva da educação.

Aristóteles a observava nas suas apreciações sobre o mundo e o homem.

O seu vínculo se desfaz da Teologia e da Filosofia no século XVI e XVII, quando o sistema burguês luta contra o Feudalismo. Assim nasce o primeiro sistema pedagógico devido a essa efervescência. Porém ela continua a interagir com a filosofia. Essa questão é observada nos pensadores como Rousseau, Kant, Hegel, Herbart, Chernichevski e outros.

A sua personificação como uma ciência independente flui nos séculos XVIII e XIX, com vários estudiosos entre eles, Pestalozzi.

O processo pedagógico eclode do caldo de mutações em que a educação é uma atividade decorrente de um fenômeno de orientação processual e expressão de uma cultura sócio-política e econômica, produto de tempo e espaço procedente da complexidade de aquisições de saberes, estudos, conhecimentos e investigações apreciadas por muitas gerações.

Logo, a pedagogia, dentro de um planejamento educacional, acontece decorrente das mudanças inerentes ao *contínuum* de transformações sociais e procura ter como objetivo a construção de um modelo para melhorar o convívio dos seres humanos. Os programas, planos, e projetos que são originários dessas atividades de gestão educativa são introduzidos para orientar, executar e controlar o seu trabalho: o de educar. Essas ações almejam uma generalização e uniformidade de ação.

A Educação pretende garantir a transmissão do conhecimento de uma geração para outra.

A palavra Didática, desde o seu nascimento significa a arte de ensinar. E dela derivam as metodologias.

Os primeiros filósofos referenciavam as técnicas que deveriam ser seguidas no ensino na escola. Essas maneiras contribuíam ao Desenho Curricular (currículo) como parte importante da Didática.

Sua importância acontece com João Amós Comênio através da obra "*Didática Magna*", como uma incipiente área desse conhecimento. Essa denominação já tinha sido usada pelo filósofo alemão Wolfgang Ratke, que foi o primeiro quem abordou as duas partes da Didática: Desenho Curricular ou Currículo e a Dinâmica do Ensino.

O filósofo Johann Friedrich Herbart, no século XIX, ao tentar sistematizar um sistema científico da educação, colocou a didática dentro da Pedagogia, como teoria da instrução. A Didática começa a ser entendida como uma disciplina da Pedagogia. Ela no século XX passa a ter aspectos particulares científicos e na sua autonomia foca o estudo do ensino. A didática é uma competência destinada ao ensino do aluno, estudante e discente.

A instrução é uma ação didática que desenvolve o intelecto e a criatividade dos seres humanos com conhecimentos e habilidades que os prepara para desenvolver atividades sócio-culturais. (LUAIZA, 2008).

3.1.2 A pedagogia

A palavra Pedagogia apresenta em sua raiz, PED: “aquele que anda a pé” e “aquele que se diz sábio/erudito”. A definição de PED é o de condutor ou guia “qualquer um que ande sempre com o outro e o leva aonde desejar ou lhe diz o que deve fazer”.

O Pedagogo era entendido como o “aio que cria a criança”, “mestre que ensina a criança” e era o educador ou o professor da escola, pois podia ter a seu cargo, as várias funções na criação dos jovens. A Pedagogia sem Escola era um requisito de aprendizagem e propriedade dos príncipes e das crianças de classes privilegiadas em que o cuidado, o ensino, os modos e as vestimentas faziam- se necessários.

A sistematização da Pedagogia se originou na forma de pensar filosófico de Sócrates (470 a. C. / 399 a . C) pois seu método rompia com o pensamento educacional conservador das crenças gregas, que se baseava na concepção de que só a aristocracia era virtuosa (ARETÉ).

Ele utilizava o ambiente das praças públicas e os espaços destinados a reflexão, para conversar sobre temas referentes aos valores humanos como Amizade, Beleza, Coragem, Temperança, Piedade.

Ele prescrevia uma metodologia chamada ELENCHUS com a intenção de identificar e explorar as incoerências da credibilidade humana.

A Escola de Platão (427 a. C. / 347 a.C.) apresentou a Pedagogia da essência, ao despertar no indivíduo o que ele não sabe sobre si, ao questionar a rigidez da educação física / corporal da época, sem o conhecimento da alma e suas qualidades boas e ruins. Esse filósofo era discípulo de Sócrates ao questionar a PADÉIA (educação) grega.

Aristóteles (384 a. C. /322 a.C) foi um dos primeiros pensadores na história da humanidade a falar do corpo e seu espaço interno e externo e sua alma (PSYQUÊ), dentro de uma visão filosófica da POLIS grega.

Ele estudou as paixões da alma, seu comedimento e equilíbrio necessário à harmonia do homem consigo mesmo, com o outro e seu mundo.

Ele introduz a ética, a estética cidadã e as cidades amigas.

A definição de Pedagogia como já vimos está associada ao Ensinar e ao Educar e seu público alvo são as crianças, os adolescentes e os adultos. Ela se ocupa da escola, da família, dos meios de comunicação e de todas as instâncias ou agências que educam, mesmo que isso não seja consciente.

A Pedagogia escolar é uma invenção que ajudou a dar corpo e forma a operacionalidade do surgimento das escolas e a se pensar na construção de um espaço de ação que apareceu a partir do século XV: a Sala de Aula. (DUSSEL; CARUSO, 2003).

A Pedagogia ao sofrer as mutações de acordo com o sistema filosófico e social vigente em cada época conduz até o design pedagógico moderno, em que o professor ministra em sala de aula, as lições e que a longo prazo permite que o outro acumule saberes. Esse foco permite que um aluno chegue ao ponto de conduzir por si mesmo toda a aprendizagem. Isso possibilita uma melhor gestão de governabilidade política.

A Sala de Aula, que vem sendo modificada pelas redes sociais e as novas tecnologias de comunicação estrutura a comunicação entre sujeitos.

Isto está definido na arquitetura, no mobiliário escolar, no pátio, nos espaços verdes e no que a escola e o professor precisam sistematizar pelas relações de autoridade do poder político instituído.

A Pedagogia como já vimos tem como finalidade a Educação, que é um fenômeno observado em qualquer sociedade e seus grupos constitutivos, responsável pela sua manutenção e perpetuação a partir da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser, estar e agir necessários à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade.

As Pedagogias Contemporâneas entre elas a chamada Escola Nova, deram a origem a variadas formas de pensar às funções da escola e às didáticas na contemporaneidade e leva em conta as características individuais biológicas, psicológicas e sociais de cada indivíduo.

Os inspiradores da Escola Nova foram o escritor Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e os pedagogos Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Freidrich Fröebel (1782-1852).

Destacamos aqui a importância do filósofo e pedagogo americano John Dewey (1859-1952).

As ideias da Escola Nova foram introduzidas no Brasil por Rui Barbosa em 1882. Anísio Teixeira foi um dos pioneiros na nossa história pedagógica.

As Pedagogias do Movimento são assim chamadas várias concepções pedagógicas dialógicas na atualidade. Elas dão atenção a uma variedade de dimensões do humano como a cultura, a ética, os valores nos processos de formação, as condições materiais, as metodologias progressistas e os movimentos sociais que demonstram a abertura para as dimensões subjetivas dos indivíduos, dos grupos, da memória, das suas crenças, sentimentos e emoções coletivas.

Elas são didáticas e representam fenômenos repetitivos ao longo da história com gestos, rituais, símbolos, palavras de ordem e formas de organização.

Suas origens são em movimentos sociais para questões não suficientemente respondidas e que permanecem ao longo da existência humana.

Essa Pedagogia crítica que foi utilizada por Paulo Freire problematiza o modo de sermos, o de nos constituirmos e de nos formarmos humanos. Isso consiste na trágica descoberta de quem somos nós. Ao refletirmos como educadores quão pouco sabemos dos sujeitos da ação educativa, poderemos repensar que o objeto da pedagogia, a humanização ou melhor, a socialização, pode ser descoberta nos movimentos sociais.

A pedagogia crítica combina a teoria crítica e o saber dos movimentos sociais.

O fazer pedagógico é um processo reflexivo e criativo.⁸

O procedimento educativo, formal ou informal não pode se fechar nas questões, curriculares e didáticas pois acabará se isolando nos processos didáticos escolares dos determinantes processos socializadores detentores do poder dominante.

Os alunos trazem para a escola as diferentes experiências da educação não formal. Eles refazem, humanizam e interrogam as teorias pedagógicas existentes.

⁸ Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire

A Psicopedagogia é um produto dos novos parâmetros educacionais de ensino.

A Pedagogia não deixa de ser o acompanhamento das possibilidades da realização do humano possível que há na infância e em cada ser humano. (ARROYO, 2003).

3.1.3 A andragogia

O Congresso Nacional de Santiago do Chile e o Congresso Pedagógico de Paris apresentaram o tema educação de adultos em 1889. O Congresso, sediado em Santiago de Compostela mostrou que a educação de adultos deveria ser assumida como uma necessidade urgente de caráter sócio-educativo em 1909.

A Andragogia é um produto do movimento da *Escola Nova*.

As autoridades em educação perceberam que era premente a educação de adultos pois as rápidas transformações mundiais demonstravam a importância do desenvolvimento individual e coletivo.

As demandas dos setores industrial, social e organizacional configuravam o afloramento de uma sociedade com características em que o capital seria o motor dessa engrenagem.

Ao longo do século XIX as universidades populares européias foram impulsionadas por intelectuais para o incremento da cultura que buscavam minimizar os prejuízos do povo.

A Conferência de Hamburgo em 1998 recomendava que a cooperação e a solidariedade internacional deveriam reforçar um novo conceito da educação de adulto, que seja, simultaneamente, holístico para abarcar todos os aspectos da vida e transetorial para incluir todas as áreas de atividade cultural, social e econômica.

Alguns artigos mostram que foi o professor alemão Alexander Kapp foi a primeira pessoa a empregar a palavra Andragogia, na tentativa de descrever elementos da Teoria da Educação de Platão, no século XIX. (SANTOS, 2006).

Eugen Rosenback utilizou o termo Andragogia, no século XX.

Na década de 1970, o termo passou a ser usado para conceituar a ciência de educar adultos, em países europeus como a França, a Iugoslávia, a Holanda.

Os estudos de Malcolm Knowles eclodem e ele passa a ser considerado o responsável pela criação da Andragogia, nos Estados Unidos.

Essa arte e ciência se destina a auxiliar aos mestres de adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem dos adultos. (VOGT; ALVES, 2005).

Os princípios fundamentais da Andragogia são a participação, a horizontalidade e a presença de um facilitador no ato educativo. Esse ensino precisa entender as características do aluno adulto.

Adultos e jovens vivem e convivem com a realidade social e política onde há diversidade sociocultural numa dinâmica informacional constante. Portanto, é imprescindível se adotar métodos andragógicos pautados na tecnologia, mas também trabalhar com outros planos como a afetividade, motivação e autoestima do corpo discente.

As Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA) coordenado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizada na cidade de Hamburgo, na Alemanha em 1997 referendou que a educação de adultos abrangeria a educação formal, a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática .

Ela é a que ocorre nos processos cotidianos sociais, na família, no trabalho, nos círculos sociais e afetivos e não precisa de graus ou títulos.

O objetivo essencial da educação de adultos foi permitir ao indivíduo uma integração o mais pleno possível nas circunstâncias da vida, ou seja, impulsionar o adulto para o auto-desenvolvimento e, assim, gerar um potencial capaz de influenciar nas desigualdades devido a rápida evolução da sociedade. (BRASIL, 2009).

Existem diferenças específicas entre os conceitos de Pedagogia e Andragogia. A Pedagogia inclui um campo de ação na educação de crianças

e adolescentes. O termo Andragogia (a palavra grega *andros* = *pessoa adulta*) se refere à educação de adultos.

A Pedagogia tem no professor, o centro das ações sendo que ele decide o que, como ensinar e avaliar a aprendizagem. As crianças devem aprender o que a sociedade espera que eles saibam através de um currículo padronizado. O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor sendo que a aprendizagem é feita por assunto ou matéria.

A Andragogia se baseia na aprendizagem com características mais centradas no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem. É uma capacitação para aplicação prática na vida diária. A experiência é baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução através da discussão e da solução em grupo dos mesmos. Os adultos buscam as atividades educacionais por pressões decorrentes de situações da vida pessoal e profissional que lhes cobram a resolução de determinados obstáculos e atitudes de enfrentamento.

O Ensino Universitário inclui aspectos da Pedagogia e da Andragogia no processo ensino – aprendizagem, pois estamos lidando com um *Adultecer* (corpos de jovens adultos aspirando competências biopsicossociais da vida adulta embora apresentem aspectos ainda da modulação psicossomática de adolescentes). (OUTEIRAL et al., 2008).

A renovação escolar de nosso tempo partiu da mais aprofundada investigação sobre a natureza do homem e suas condições de formação individual, para ampliar-se a uma compreensão de existência coletiva mais favorável a esse objetivo fundamental. São muito recentes as descobertas sobre a hereditariedade, a transmissão das doenças, a evolução econômica e social do ser humano, as condições enfim de ajustamento normal e anormal. Esse conhecimento ajudará cada vez mais aprimorar a educação humana. (LOURENÇO FILHO, 1967).

3.1.4 A universidade

A primeira instituição que traduz o atual o conceito de Universidade foi o conjunto constituído pela Biblioteca e pelo Museu de Alexandria.

Essas duas instituições da Antigüidade foram criadas às margens do mar Mediterrâneo, na civilização greco – egípcia por Alexandre Magno.

Após isso, em 323 A.C., o general macedônio Ptolomeu assumiu o trono do Egito e inaugurou nesses dois centros de ciência e cultura, a Biblioteca e o Museu, um núcleo de ensino e pesquisa, com uma visão moderna de uma universidade de pesquisa. (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

Alguns pesquisadores indicam que o nascimento das Universidades, as universidades medievais, se deu entre o século XI/XIII, derivadas dos estudos e escolas dos mosteiros e catedrais fundadas pelo imperador romano germânico, Carlos Magno (monarca da dinastia carolínea que redefiniu a Europa Ocidental, no século VIII e IX) e de outras instituições de ensino de terceiro grau, que não vieram das escolas monásticas, mas que foram estabelecidas pelo papado na disputa dos dois poderes pelo governo da sociedade.⁹

O fato está associado a época do renascimento do século XII, com um novo desabrochar das cidades e com o desenvolvimento das corporações de ofícios e o florescimento do comércio: o aparecimento do mercador. (CHAGURI; OLIVEIRA, 2009).

A palavra *Universitas* designava inicialmente a comunidade de alunos e mestres. A instituição era designada por *Studium*. Com o tempo, contudo, *Universitas* passou a adquirir a conotação de universidade e *Studium* se referia a uma faculdade ou a um conjunto delas.

O currículo das diversas universidades, eram compostos das chamadas artes liberais e pela filosofia. As sete artes liberais eram divididas em duas etapas, o *trivium* e o *quadrivium*, compreendendo, no primeiro

⁹ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Magno

caso, a gramática, a retórica e a lógica e, no segundo, a geometria, a aritmética, a música e a astronomia.

Só aqueles que concluíam o estudo das artes liberais eram admitidos ao estudo da filosofia, considerada a culminação dos estudos, ou à medicina. (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

O continente Europeu passou por muitas crises sócio econômicas e esse período foi de uma delas. Os príncipes e o papa encaravam essas instituições como importantes pontos de apoio político e cultural. Em função disso, editaram leis e bulas com o objetivo de instituí-las, protegê-las e nelas intervir, tanto no ensino como nas relações entre estudantes e mestres e entre eles e a comunidade.¹⁰

As principais universidades do século XII e XIII (Oxford, Bolonha e Paris) foram criadas por essas autoridades. O ensino se deu através das trocas de saber entre a teologia e a filosofia e inicia-se o espírito da ciência.

O sistema pedagógico dessa época, humanismo e o realismo pedagógico (aplicação do conhecimento na práxis vivencial), é o resultado da expressão de luta da classe burguesa contra a organização feudal nos séc.XVI e XVII.

Nesse cenário, João Amós Comenius foi o reitor da Universidade de Praga e o pai da pedagogia moderna, como já mencionamos. Isso aconteceu pela sua experiência como pastor e mestre (séc. XVII). Ele foi autor de várias obras, entre elas, a célebre e já referida *Didactica Magna*. Os textos dirigiam-se aos alunos e professores que deviam aprender a aprender e aprender a fazer. A sua experiência nas duas funções citadas o enriquecia em ensinar estratégias na educação. (LOPES, 2008).

A ciência da Didática nasce nesse campo de estudo e os critérios são os fundamentos do Desenho Curricular ou Currículo e a Dinâmica do Ensino. A Pedagogia e a Didática começam a partir daí a serem consideradas como duas ciências que se correlacionam, mas tomando caminhos de autonomia. (LUAIZA, 2008).

¹⁰ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_medieval

Immanuel Kant em 1798, em seu livro *O Conflito das Faculdades* fundamenta a organização das faculdades e mostra que elas reunidas são espaços de talentos e de criatividade (KANT, 1798). O filósofo Kant escreveu que cada pessoa tem um diferencial de talento e capacidade criativa que cabe à sociedade, por meio dessa “*maravilhosa invenção chamada Universidade*”, descobrir e cultivar essas potencialidades, para o desenvolvimento social, cultural e econômico da própria sociedade. (SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, 2008).

A Universidade é a casa do talento e da criatividade. A palavra universidade, ao se originar do latim “*universitas*” (*uno*: um; *verto*: torcer), traduz, *o todo tornado em um*. (MENDES, 2012).

A expressão “*universitas magistrorum et scholarium*” significa comunidade de mestres e estudiosos.¹¹

A Universidade Moderna tem como mentor, Wilhelm von Humboldt, na organização da Universidade de Berlim, em 1808, em plena revolução industrial. Ele a apresentava como um local de encontro de intersubjetividades com o enriquecimento dos indivíduos e da nação.

A concepção foi a de uma comunidade de diálogo e de liberdade de produção. Essa abordagem tinha duas funções que eram o desenvolvimento máximo da ciência e a produção do conteúdo responsável pela formação intelectual e moral da sociedade.

Essa característica institucional faz o amálgama de ciência objetiva e formação subjetiva do aprendiz, pois isso inclui duas condições: a interna (a do esforço do indivíduo) e a externa (vinda da estrutura e do financiamento).

A pesquisa, no projeto de Humboldt, na universidade, dialogava com o ensino, unindo professores e alunos para cultivar a ciência. Esse pensador acreditava no estímulo da interação dessa tríade, a partir de princípios elementares, desenvolvendo a reflexão crítica e a criatividade, promovendo o conhecimento de novas soluções para os problemas da sociedade humana.

Humboldt afirmava que numa instituição científica superior, o relacionamento entre mestres e estudantes não era apenas de transmissão

¹¹ Fonte: <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/universidade/>

de saberes, pois, neste ambiente, ambos existem em função da ciência, compreendida como um problema que nunca é totalmente resolvido. A pesquisa passa a ser um esforço contínuo e infinito. Humboldt já nos apresentava as atribuições do mentor na figura do professor e do cientista, desde a Antiguidade até a atualidade que são o amigo do rei, o conselheiro, o mediador, o ouvinte, o que intermedia. (JANISSEK, 2013; FAGUNDES, 2016).

A Universidade foi o primeiro espaço de saber universal (conhecimento e integração das pessoas) que o Ocidente construiu nos últimos dois mil anos.

Esse espaço delineou nossas identidades sociais e científicas. Por meio da sua memória haverá o aconselhamento sobre o futuro dos povos na orientação do caminhar e agir. (OLIVEIRA, 2007).

A fundação da primeira universidade portuguesa aconteceu no século XIII (Universidade de Coimbra) e foi o Marques de Pombal que a modernizou em 1771 tirando – a do modelo medieval e da influência jesuítica. Ele incluiu várias disciplinas no currículo e se preocupou com o ensino sobre as situações da nação. (BARRETO; FILGUEIRAS, 2007).

As Universidades em Portugal foram refundadas sendo que em 1911 acontece a fusão da antiga Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa (1930).¹²

A figura do Marques de Pombal é importante nas relações Brasil /Portugal, pois ele em 1759 criava a Aula do Comércio, a mais antiga antecessora do atual Instituto Superior de Economia e Gestão e, em 1781 era criada a Aula Régia do Desenho e da Figura, antecessora direta das Faculdades de Arquitetura e de Belas-Artes, em Portugal. Ele em 1771 inaugura a Academia Científica do Rio de Janeiro e a Faculdade de Direito do Recife (FDR), precursora da Universidade Federal de Pernambuco. A partir dessa época vão se constituir as primeiras universidades brasileiras que como já vimos foram precedidas por escolas profissionais, academias militares e outras escolas e sociedades de tipo variado.

¹² Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Lisboa

A primeira Escola de Medicina foi criada em fevereiro de 1808, em Salvador por D. João VI. A segunda Escola Médica aconteceu no Rio de Janeiro, no mesmo ano. Em 1813, elas passam a ser chamadas de Colégios Médicos Cirúrgicos. Em 1832, elas são chamadas de Faculdades de Medicina. (LAMPERT, 2009).

O Brasil teve desde a época colonial, algumas instituições docentes notáveis. Em várias delas havia algum ensino científico ou técnico. A criação de *universidades*, e não mais apenas escolas superiores isoladas só se efetivaram no século XX, num fenômeno singular brasileiro.

3.1.5 As questões da transição da universidade moderna para a contemporânea

Nos séculos XVIII e XIX organizou-se a pedagogia universitária (andragogia) como uma ciência independente (Pestalozzi, Diesterweg e Ushinski, etc.). Aí se dá a mudança da sua essência teológica e filosófica, berço na qual foi criada (Rousseau, Kant, Hegel, Herbart e Chernichevski).

Essa é a revolução universitária que acontece no século XIX quando a instituição superior passa a ser o local por excelência de realização de pesquisa científica. Os movimentos sociais crescentes da revolução industrial, arraigadas ao conflito da figura da autoridade pedagógica (*auctor: aquele que causa ou faz crescer*) no processo de ensino- aprendizagem não consideram as experiências didáticas insurgentes da chamada *Escola Nova* (psicopedagogia), uma escola de reflexão que tem o seu auge entre 1900 a 1945, e se mantém na posição da *pedagogia normalizadora* (biopoder), em que o professor precisa governar corpos e almas para a construção da moral social. (DUSSEL; CARUSO, 2003).

A Universidade pouco a pouco se modifica de um ambiente concebido como um laboratório gerador de posturas físicas e mentais de investigação nas diferentes áreas do conhecimento, em espaços pedagógicos e de criação para uma unidade de produção de atividades regulamentadas por

várias legislações sem a interface contínua do diálogo com os atores desse campo construtor de saberes.

Esse paradigma conduziu a um paradoxo no ensino superior: a pedagogia em que o professor é idealizado com o poder de estado permanece e surge a premência da configuração desse mestre como mentor, tutor, supervisor e orientador, ou seja, figuras que apoiam e motivam os alunos, pois o estudante torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem.

O aluno, no novo modelo, precisa montar o seu desenho de estudos, de forma autônoma, cujo foco é aprender a aprender. (SAMPAIO et al., 2015).

A Universidade Contemporânea concebida como Instituição de ensino de terceiro grau passa a ser uma encruzilhada de *paradigmas epistemológicos do conhecimento e pedagógicos*, que às vezes são contraditórios entre si. (JONNAERT, 2009).

Muitas vezes, os alunos são confrontados com abordagens de ensino incoerentes, pois, as maestrias das funções dos professores se caracterizam em colocar os estudantes em situação de construção de habilidades, a partir de saberes codificados nos programas de estudos.

O espaço pedagógico através da revolução tecnológica desabitou a lousa e o quadro negro, com os conteúdos exclusivos dos mestres e entrou na tela do computador com a emergência de uma multiplicidade de comunicações.

A pedagogia que passou um período longo com a arquitetura de uma metodologia estática de transmissão de conhecimentos, centrada no professor, retorna a reflexão, mas com uma geografia diferenciada, com o ensino centrado na aprendizagem do aluno, suas habilidades, conteúdos, competências, problemas e redes. Assim se dá a sociedade da tecnologia, da informação, do movimento e dos sistemas.

As ciências humanas, entre elas, as do relacionamento interpessoais e outras como a Ética, a Bioética, a Comunicação, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Psicanálise e outras, são requisitadas para dar conta da nova arquitetura das Biociências.

Esses saberes articulados com a Pedagogia são pilares disciplinares essenciais e com um desenho transversal curricular para essa árdua tarefa.

A solidão pedagógica e seus atores permitem uma introspecção sobre esse palco de acontecimentos das “ideologias de modernização das universidades” que constrange o professor que está em busca de aperfeiçoamento, mas também de uma pedagogia da liberdade como idealizada pelo estilo da universidade moderna.

A instituição e a sala de aula são unidades da formação cultural do sujeito dentro de qualquer cenário educacional entre eles, a do ensino superior. Esse lócus é um espaço transicional e potencial além de um ambiente transformador para a maturação tanto do docente quanto do discente. (WINNICOTT, 1971).

Isso produz gerações de amizade e de redes sociais. (DUSSEL; CARUSO, 2003).

Os circuitos de afetos manifestos nesse espaço de “*sonhar*” (a sala de aula e suas ampliações ambientais) são preditores micromoleculares (o cenário com os móveis e seus personagens) que passam a representar competências adquiridas pelos alunos que se permitem identificar a falha que existe na comunicação no sistema macromolecular (a universidade). (ORNELLAS, 2009).

Isso é esperado, pois o desejo na pedagogia libertadora é de formarmos um egresso com espírito crítico e que faça diagnósticos situacionais. (FREIRE; SHOR, 2011).

O professor para ser um personagem catalisador na aprendizagem didática prática e teórica como ação pedagógica precisa se autoconhecer e organizar e reorganizar o seu autoconhecimento em cada encontro educacional.

A relação professor-aluno depende dessa sua maturidade afetiva.

Se esta lhe permite resolver suas próprias dificuldades, ele poderá trocar e ajudar o aprendiz a viver e a resolver as suas. A sua identidade é de ser um agente no processo de construção do conhecimento e de conduzir a formação do personagem profissional dos alunos envolvidos nessa relação. Essa capacitação exige um compromisso constante de pensar as práticas

educativas para que sejam formativas da essência humana e técnica dos futuros egressos.

Os professores precisam ser ouvidos e constituir redes de fraternidade assim como os alunos, tanto do ponto de vista de uma compreensão psicodinâmica, através da escuta psicanalítica, como da escuta pedagógica. (PEDROZA, 2010).

Assim poderemos pensar na figura de um professor amigo e com características e competências inovadoras, com uma sensibilidade apurada e que ao ter consciência de si, saiba manejar emoções para dar conta de um campo de atuação que vai além da didática. Ele precisará clarificar para os estudantes o *paradigma epistemológico do conhecimento* em que se inscrevem as abordagens pedagógicas e didáticas em que estão incluídos determinados conteúdos de aprendizagem.

Os docentes não são todos formados no mesmo paradigma logo, as instituições são *pluriparadigmáticas*. (JONNAERT, 2009).

O paradigma atual é da aprendizagem significativa em que o sujeito atribui significado a um dado conhecimento e que interage com os já adquiridos. (MOREIRA, 2012).

A Psicanálise é uma das ferramentas que podemos utilizar para entender a mediação dos afetos individual e relacional professor - aluno – instituição e sociedade e compreender a dinâmica do não dito no corpo do campo universitário.

A atitude e a escuta com esse saber pode ajudar o ato pedagógico, pois essa ação já é por si só, uma intervenção terapêutica.

A prática psicanalítica contribuiu e ainda colabora no pensar a pedagogia e os diversos elementos envolvidos no contexto do ato relacional de ensino e aprendizagem. Pode-se instruir uma prática de ensinar a partir da psicanálise. Essa prática de ensinar pode ser instruída e tornar-se uma ferramenta para entender a mediação dos afetos individual e relacional da tríade acima citada além de valorizar a dinâmica do não dito na *performance* dos atores que constituem o corpo relacional no campo universitário.

O educador terá dificuldades no ato de ensinar quando tem o conhecimento da teoria e da prática da psicanálise, pois através da escuta sensível precisará imaginar na escuta pedagógica como elaborar o material

aflorado durante a sua percepção no encontro docente – discente, sem contaminar o ato educativo. (FRANCO; ALBUQUERQUE, 2016).

As questões envolvidas nos aspectos inconscientes da relação professor-aluno e a instituição é um fato importante para ser compreendido devido ao fato de ao serem reconhecidas, se tornar aquisições de competências no ato de educar.

O diagnóstico situacional de um sofrimento pedagógico e psíquico na relação professor - aluno pode ser alvo de um cuidado terapêutico e de ajuda sem se falar em cura com a promoção do autocuidado de ambas as partes.

A atitude de um professor pode atenuar ou intensificar conflitos contidos em estados biopsicossociais implícitos nos alunos. O mestre ao utilizar essa técnica de entendimento, pode modular o encontro das subjetividades entre ele e o aprendiz.

O grande desafio na formação do professor é a compreensão por parte dos mesmos que eles não são apenas estrategistas, mas também mediadores de afetos de sujeitos em construção de uma identidade pessoal, profissional e multicultural como as novas demandas das políticas educacionais exige: um novo perfil, um educador voltado para a cidadania.

A sociedade contemporânea está configurada em territórios e isso traduz algo inerente ao humano, pois ele vai se agrupando e estabelecendo relações de amizade, na família, no trabalho e em outros sítios.

Essa dinâmica compete aos fenômenos coletivos que viabilizam a gestão das políticas econômico - sociais que pretendem aperfeiçoar a utilização dos recursos disponíveis em diferentes culturas. (SAMPAIO; CALDAS, 2015).

3.1.6 A identidade multicultural docente/discente e a mobilidade acadêmica

A compreensão de que o processo de aquisição de uma identidade do ponto de vista psicodinâmico não é estático e sim uma teia multifacetada de identificações abre uma lacuna para se refletir sobre a renovação do indivíduo contemporâneo.

A velocidade das metamorfoses na educação global que acontecem com o avanço tecnológico e a idealização de um mundo sem fronteiras (o globalizado) nos permite questionar a produção e a construção da nova identidade individual e coletiva na sociedade atual em que o conhecimento é o capital de troca nas relações humanas e fonte de perspectivas e estratégias em inovação em todos os campos de indagações futuristas.

Esse item permite uma ponderação do que está acontecendo na relação docente-discente, pois a dupla de trabalho e a instituição estão em plena ebulição paradigmática à procura de entender como será a nova existência no espaço multicultural que envolve o encontro de culturas diferentes nos vínculos institucionais. O ensino inclui o deslocamento corporal, espacial e virtual.

Os povos sempre estiveram em constante movimento no espaço e foram se adaptando a novos lugares. A migração é definida como um deslocamento de pessoas no espaço físico e no espaço cultural. O ato de emigrar é sair definitivamente ou temporariamente da sua região ou país. A ação de imigrar significa deslocar-se do seu país de origem para entrar e fixar-se num país estrangeiro, com o propósito de estabelecer-se definitivamente ou por um período de tempo. Essa mobilidade de pessoas, grupos ou povos de um lugar para outro tem a finalidade de buscar melhores condições de vida, estudar, fugir de desastres naturais, da existência de guerras ou procurar empregos. (MERÇON et al., 2012).

Os centros urbanos estão superlotados de pessoas e de problemas sociais devido aos motivos acima mencionados da migração. (GEOMIGRAÇÕES, 2012).

O ser humano nasce e aprende a se organizar no interior de uma determinada cultura, através da língua e das tradições de seu grupo. Sem

este domínio de uma parte da memória coletiva, seria condenado à incomunicabilidade, talvez até à loucura. A vida moderna destruiu muitos canais de transmissão da tradição e isso conduz o indivíduo a uma enfermidade particular, a *desculturação*. Torna-se desejável o compartilhamento das relíquias grupais para uma melhor participação na vida social.

A mobilidade espacial populacional é um traço importante na história da expansão do capitalismo que se intensifica através da globalização, permitindo a transição e formação das diversas populações. A constituição da identidade de várias pessoas e sua constituição como nação, foi um produto do movimento internacional de diferentes povos. Os migrantes da humanidade em todas as formas de mobilidade humana nos dão a condição de sujeitos sociais de caráter mundial e primordial, desde os nossos trabalhos e profissões, incluindo os nossos esforços cidadãos em seminários, debates, intercâmbios e reflexões, marchas e mobilizações.¹³

Habitamos o universo circundante do planeta Terra e essa é autoridade do direito de todos de viver, transitar, residir e trabalhar dignamente nele.

A migração permite que o ser humano derrube muros que não são sustentáveis e considere o projeto e o percurso de outros caminhos para os indivíduos. A característica do contexto da globalização em curso opera muitas vezes como um real mecanismo seletivo para a mobilidade humana mundial, tendendo a reproduzir em algumas políticas migratórias, a inclusão de alguns e exclusão de outros. Isso revela um conflito no qual existe o surgimento histórico do Estado Nação soberano (século XVI) e a atual soberania da comunidade internacional humana que impõe o respeito aos Direitos Humanos de todos.

Os migrantes exercem uma cidadania ampliada em seus países de origem e destino e são também um “cidadão regional” em muitos dos espaços geográficos e culturais que foram constituídos. Eles têm uma identidade como membros de sua sociedade de origem, e membros da sociedade de residência. Elas são identidades pertinentes que se somam,

¹³ Fonte: <http://rio20.net/pt-br/>

agregam e ampliam. Esta ampliação da cidadania de uma dupla pertinência constitui o fundamento potencial, viável, de uma cidadania ainda mais ampla, regional e universal. O critério fundamental operativo é o de homologar e homogeneizar gradualmente as normativas e construir uma institucionalidade comum aos países do espaço integrado, a partir da diversidade e comunidade de instrumentos existentes, que façam efetiva a cidadania regional, reproduzindo este padrão em todas as dimensões da cidadania que se façam necessário (formação e capacitação profissional, convalidação de títulos, direitos políticos e de trabalho, custódia subsidiária, etc.)

Para se fazer do processo de migração, uma riqueza cultural vivenciada, repleta de oportunidades e de esperança para toda a humanidade, precisamos fortalecer nossas capacidades *pluri* e *interculturais* e superar o racismo e a xenofobia como expressão de atraso na consciência da humanidade. Os fluxos migratórios cotidianos estão delineando um mundo novo e que passa a ser de todos, mudando de fato a forma de pensar e viver a cultura, rumo a uma crescente *pluri* identidade humana.

3.1.7 A matriz da amizade no continente europeu

A matriz da Amizade no continente europeu aconteceu na estruturação da União Européia, na reconstrução de um território desestruturado por duas grandes guerras mundiais (1914 a 1946). Isso consistiu na busca de um renascimento cultural e econômico similar a era de Carlos Magno (século VIII e IX).

A reedificação da unidade européia, após esse evento se fez através da configuração de comunidades que foram: a Comunidade Européia do Carvão e do Aço (CECA) (1951) cujo desdobramento originou a Comunidade Econômica Européia (CEE) (1957). Em 1992, constitui-se a União Européia.

Os acordos sobre políticas econômicas e a área social entre elas, a educação, eram específicas para os países integrantes dessas comunidades

(período compreendido entre a década de 50 a 60). A partir da década de 1970, deu-se a expansão dos acordos referentes à área social para outros países, sendo que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) protocolou a elaboração das diretrizes desses pactos.

Ela organizou estratégias para o reconhecimento de estudos universitários entre diferentes países, para além dos espaços circunscritos das comunidades europeias. (NEZ et al., 2014).

A expedição de três convenções sobre o reconhecimento de currículos e seus conteúdos, cursos, diplomas e graus se direcionou para as seguintes regiões: América Latina e Caribe (1974); países árabes e europeus na costa do Mar Mediterrâneo (1976); países da região Europa da UNESCO (1979).

Elas propuseram o acesso às Instituições de Ensino Superior de qualquer país signatário através da abertura dessa geografia para estudantes ou pesquisadores oriundos de qualquer Estado contratante.

O acordo seria o reconhecimento de estudos universitários, certificados, diplomas e títulos desses acadêmicos; a criação de terminologia e critérios de avaliação comuns que subsidiassem a utilização de um sistema para equiparar unidades curriculares, bem como áreas de estudo, certificados, diplomas e títulos; a adoção de formas de considerar experiências e competências individuais prévias, as quais seriam, por sua vez, avaliadas por autoridades competentes; adoção de critérios amplos para avaliação e reconhecimento de estudos parciais; aperfeiçoamento do sistema de intercâmbio de informações sobre o reconhecimento de estudos, certificados, diplomas e títulos; atualização constante dos programas de estudo, tendo em vista os imperativos de desenvolvimento econômico, social e cultural, as políticas de cada Estado-Nação e as próprias recomendações da UNESCO como agência colaboradora e subsidiária.

A primeira convenção foi expedida na cidade do México para abranger os países da América Latina e o Caribe, tornando-se, assim, a convenção regional e referencial para todas as outras.

A matriz de Amizade no continente latino – americano é complicado. A mestiçagem desses povos demonstra uma pluralidade de culturas e de

experiências espaciais e sociais históricas e geográficas fragmentadas. Isso dificulta a sua integração na proposta de uma identidade territorial para a questão amiga. A proposta do *ENLACES* poderá ser uma estratégia de interação dos povos desses Estados – nações. (ALVAREZ, 2012).

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Programa REUNI) em 2007 é uma expansão do Processo de Bolonha de 1999 e consta com a adesão de todas as universidades federais, que direcionam seus projetos de acordo com as diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (MEC, 2007). Os objetivos do REUNI foram retomados no atual Plano Nacional de Educação a partir de 2014 com metas a serem atingidas em 2024 para a expansão da educação superior pública. (MAGALHÃES, 2015).

3.1.8 O programa Erasmus

O Programa ou Protocolo ou Ação Erasmus foi estabelecido em 1987.

A designação Erasmus para a mobilidade acadêmica europeia é dado em homenagem ao filósofo holandês, Erasmo de Roterdan, nascido em Roterdan, estudou em Paris, fez o doutoramento em Turim, desenvolveu atividades docentes em Cambridge, foi pesquisador na Universidade de Freiburg (Alemanha) e viveu seus últimos anos em Basel (Suíça).

Erasmo corporificou, já no século XVI, o verdadeiro ideal de educação e pesquisa. Ele foi o protótipo do homem moderno educado, pois sendo oponente ao dogmatismo (uma expressão surgida com pensamentos filosóficos ou pertencentes a mais alta hierarquia da Igreja e considerados indubitáveis), expandiu seus conhecimentos através do movimento em vários locais de intercâmbio de aprendizagem. Ele deixou sua fortuna para a Universidade de Basiléia.¹⁴

¹⁴Fonte: <http://noticias.universia.es/enportada/noticia/2013/11/13/1062819/erasmo-rotterdam-inspiracion-programa-erasmus.html>

E.R.A.S.M.U.S. é também uma sigla para European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (ou, em português, Esquema de Ação Regional Européia para a Mobilidade de Estudantes Universitários).

O país de Portugal está integrado no projeto Erasmus desde o seu lançamento pela Comissão Européia, tendo enviado um total de 81.560 estudantes lusos até a edição de 2014-2015.¹⁵

O programa *Erasmus* ajuda a melhorar e a aumentar a mobilidade de estudantes e professores, assim como a transparência e compatibilidade das qualificações no ensino superior e na formação profissional superior em Europa.

As principais vantagens deste programa são os honorários isentos da taxa de matrícula da universidade de acolhimento, o reconhecimento formal dos estudos realizados no estrangeiro, bem como bolsas de manutenção, empréstimos e de segurança social do país para a universidade de origem.

A orientação na validação do período de estudos do estudante no estrangeiro é a escolha de um programa de estudo equivalente ao do programa da universidade de origem.

Além disso, o estudante interessado deve ter completado entre 20 a 90% do total da carga horária da graduação. Faz-se um contrato de estudo entre a lista de disciplinas que devem ser seguidas e o número de *ECTS* correspondentes ao período de mobilidade. Para validar o seu período de estudos no estrangeiro, o aluno recebe todos os *ECTS* previstos nesse documento de estudo.¹⁶

A *Magna Charta Universitatum* (1988) é um documento que foi assinado por 430 reitores de universidades, em comemoração aos 900 anos de existência da Universidade de Bolonha e celebram os laços, os princípios das tradições universitárias e estimula os vínculos entre elas e incentiva a liberdade, a autonomia académica e serve de inspiração para todas as universidades ao redor do mundo.¹⁷

¹⁵ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Erasmus.

¹⁶ Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Programa_Erasmus#Ac.C3.A7.C3.A3ochave_1:_Apoio_.C3.A0_mobilidade

¹⁷ Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Magna_Charta_Universitatum

Os movimentos em prol da mobilidade acadêmica protagonizam a discussão já apresentada na introdução dessa tese sobre os rumos da educação superior mundial na segunda metade da década de 1990.

Esse acontecimento se dá através de duas investigações que são alicerces para o ensino superior, a longo prazo, em toda a Europa: o informe coordenado pelo presidente da Comissão Européia, Jacques Delors, no qual se estabelecem os conhecidos quatro pilares para a educação do novo milênio: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e um estudo elaborado sobre a avaliação de ensino na França, sob a coordenação do Professor Rapport Jacques Attali. (TRINDADE, 1998).

A compreensão da avaliação como um processo de indagações, comparações, de obtenção de informações que permite a emissão de juízos e contribui para a tomada de decisões, é fator determinante das mudanças, necessárias, para a melhora da qualidade no ensino.

A construção de *ser e fazer universidade* promove a discussão da importância da Universidade na Sociedade Contemporânea.

Esses são os antecedentes dos Princípios de Bolonha.

3.1.9 A amizade Brasil Portugal

A ligação entre Brasil e Portugal se sobressai quando Portugal torna-se um dos países da Europa de principal destino dos imigrantes brasileiros, no cenário internacional.

Em 22 de abril de 2000, na comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil reuniram-se na cidade de Porto Seguro, na Bahia, com a finalidade de assinar e aprovar, o Tratado de Amizade Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil. (MERÇON et al., 2012).

Os dois países nesse ato histórico fundamentam a integração de um campo de convergência de objetivos e da necessidade de reafirmar,

consolidar e desenvolver os particulares e fortes laços que unem as duas tradições. Essa história compartilhada expressa interesses comuns morais, políticos, culturais, sociais e econômicos.

Esse Tratado de Amizade, acordado nessa data, em 2000, permite no artigo 1º, título II, a participação na democracia e integração dos cidadãos brasileiros em Portugal e vice e versa. O título III, Cooperação cultural, científica e tecnológica, citado no art. 262, visa promover o desenvolvimento do conhecimento e troca de experiências incentivando o intercâmbio de profissionais da educação, estudantes, pesquisadores e demais representantes de outras atividades culturais. Isso se conflui nas práticas de migrações por tempo determinado com fins de extensão curricular e estudo em ambos os territórios.

Os artigos 1º e 26º desse Tratado de Amizade, operacionalizado pela Lei da Imigração de 03 de agosto de 2007, através do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) concede aos estudantes brasileiros do ensino superior, o título de residência temporária com validade de um ano, podendo ser renovado de acordo com a duração do curso ou pesquisa em questão.

Esse ato concede permissão para a realização de trabalhos de investigação científica ou obtenção de grau acadêmico num estabelecimento de ensino superior oficialmente reconhecido em Portugal.

Cimeiras são reuniões que acontecem anualmente entre chefes de estado ou líderes organizacionais que contribuem para instrumentalizar esses acordos através das visitas regulares entre os presidentes de Portugal e do Brasil, buscando reforçar suas relações e a política externa.¹⁸

O I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior, em Lisboa, promovido pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do Distrito Federal (MPF), com o apoio organizacional da Casa do Brasil de Lisboa e a colaboração da Cáritas Portuguesa, da Cáritas Brasileira, da Obra Católica Portuguesa de Migrações, da Pastoral dos Brasileiros no Exterior e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aconteceu em 9 de

¹⁸ Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cimeira>

maio de 2012 e permitiu debates e projetos também em prol da integração dos imigrantes brasileiros.

Nessa reunião foi debatida a implementação de medidas protetoras aos cidadãos brasileiros que vivem no exterior e que tem o apoio do Consulado Brasileiro para legalizar e melhorar as condições de vida dos cidadãos brasileiros em Portugal.

3.1.10 As perspectivas do ensino superior para 2020

A estratégia da reformulação do ensino superior no continente europeu, no EEES, continua na Declaração de Budapeste (2010) e de Bucareste (2012).¹⁹

Cada um desses atos agrega novos países para a consolidação geográfica comum de ensino e desenvolvimento da geografia europeia e internacional.

As perspectivas para 2020 serão melhorar a competitividade através do equilíbrio da melhora social do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), redução das desigualdades, maior coesão social, maior relação entre ensino e pesquisa, promoção da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa; implementação efetiva dos ECTS, desenvolver a aprendizagem centrada no estudante; diploma como documento bilíngüe de natureza informativa de modelo único, com objetivo de melhorar a transparência internacional e o reconhecimento acadêmico e profissional equitativo das qualificações: dupla titulação (que descreve a natureza, o nível e o conteúdo do curso).

As metas são de fortalecer a empregabilidade dos estudantes, atingir 20% de mobilidade acadêmica até 2020, não perder os objetivos e as 10 metas da ação de 1999, formar cidadãos democráticos, promover fontes de recursos necessárias para as ações e um reconhecimento maior do papel da

¹⁹Fonte: www.gr.unicamp.br/.../seminario_ensino_superior_080611_elisabete%2.slide..

comunidade acadêmica (professores, alunos, administradores e pesquisadores) aliado ao fato de reafirmar que a educação superior é uma responsabilidade pública e a maior força em direção a um mundo econômico e socialmente desenvolvido.²⁰

O eixo da estruturação já está desenvolvido, mas, suas composições apresentam problemas que são: as mudanças pedagógicas com a formação de professores que valorizem a docência e a pesquisa, as metodologias de ensino com a aprendizagem centrada no aluno e a avaliação que urge ser repensada no contexto das inovações do ensino.

A sociedade do conhecimento exige que a instituição de ensino superior ensine competências relacionadas à comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, criatividade, vivência intercultural, visão estratégica e flexibilidade.

Esse universo implica uma interface entre as ciências exatas, biológicas e humanas. (SOUZA, 2008).

3.1.11 O bacharelado interdisciplinar e a escola nova

O mundo conectado pela tecnologia impulsiona a globalização que não é um fenômeno contemporâneo. Os povos sempre se moveram dentro da geografia planetária e fizeram vários tipos de acordos de intercâmbio.

A questão atual internacional e intercultural envolve quatro aspectos básicos que são o comércio e as transações financeiras, movimentos de capital e de investimento, migração e movimento de pessoas e a disseminação de conhecimento.

Isso resulta na necessidade contemporânea de formação de cidadãos que necessitam, cada vez mais, de níveis elevados de educação para atuar no mundo em rede, sem fronteiras e centrada no conhecimento.

Nesse cenário, destaca-se a importância do ensino superior na capacitação do sujeito cidadão e inserção das pessoas no mundo do trabalho sendo que o ensino de terceiro grau passa a ser produtor e

²⁰ Fonte: www.gr.unicamp.br/.../seminario_ensino_superior_080611_elisabete%20slide..

formador de espaços, cenários e ambientes com competências para a formulação de um novo planeta com novas configurações que interligado poderá diminuir custos em educação e suas interações sociais. (CASTRO; CABRAL NETO, 2012).

As trocas entre professores, alunos, pesquisadores e gestores em âmbito mundial são definidos através dos termos: dimensão internacional, educação internacional, internacionalização da educação superior, cooperação internacional, educação transnacional, educação através das fronteiras, educação sem fronteiras e a intenção é formar uma massa crítica de profissionais que contribuam para erradicar a pobreza e ajudar no crescimento endógeno de países em desenvolvimento.

Os organismos internacionais e governos são obrigados com isso a formular e reformular novas diretrizes nacionais e supranacionais para atender a essas demandas. A visão estratégica hegemônica para o campo do ensino superior passa a ser alvo de mediação de diretrizes nacionais e internacionais.

Essa internacionalização da educação superior deve ser concebida como cooperação técnica e intercultural em todos os aspectos do ensino, educação e pesquisa. O aumento na mobilidade estudantil é a meta a ser atingida nessa trajetória e os povos devem ser melhor esclarecidos dessa demanda.

Torna-se importante lembrar que, nas Américas, sempre existiu uma cultura social desde as sociedades pré-colombianas do Peru e do México, que ainda hoje resiste ao tempo.

Apesar dessa riqueza que é pouco difundida, a América Latina não é uma região com uma história de grande mobilidade, embora tenha um espaço geográfico extenso, um menor desenvolvimento econômico e tecnológico e pouca tradição de integração. Esses itens repercutem no baixo grau de competitividade nas suas instituições de terceiro grau em comparação com as grandes universidades internacionais.

O espaço geográfico sul americano abriga instituições superiores bem pontuadas a nível internacional, mas com pouca tradição acadêmica, um dos motivos de não serem escolhidas como local alvo de migração e mobilidade acadêmica.

A reformulação dos projetos pedagógicos e dos desenhos curriculares nessas escolas tem como finalidade alcançar as metas necessárias para a capacitação de um novo modelo de egresso que tenha características para disseminar o conhecimento necessário para as competências estabelecidas na nova marca do mundo informacional.

O espaço geográfico sul americano abriga instituições superiores bem pontuadas a nível internacional, mas com pouca tradição acadêmica, motivo de não serem escolhidas como local alvo de migração e mobilidade acadêmica.

A área da Educação configurou uma estrutura de ações, normas e instituições ligadas ao MERCOSUL para que essa área atinja as necessidades das sociedades do conhecimento. A estratégia criada pelo Setor Educacional (SEM) do MERCOSUL é a de integração regional e dialoga em semelhança ao que foi criado na União Européia. Ela inclui um estudo sobre a educação básica, tecnológica e superior e o mercado de trabalho. Um estudo é feito para a avaliação dos cursos, sua creditação, certificação dos diplomas e um fundo de recursos para a execução desse planejamento (1990 a 2011).

A necessidade da coesão de trabalhos para atingir essas metas e a configuração de uma identidade sul – americana que não dependa das influências de outros espaços geográficos e econômicos torna-se difícil pela falta de uma comunicação didática aos educadores e profissionais de saúde dos acordos locais, regionais, nacionais, continentais e internacionais que vem sendo estabelecidos em prol do crescimento e coesão dos interesses do MERCOSUL. (ROSEVICS, 2015).

Na esfera do MERCOSUL, destacamos dois programas orientados para a cooperação internacional universitária: O Mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação do Mercosul (Mecanismo Experimental de Credenciamento), o MEXA (2003) e o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Credenciados, o MARCA (2004).

O programa MEXA tem como objetivo a validação dos títulos e graus universitários entre os países e não confere o direito do exercício profissional. Foi desenvolvido com cunho experimental e teve sua aplicação aos cursos de agronomia, engenharia e medicina. Aderiram ao programa os

Institutos de Ensino Superior da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

O programa MARCA é um pioneiro na área de reformulação dos projetos pedagógicos e desenhos curriculares e seu foco é alcançar as metas necessárias para a capacitação de um novo modelo de egresso que tenha características para disseminar o conhecimento necessário para as competências estabelecidas na nova marca do mundo informacional.

Existem atualmente no Brasil vários programas de intercâmbio internacional que são: o Ciência sem Fronteiras - CsF (global), o Programa Santander (global), Universidades Mobilidade Internacional (global), *Erasmus Mundus* (consórcio entre instituições brasileiras e européias), Associação das Universidade do Grupo Montevideo - AUGM (consórcio entre instituições da América do Sul), Grupo Tordesillas (consórcio entre instituições brasileiras, portuguesas e espanholas) e Brafitec (cooperação bilateral entre Brasil e França). Eles participam de uma cooperação bilateral entre países ou instituições em projetos de ensino e pesquisa.

O objetivo é manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação, atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil, estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas nos programas ou criar oportunidades para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior.

A cooperação científica internacional, que era predominantemente concentrada na pós-graduação teve sua abrangência ampliada quando o Ciência Sem Fronteiras passou a incluir os estudantes de graduação no processo de internacionalização. (SEVERINO; SANTOS, 2014).

A arquitetura desse movimento de interesses de intercâmbio se transformou em conteúdos para colóquios sobre o tema o tema.

O I Seminário Universidade Nova foi realizado na Universidade Federal da Bahia/UFBA (Salvador, Bahia. 2006) e o segundo II Seminário Universidade Nova aconteceu na Universidade Nacional de Brasília/UNB (Brasília/DF.2007). (TONEGUTTI, 2008).

A proposta delineada pela *Universidade Nova* implica numa transformação radical da atual arquitetura acadêmica da universidade

pública e é um produto dos acordos de Bolonha que visam atingir um modelo compatível com as propostas europeias de sistematizar um ensino com um currículo com créditos comuns de aprendizagem por competências (ECRTS), nos dois continentes (Europa e América Latina).

O projeto prevê a implantação dos chamados Bacharelados Interdisciplinares (BI) que são cursos de pré-graduação, requisitos para a graduação de carreiras profissionais e para a formação acadêmica de pós-graduação. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Os Bacharelados Interdisciplinares terão a duração de três anos e compreenderão as seguintes áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Ciências, Tecnologias.

O currículo terá a característica optativa e fundamentada em três componentes: formação geral (FG), formação diferencial (FD) e formação profissional (FP).

Os módulos da formação geral (FG), Humanidades, Artes, Ciências, Tecnologias, poderão incluir filosofia (lógica, ética e estética), história, antropologia, estudos clássicos, pensamento matemático, princípios e uso de informática, política e cidadania, ecologia, iniciação científica, atividade curricular comunitária, além de uma seqüência de cursos - tronco durante todo o programa, como língua e literatura brasileira e língua estrangeira moderna.

Os módulos de formação diferencial (FD) serão definidores das opções do Bacharelado Interdisciplinar.

Aí, serão oferecidos módulos de introdução às profissões, como Introdução às Engenharias, Introdução à Psicologia, Introdução à Medicina. Isso poderá contribuir para verificação de vocações e escolhas maduras de carreira profissional.

Os módulos da FP, também serão optativos, e oferecidos somente aos alunos da área de conhecimento do BI correspondente que concluíram a FG.

Ao concluir o BI, o egresso poderá enfrentar o mercado de trabalho, com diploma de bacharel em área geral de conhecimento.

Se esse bacharel desejar, ele poderá continuar os estudos, se aprovados em processos seletivos específicos para as licenciaturas e para isso precisará cursar mais 1 a 2 anos de formação profissional.

Essa metodologia permite o egresso a lecionar no ensino básico, em cursos profissionais, com mais 2 a 4 anos de formação específica, aproveitando todos os créditos do BI. Os alunos com excepcional talento e desempenho poderão ingressar diretamente no mestrado profissional ou acadêmico ou continuar para o Doutorado, caso pretenda tornar-se professor ou pesquisador.

A configuração da Universidade Nova trará enorme potencial de ampliação de vagas e poderá acolher maior proporção aluno/docente. Isso já acontece aonde, a educação se estrutura em ciclos de pré-graduação.

Dessa forma, espera-se redução nas taxas de evasão, devido ao fato de que as escolhas da carreira profissional serão feitas com maturidade e conhecimento das respectivas capacitações profissionais.

O traço interdisciplinar modificará o perfil intelectual dos egressos da educação universitária. A Universidade Nova formará mais médicos com uma compreensão ecológica estruturados no modelo de menor brutalidade.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Os pilares utilizados para a construção do corpus teórico para a defesa da tese

Ao acreditar em poder se defender a tese das funções do professor como agenciador do dispositivo da Amizade no microespaço pedagógico da Escola de Medicina na Universidade estamos falando da capacitação de um Profissional de Saúde, um Médico, que articule habilidades e competências no campo biopsicossocial na sociedade da informação.

Ela pretende mostrar que o novo pacto educativo internacional tem a finalidade de criar na socialização secundária (escola), a capacitação através do conhecimento, na educação, de seres humanos democráticos, ou seja, preparados para a transformação da nova cultura planetária, ainda caótica. (TEDESCO, 2000).

O atual desafio de incluir diferentes eixos disciplinares na construção curricular do Projeto Pedagógico instituído pelo Plano Nacional de Educação a partir de 1999 e reconsiderado em 2014 determina encontros intersubjetivos entre professores e alunos que até então ocupavam áreas isoladas no processo de ensinar e aprender conteúdos.

A determinação das políticas de saúde de incluir o cuidar além de curar e inovar soluções e tecnologias para cuidar do coletivo local, regional, nacional e internacional, além do sintoma e/ou da doença revela que a relação docente – discente precisa ser repensada como um instrumento terapêutico, pois corpos subjetivos e singulares precisarão interagir. E quem cuida é um terapeuta.

Therapeia significa ato de curar, de restabelecer, tomar conta de, atender, fazer serviços.

Seguem-se os pilares com alguns conceitos já introduzidos e que serão melhor explicitados nos tópicos a seguir:

4.1.1 Pilar 1: A docência em saúde e formação médica

Algumas universidades modificaram e inovaram seus currículos através da articulação do biotecnológico com o social pois, em 1978, as discussões nacionais e internacionais sobre saúde – doença ampliaram esse conceito, o de saúde, para o de qualidade de vida (OMS, 1946).

A Declaração de Alma – Ata (Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde), nesse ano, sob o lema *Saúde para Todos no ano 2000*, foi o marco político que teve como objetivo uma preocupação com a atenção primária em saúde, até o final do século XX.²¹

A Carta de Ottawa (1986), é uma carta de intenções que busca contribuir com as políticas de saúde em todos os países e determina que a paz, a educação, a habitação, a alimentação, a renda, um ecossistema estável, a conservação de recursos, a justiça social e a equidade são requisitos fundamentais para a Saúde.

Os determinantes da saúde passam a enfocar o indivíduo, seu comportamento em seus estilos de vida, situando –os na família, no âmbito cultural de sua comunidade, padrões de alimentação e nutrição, habitação e saneamento, condições de trabalho, oportunidade de educação ao longo da vida, ambiente físico limpo, apoio social para famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e adequados cuidados com a saúde.

A expressão “promoção da saúde” está associada a um conjunto de valores tais como: qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria.

Em 1998, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) apresentou o programa Universidade Integrada ao Sistema de Saúde (UNISIS).

Isso determinou o papel modificador das universidades.

Em 1988, a nova Constituição Brasileira define “Saúde é direito do cidadão e dever do Estado, garantindo políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e outros agravos e acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e

²¹ Fonte: <http://cmdss2011.org/site/wpcontent/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>

recuperação. A estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação de Recursos Humanos para a Saúde (RHS) se estabelece.

Em 1991, a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas (CINAEM) passou avaliar e propor como seriam as melhorias do ensino médico no país.

Várias instituições relevantes fizeram parte desse processo: Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médico Brasileira (AMB), Federação Nacional de Médicos (FENAM), Academia Nacional de Medicina (ANM), Associação Nacional de Ensino Superior (ANDES), Direção Nacional Executiva de Estudantes de Medicina (DENEM), Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ), Conselho Regional de Medicina de S. Paulo (CREMESP), etc.

Em 1997 aconteceu a entrega do Relatório Final da CINAEM, o de 48 escolas médicas ao MEC em Brasília.

Em 1999 deu-se a execução do primeiro Exame Nacional de Curso para a Medicina pelo Ministério da Educação.

Em 2001, o Ministério de Educação e o Ministério da Saúde, com o apoio da ABEM reúnem-se com as escolas médicas brasileiras na Universidade Federal de S. Paulo (UNIFESP) para apresentar, discutir e apreciar as novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina (ME/CNE, 2001).

O Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas (PROMED), do Ministério da Saúde (MS) - Secretaria de Política de Recursos Humanos em Saúde é lançado. Os programas de Saúde da Família, de Interiorização Profissional do Trabalho em Saúde e o Incentivo às Mudanças Curriculares puderam interagir. (LAMPERT, 2009).

A docência em saúde na era atual se dirige a uma educação que objetiva cuidar e humanizar. A interdisciplinaridade pressupõe trabalho integrado, parceria, desapego e envolvimento com um projeto político pedagógico e diálogo com as variadas diferenças.

As tensões dos estudiosos na sociedade da informação em educação e saúde é teorizar o campo empírico.

A docência é alicerçada no currículo que visa o ensino, a didática e a formação dos professores.

O mestre para educar não tem mais o papel de agente de transmissão cultural mas necessita ter a identidade de um instrumento de transformação social.

As estratégias de formação e desenvolvimento contínuo da docência no Brasil vem sendo elaboradas pelo Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (Cedess).

Ele é um órgão complementar da Universidade Federal de S. Paulo (Cedess/Unifesp) e tem o binômio saúde – educação como eixo de suas atividades. Ele é um curso de especialização e desenvolve atividades de formação docente com os pós-graduandos do estabelecimento (mestrado e doutorado) e do programa do ensino em ciências da saúde.

As mudanças que vem ocorrendo na sociedade, o mundo do inesperado, a globalização e o novo conceito, foco e significado em saúde determinam políticas educacionais que ultrapassam a simples capacitação e atualização. Os cenários e ambientes de aprendizagem precisam se afinar com o que se espera de atitudes do futuro egresso, profissional de saúde pois ele será sujeito e agente dessa operação.

A formação do docente em saúde implica numa reflexão sobre a finalidade do seu trabalho. Ele é uma competência do que se espera desse ofício no complexo contexto histórico e social.

As diretrizes curriculares apresentam um alinhamento comum na graduação: humanização e ética, o aluno como agente do seu conhecimento, a problematização como estratégia didática, a integração dos currículos com o Sistema Único de Saúde e a educação permanente.

O ensino superior exige um novo perfil profissional pois estamos preparando pessoas com o propósito de trabalhar para a justiça social decorrente de sermos educadores em sociedades democráticas.

A experiência nos apontou a fragilidade de propostas de formação de professores universitários focados ao campo de técnicas de ensino. A prática docente é um movimento de ação – reflexão – ação que incluam diálogo, trajetórias pessoais e articulações de trocas de vivências entre concepções e metodologias de ensino.

A aprendizagem colaborativa é um recurso na área da educação derivada da aplicação de técnicas interativas entre o aluno, ou usuário, em conjunto com o professor para que estabeleçam buscas, compreensão e interpretação da informação de certos temas. Ela inclui membros de uma comunidade para que eles possam contribuir com seus conhecimentos. Esse método de ensino aprendizagem envolve a ligação professor/aluno e todos que fazem parte do grupo de aprendizagem. Os graduandos aprendem com os seus pares e contribuem para a aprendizagem deles.²²

A concepção didática é de reflexão, movimento e rede (interações horizontais e organização coletiva) que são expressões de potências de compromisso do docente que investiga o seu fazer e a sua produção de conhecimento.

Um grupo de encontros com escuta, compartilhamento e possibilidade de conhecer outros professores e suas trajetórias em diferentes instituições formadoras de professores da área de saúde é uma possibilidade de estudos para compreender essa complexidade. Os mestres que se incluem nas escolas de saúde tem procedências diversificadas, possuem variados vínculos com a instituição e aprenderam a lecionar através de diferentes estratégias. Existem diferentes formas de ensinar desde a pragmática até a do diálogo professor – aluno.

A tradição é a sala de aula com articulação de saberes e práticas. Esses docentes ao se depararem com suas diferenças trocam conhecimentos e experiências e acabam sistematizando conteúdos para a produção científica em docência em saúde.

A Amizade pelo saber, é um atributo filosófico para essa estruturação.

O projeto pedagógico institucional em contínuo movimento implica na formação do professor como um procedimento em que seu trabalho sofre metamorfoses à medida que o coloca em ação.

Os lugares tradicionais da docência são repensados e aparecem redes colaborativas para atingir as dimensões do conhecimento, de habilidades e atitudes que atinjam o resultado esperado. A Amizade pelo saber formam as competências. (BATISTA; BATISTA, 2014).

²² Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem_colaborativa

O projeto político pedagógico institucional deve ser sempre um documento provisório para uma comunidade pedagógica e que fundamente uma prática pedagógica concreta e que necessite da participação de todos os envolvidos no processo sócio político.

A Educação na Saúde estabelece uma ligação entre as dimensões biológicas e sociais da vida humana em ininterrupto desenho de reformulação e adequação de vida frente ao imprevisto e impensável.

A profissionalização do docente em saúde inscreve nas relações de trabalho e sua produção característica de sociedade, os saberes específicos de um campo profissional, o prestígio social, as dinâmicas entre os grupos profissionais e o Estado.

Os saberes do ofício e os saberes pedagógicos organizam-se nas atividades de ensino-aprendizagem e seu desempenho teoria e prática.

O lugar do docente em saúde não é mais o de transmissão de conteúdos de sua disciplina, mas um processo de gestão educativa com os seus alunos, o preparo deles de aprender a aprender e para isso necessitamos saber quais são suas aspirações e necessidades (aprendizagem significativa).

Batista e Rossit (2014), em suas experiências vinculares com os estudantes reconhecem a importância de interação com eles nesses momentos e concluem que se perde muito na *ensinagem* quando não se considera o conhecimento prévio deles. (PRIETO, 2008).

Os objetivos psicomotores, cognitivos e afetivos são interdependentes, mas devem se conjugar na situação de ensino – aprendizagem.

A avaliação de aprendizagem do aluno está ligada à avaliação do trabalho docente. O bom professor avalia seu próprio êxito em ensinar.

A docência mediadora é uma prática que vai sendo construída no caminhar do ensino-aprendizagem ancorando-se no pensar do professor sobre “o que fiz”, “o que estou fazendo”, “porque estou fazendo” e “o que posso fazer” no campo educativo.

No âmbito universitário, as relações entre ensino, extensão e pesquisa mostram-se multifacetados. No processo histórico da universidade brasileira, o valor da pesquisa é maior do que as de outras atividades

acadêmicas. Se não houver integração entre investigação e extensão, as inovações não eclodem.

Ensinar como uma maneira peculiar de mediação possibilita uma inovação metodológica que convida ao diálogo, à parceria, à humildade e à erudição: a Amizade?. (BATISTA; ROSSIT, 2014).

A formação do indivíduo compreende o individual, o social e o educacional. O formar é formar-se no encontro, na discussão coletiva, na elaboração própria, na busca contínua de conhecimento e na experiência de sermos pessoas ativas e interativas.

O Plano Nacional de Educação para o período de 2011 a 2020 caracteriza o planejamento participativo que assume especificidades técnicas (análise, programação e avaliação), políticas (tomada de decisão), administrativas (coordenação de atividades), sistêmicas ou estratégicas (visão global) e táticas.

Esse planejamento educacional impõe ao planejamento curricular a construção do projeto político pedagógico de um curso de graduação em saúde. (BATISTA; BATISTA, 2014).

Os professores precisam repensar a sua profissão e dar um novo significado a sua intervenção. (SONZOGNO, 2014).

4.1.2 Pilar 2. A psicanálise

As contribuições da Psicanálise em todas as esferas do conhecimento através do estudo das neuroses e a descoberta da sexualidade infantil, dos sonhos e suas representações (inconsciente, pré consciente e consciente), dos fenômenos do manejo clínico na semiologia psicanalítica e sua escuta que caminhou desde as investigações da catarse e hipnose e chegou a associação livre, repressão, recalque, afeto codificado no sintoma e seu sofrimento, da transferência, contra- transferência, atos falhos, etc, mudou definitivamente os moldes do entendimento sobre a saúde mental a partir do século XX.

Os transtornos mentais deixaram “*não só suas correntes*” como também “*seus personagens*” pois essas pessoas podiam agora ter um tratamento em busca de uma identidade que não era mais de exclusão social.

O mestre da Psicanálise teve vários alunos que o contestaram ou deram seguimento ao seu trabalho sendo que Ana Freud e Donald W. Winnicott foram os que mais legaram conceitos para se pensar em Psicanálise e Educação.

Sigmund Freud, 1914 em seu artigo sobre “Algumas Reflexões sobre a Psicologia Escolar”, comenta:

“...Caminhando pelas ruas de Viena, já de barbas grisalhas e vergados por todas as preocupações da vida familiar, podíamos encontrar inesperadamente algum cavalheiro idoso e bem conservado, ao qual saudávamos quase humildemente, porque o reconhecêssemos como um dos nossos antigos professores... seria realmente ele? Ou apenas alguém muito semelhante? Como parece jovem! E como estamos velhos! Que idade poderá ter hoje? Será possível que os homens que costumavam representar para nós protótipos de adultos, sejam realmente tão pouco mais velhos que nós? ... Minha emoção ao encontrar meu velho mestre-escola adverte-me de que antes de tudo, devo admitir uma coisa; é difícil dizer se o que exerceu mais influência sobre nós e teve importância maior foi a preocupação pelas ciências que nos eram ensinadas, ou pela personalidade de nossos mestres. ... esta segunda preocupação constituía uma corrente oculta e constante em todos nós e, para muitos os caminhos das ciências passavam apenas através dos nossos professores. Alguns se detiveram a meio caminho dessa estrada para uns poucos - porque não admitir outros tantos?- ela foi por causa disso definitivamente bloqueada.

... Nós os cortejávamos ou lhes virávamos as costas, imaginávamos neles simpatias e antipatias que provavelmente não existiam: estudávamos seus caracteres e sobre estes formávamos ou deformávamos os nossos. Eles provocavam nossa mais enérgica oposição e forçavam- nos a uma submissão completa; bisbilhotávamos suas pequenas fraquezas e orgulhávamos de sua excelência, seu conhecimento e sua justiça. No fundo, sentíamos grande afeição por eles, se nos davam algum fundamento para ela ... Mas não se pode negar que nossa posição em relação a eles era notável, uma posição que bem pode ter tido suas inconveniências para os interessados. Estávamos desde o princípio, igualmente inclinados a amá-los e odiá-los, a criticá-los e a respeitá-los. A Psicanálise deu o nome de ambivalência a essa facilidade para atitudes contraditórias.

... A Psicanálise nos mostrou que as atitudes emocionais dos indivíduos para com as outras pessoas que são de tão extrema importância para seu comportamento posterior, já estão estabelecidas numa idade precoce. A natureza e a qualidade das relações da criança com as pessoas do seu próprio sexo e do sexo oposto, já foi firmada nos primeiros seis anos de vida. Ela pode posteriormente desenvolvê-las e transformá-las em certas direções, mas não pode mais livrar-se delas. As pessoas a quem se acha assim ligada são os pais (ou substitutos) e os irmãos e

irmãs. Todos que vem a conhecer mais tarde tornam-se figuras substitutas desses primeiros objetos de seus sentimentos. Todas as escolhas posteriores de amizades e amor seguem a base das lembranças deixadas por esses primeiros protótipos. De todas as imagens de uma infância (via de regra não recordada) a mais importante para um jovem ou um homem é o pai. A necessidade orgânica introduz na relação de um homem com o pai uma ambivalência emocional que encontramos expressa no mito grego do rei Édipo. Um rapazinho está fadado a amar e a admirar o pai, que lhe parece ser a mais poderosa, bondosa e sábia criatura do mundo. O próprio Deus é apenas uma exaltação dessa imagem do pai, tal como é representado na mente durante a mais tenra infância. O outro lado da relação emocional é que o pai é identificado como perturbador máximo da nossa vida instintiva; torna-se um modelo não apenas a ser imitado, mas também a ser eliminado para que possamos tomar o seu lugar. Os impulsos afetuosos e hostis (ambivalência emocional) para com ele persistem lado a lado, ao fim da vida, sem que nenhum deles seja capaz de anular o outro. Na segunda metade da infância, a relação do menino com o pai muda. O menino começa a vislumbrar o mundo exterior e a opinião sobre o pai transforma-se e isso apressa o desligamento do seu primeiro ideal. Tudo que há de admirável e indesejável na nova geração é determinado por esse desligamento do pai. É nessa fase do desenvolvimento de um jovem que ele entra em contato com os professores, de maneira que agora podemos entender a nossa relação com eles, nossos pais substitutos...(FREUD, 1914, p. 281-288).

Freud (1925), comenta em seu artigo, *Prefácio a Juventude Desorientada, que as três profissões impossíveis são educar, curar e governar*. A interface da Psicanálise e Educação é uma das aplicações da Psicanálise que mais atraiu estudiosos teóricos e suscitou esperanças em sua práxis.

...As investigações na prática psicanalítica e educação demonstram que “a criança” continua a viver, quase inalterada, no doente, naquele que sonha e no artista. O interesse psicanalítico pelo comportamento infantil beneficiará todo o trabalho na educação, pois assim os/as menores poderão ser protegidos quanto a um caminho que possam se extraviar. Ele acrescentou que mesmo com a pouca experiência nessa área, acreditava que aqueles que lidavam com ela deveriam receber uma formação psicanalítica para poder se auto conhecer e assim utilizar essa aquisição como meio auxiliar para auxiliar no processo educacional. Ele aponta que os estudos de Anna Freud na saúde mental infantil complementa os seus argumentos. (FREUD, 1925, p. 341).

Freud em outros trabalhos reapresentou esse seu pensamento e comentou que uma nova geração poderá ser criada com os alicerces desse conhecimento e assim teremos infantes mais livres, menos dogmáticos e

que isso poderá diminuir os prejuízos causados pela educação formal aplicada até aquela data. Esse estudioso já concluía naquela época que é quase impossível que o método educativo seja uniforme para todas as crianças, pois a modulação de cada ser e seus instintos é uma disposição individual diferenciada.

Winnicott (1949) pediatra, psiquiatra e psicanalista reformulou o pensamento freudiano e nos apresentou suas observações e explorações clínicas psicanalíticas sobre a teoria do desenvolvimento emocional nos ambientes e os processos de maturação.

Isso nos ajudou a entender os jovens adultos. Ele demonstrou que uma criança no seu desenvolvimento materno primário apresenta na sua sustentação: *handling e holding* (manejo e acolhimento), uma base da existência física do lactente (o psicossoma) com suas tendências herdadas e seu esforço de maturação para a mobilidade de integração da personalidade na direção do desenvolvimento posterior. Esse processo dinâmico acontece quando existe um ambiente harmonioso que permite a esse ser o seu registro sensorial, ilusão e desilusão, *concern*, construção do narcisismo e sua subjetividade além da continuidade da experiência de ser que é um movimento que persiste até a morte do sujeito.

A palavra integração tem cada vez um significado mais complexo com o passar dos anos para essa criança. O lactente tende a construir e a viver em seu corpo, a base do seu *self*, sendo que nesse funcionamento acontece as elaborações imaginosas e complexas que constituem a sua realidade psíquica. Ao se estabelecer como unidade, com a sensação *EU SOU*, o pequenino encara o mundo com bravura, pois já é capaz de estabelecer relações afetuosas e um padrão de relações objetais experimentadas na vida instintiva. O bebê cresce a seu modo se o que o cerca é suficientemente bom. Esse é o teor da natureza humana.

Esse bebê, não registra o que é bom ou adaptativo, mas tem a capacidade de reagir. Ele registra cada falha de confiabilidade. E se o ambiente não perceber essa situação, isso pode se constituir um trauma operando através de uma interrupção e ruptura do vir – a – ser desse ser em afloramento. Esse *self* irá se modelando com o que adquiriu até aqui com a provisão de ambientes diferentes do mundo passado ao futuro e o universo

ainda desconhecido. Esse caminho é mediado por uma fase realizada pelos cuidadores da criança (pai/ mãe/tio(a) /babá, etc) que permitem ou não que os objetos transicionais sejam introduzidos no ambiente da criança.

Esses objetos têm como objetivo o alcance da potência de independência, autonomia, criatividade e elaboração cognitiva desse ser humano. Assim são introduzidos no ambiente e espaços de cuidar: ursinhos, bonecas, massinhas de cera, lápis, pincéis e tintas, brinquedos, etc. A própria criança pode selecionar um objeto do seu cotidiano como uma fronha, um pedaço de lençol ou o seu dedo para dar conta desse momento. Aqui podemos incluir a aprendizagem e a Escola.

A criança que conhece o sentimento do *EU SOU*, adiciona todos os saberes que necessita e vai além da Educação Moral na direção do conjunto de conquistas culturais da humanidade, pois eles descobrem genuinamente uma forma de auto-expressão.

A experiência da mutualidade propiciada pela relação mãe-bebê é a base de todas as formas posteriores de intimidade, entre as quais se inclui a Amizade.

Os amigos em sala de aula serão o ambiente micromolecular para a construção dos valores éticos e morais para conviver na sociedade macromolecular.

A psicodinâmica do aprender na relação docente-discente nos remete a vivência teórico-prática do campo terapêutico psicanalítico e as teorias das formas de organização e construção do psicosoma do ser humano

A relação docente-discente é uma experiência pedagógica reprodutora da relação cuidador-ser a ser cuidado-cuidador e que se quisermos como educadores aprofundarmos no movimento dessa dupla precisaremos estudar a observação da relação mãe/bebê. (Ester Bick, 1964).

E se formos mais além e quisermos entender como os grupos operam encontraremos nos trabalhos dos psicanalistas Wilfred Bion (Experiência com grupos.1961) e de Enrique Pichon Riviére (Teoria do Vínculo. 1985) mais instrumentos para refletirmos sobre os vínculos humanos nos encontros educacionais.

Os estudos da relação entre a Psicanálise e a Pedagogia são controversos, mas todos permitem esclarecer que ela contribuiu e contribui para o entendimento do que acontece no ambiente e na relação pedagógica docente-discente-instituição.

A descoberta da Psicanálise traz ao educador mais dificuldades e exigências no seu trabalho porque, chamado a uma atitude de escuta e compreensão, não pode e nem deve assumir o papel de analista. A prática pedagógica não se refere à análise dos conflitos psíquicos dos alunos mas, se um professor estiver mais capaz de identificá-los, terá mais dificuldade em lidar com eles e precisará aprender a fazer um diagnóstico situacional para orientar seu aluno e encaminhá-lo se for preciso a quem possa melhor ajudar essa pessoa.

A Psicanálise é um instrumento de intervenção quando a Educação falha.

Os conhecimentos em Psicanálise sobre Educação poderão fornecer às práticas educativas e aos professores às informações que permitirão constituir, neste domínio, um saber prático.

A Amizade dessas duas ciências contribui e muito no processo pedagógico pois cuidar é tão eficiente quanto curar e essas duas palavras tem a mesma etimologia. (WINNICOTT, 2005).

A Amizade entre docente – discente permite que se introduza o conceito de aliança pedagógica que consiste no aprender no contexto de uma relação interpessoal. A aliança professor-aluno é um veículo de aprendizagem.

A aprendizagem é mediada por uma forma de experiência transicional em que o professor amigo toma parte. Ele *“usa a si próprio”* como um dispositivo para estimular a participação ativa num processo de aprendizagem criativo. Essa relação de aliança pedagógica ou terapêutica tem a função principal de servir de catalisador dos processos experienciais e cognitivos pré-conscientes e inconscientes que ocorrem na mente do estudante e que o ajudam a amadurecer em sabedoria, conhecimento e competência.

É a existência de uma relação diádica que permite ao professor *usar-se a si mesmo* como instrumento de aprendizagem, de uma maneira

análoga àquela em que o analista se usa como instrumento de análise. Apesar do objeto e conteúdo diferirem, são idênticas na origem e no modo como operam.

A Escola é um espaço potencial aonde o professor é um agenciador da experiência do cuidado para integrar aspectos pedagógicos e psicológicos do futuro profissional de saúde. (FRANCO; ALBUQUERQUE, 2016).

A Amizade do ponto de vista da Psicanálise evidencia que ela acontece pela exigência do infante da saída do meio familiar.

...Ela traz a marca das primeiras ligações vividas. Os traços inconscientes, porém ativos desses laços originais tanto aqueles tidos com os cuidadores e o quanto aqueles que estes tiveram com outras pessoas guiam a escolha dos amigos desde a infância. A busca de Amizade jamais é desprovida de sentido.... Como na infância, ela se associa à busca da garantia de um terceiro com quem partilhar os tormentos, a solidão ou as decepções amorosas; com quem, paralelamente, inventar um novo estilo, um novo mundo; com quem, por fim, confrontar-se com pais e mestres, que são, entre outras influências ocasionais da existência, aquelas agrupadas sob a rubrica de personagens do destino. (BRUN, 2007, p. 318-319).

Lejarraga (2010), nos permite completar esse pilar Psicanálise e Amizade nos apresentando essa questão na perspectiva da leitura de Freud e depois na de Winnicott.

A Amizade remete à noção de pulsão sexual de alvo inibido na compreensão *freudiana* e a Amizade remete às noções de intimidade, espaço potencial, reconhecimento da alteridade e concernimento no entendimento *winnicottiano*.

Winnicott (1971) em seus textos sobre Brincar e a Realidade compara a capacidade de brincar com a capacidade de fazer amigos. A brincadeira fornece a organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais.

4.1.3 Pilar 3. O ambiente de ensino na graduação

O ambiente segundo o psicanalista Donald Winnicott é resolutivo no transcurso de toda a vida do sujeito. (PLASTINO, 2014).

Ele é composto na fase inicial pelo primeiro cuidador (aquele que faz o papel materno, a etapa da dependência primária) e após isso entram as pessoas que constituem as relações iniciais do indivíduo. Esse ambiente é posteriormente assumido pelas diferentes formas como os indivíduos se relacionam com a sociedade. O respeito aos direitos, a singularidade, a espontaneidade e criatividade, em um contexto desprovido de relações de opressão e exploração configura um ambiente suficientemente bom para que um indivíduo expresse suas tendências naturais como *o concernimento, empatia e ética*.

O *concernimento* (*concern*) significa a experiência humana de transformar o sentimento de culpa em reparação e solidariedade humana e que junto com a empatia e a ética fazem parte da natureza humana quando um ser se desenvolve em ambiente favorecedor. A esperança é da possibilidade de uma sociedade mais solidária, livre e democrática.

O ambiente de ensino na graduação ainda se dá com aulas demonstrativas e não existe preocupação com a formação de uma pessoa reflexiva, ética, interativa e responsável pelo seu processo de aprender. O ensino não é dialógico, mas hierárquico e competitivo. O aluno repete algo que já foi feito e como consequência existe a falta de responsabilidade pelo que faz. Os discentes contatam menos os seus pares, trabalham pouco em grupo e competem mais entre eles.

O ambiente também é aqui considerado como espaço de cuidar e a preocupação é com a limpeza do ambiente, cuidado com o lixo, cuidado com a roupa, as relações humanas, cuidado com a água, cuidado com a luz, cuidado com os ruídos, cuidado com o conforto, cuidado com os registros (evolução dos pacientes, intervenções que são feitas, as condições em que as pessoas se encontram trabalhando ou sendo cuidadas).

Os estudantes precisam lidar com odores, suores, secreções e a sexualidade do corpo que cuida e os agentes patógenos que aí habitam.

Isso ainda não é um tema discutido abertamente em sala de aula. (REGO; AGATI, 2011; TONINI, 2009).

É no ambiente que os sujeitos do cuidado sadios e doentes se encontram e se esse espaço não é saudável para ambos passa a ser danoso para os que nele vivem.

O microambiente da sala de aula nem sempre é um local cuidado para que alunos e professores transmitam essa experiência para macroambientes.

Ele está muitas vezes inserido na conjuntura de um ecossistema hospitalar, que é parte de uma política social de saúde de um município, estado ou país.

O ambiente de acolhida do aluno necessita da relação afetiva professor-aluno, da orientação da proteção de sua saúde e isso é tarefa do agenciador de cuidados que são a instituição e seus componentes.

O ambiente suficientemente bom é a sociedade democrática, projeto em processo e ainda inacabado.

O encontro docente/discente sempre teve ruídos, pois essa relação ainda é um sistema de convívio vertical que lembra a arqueologia dos impérios e dos reinos anteriores ao sistema de convívio horizontal da democracia.

Os professores não entendem que o ambiente de trabalho do médico é um espaço de constante tensão, de sofrimento e de profundo mal-estar, pois vivemos uma sociedade despreparada para esse fato social: a dor humana. Isso pode ser o gerador da violência estrutural nas escolas médicas e o *bullying*.

Assim, a relação professor-aluno se perpetua ao longo dos anos de graduação como um movimento vertical e constrangedor para o aprendiz, pois seu mestre foi capacitado para negar os afetos e o que o afeta nos cenários da atenção primária, secundária e terciária. Além disso, desconhecem que as próteses tecnológicas são os objetos transicionais descritos por Winnicott e que causa tensão no sujeito e na equipe (WINNICOTT, 1951).

A in experiência para a *práxis* na coesão de atuação da equipe de saúde é derivada desse ponto citado. Esse tipo de vínculo não possibilita o acolhimento da família e da comunidade de um ser adoentado numa compreensão da saúde como um direito humano.

A forma de tratar o doente e sua doença sem a compreensão da pessoa e os que estão a sua volta continua sendo uma constante. A desconsideração pelos outros agentes da saúde e o desconhecimento da função de cada um deles impede as solicitações de ajuda ao grupo multidisciplinar. Torna-se necessário um dispositivo de diálogo para auxiliar essa integração.

A formação médica no Brasil e em todo o mundo ainda é um ambiente pouco estimulante para a formação moral e ética dos estudantes.

A violência invisível, sua banalização e uma epidemia de *bullying* nas escolas médicas e em ambientes de trabalho em saúde inclui formas violentas de humilhação. (VILLACA; PALACIOS, 2010).

A Amizade pode ser esse veículo no campo de ensino intersubjetivo dentro do ambiente da educação médica?.

4.1.4 Pilar 4. A educação e o ensino

Esse pilar já foi bem explorado nos itens Pedagogia, Didática e Andragogia. O educar significa desenvolver e orientar as aptidões do indivíduo, domesticar, *adestrar* e *instruir*. O ensinar significa dar ensino, *instruir*, *educar*, *adestrar*, mostrar, indicar. O *ensino* inclui transmissão de conhecimentos, *adestramento* e castigo. A aula é um acontecimento e um espaço de lutas e conflitos, um espaço de síntese e contradições, é um espaço de diálogo com o mundo e com o outro e é uma construção histórica produto de desenvolvimento que inclui conteúdos e potencialidades. A *sala de aula* materializa as políticas sociais e educacionais em vigência e as propostas curriculares educacionais: projetos, planos e avaliação e é o local do acontecimento da metodologia do ensino. Torna-se um espaço de poder, de um *faz de conta*, *do sonhar* e *encenar*, pela solidão do professor num

espaço de interações e da construção científico-cultural e formação de cidadania.

A palavra *educar* tem a sua origem latina em *ducere* que por sua vez vem de uma raiz linguística indo-europeia, *deuk*, que significa guiar, conduzir no conhecimento.

Isso é idêntico ao significado da origem grega da palavra *pedagogo* (*pãidon* = *nino*, *ágo* = *yo conduzco*) que traduz a pessoa que leva a criança pelas mãos e por extensão assim se nomeia o mestre que conduz a criança em tudo que é relativo à sua educação.

O educar atravessa o ciclo de vida do ser humano e permite nas experiências da transmissão do conhecimento, linhas de pensar na construção do corpo, suas subjetividades e singularidades do indivíduo. Existem vários estudos sobre abordagens pedagógicas sendo a humanista, a que enfatiza as relações interpessoais, as intersubjetividades, o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada.

O professor é um mediador nesse ato, gerando espaços, cenários e ambientes nos quais os alunos refletem, selecionam e procuram o conhecimento. Ele propõe no encontro com o outro, situações que constroem capítulos que adicionados fazem a narrativa que se assemelha a de um romance.

Em cada reunião dessa dupla nasce uma hipótese de trabalho para dar conta do conteúdo programático. O estudante se desenvolve pela prática da experimentação. O professor acolhe as suas angústias do não saber e não compreender além das suas indagações sobre o seu processo de existência dentro do contexto social. Aqui a Psicanálise se encontra com a Educação e o Ensino.

Barthes (1977), revela que a aula num ensino revolucionário desfaz um corpo com uma postura engessada, imobilizante, controlada pelas regras e normas sociais que são impostas e profere o que ele gostaria de renovar, a cada ano de ensino, a maneira de apresentar a aula ou seminário, manter um discurso, sem o impor. Esse autor diz que o que pode ser opressivo num ensino não é o saber ou a cultura que ele veicula, mas as formas discursivas

através das quais, ele é proposto. O ensino tem o discurso do poder, logo o método não pode se desprender desse poder.

Freire e Shor (2011) revelam que o ensino dialógico, um estilo dançante, poético e divertido inclui que esse conceito pertence à natureza do ser humano enquanto ser da comunicação.

Morin (2001b) narra em seu texto *A Educação do Futuro* que a educação passará por uma reforma paradigmática e não programática, pois a questão do ensino no novo milênio necessitará do conhecimento do complexo global planetário. O ensino precisará estar centrado na condição humana.

Esse é o alicerce do planejamento das novas políticas pedagógicas transformadoras na Educação Médica.

Essa proposta encontra-se em plena execução no caminho de como preparar os profissionais de saúde para uma modificação do sistema de cuidados em saúde. Vários itens e metodologias já foram estudados.

A escola médica tem a responsabilidade de colocar em ação essa formação. O corpo docente necessita ser instrumentado para essa situação. Essa capacitação deveria incluir instrumentos técnicos objetivos e subjetivos de atuação além da transmissão de informações atualizadas.

O aluno aprenderia ao ser estimulado pelas atividades inovadoras do professor. Essas ações não deveriam ficar restritas a um único departamento ou disciplinas, mas visualizadas em encontros de integração com a discussão das novas políticas de educação universitária e da saúde pois possibilitariam a interação de alunos, professores e ambiente ao longo do curso.

Os professores precisam ser convencidos das vantagens de passar de uma pedagogia de transmissão para uma pedagogia de interação. As escolas médicas encontram dificuldades em concepções pedagógicas mais modernas quando envolvem relações mais democráticas entre professores e alunos.

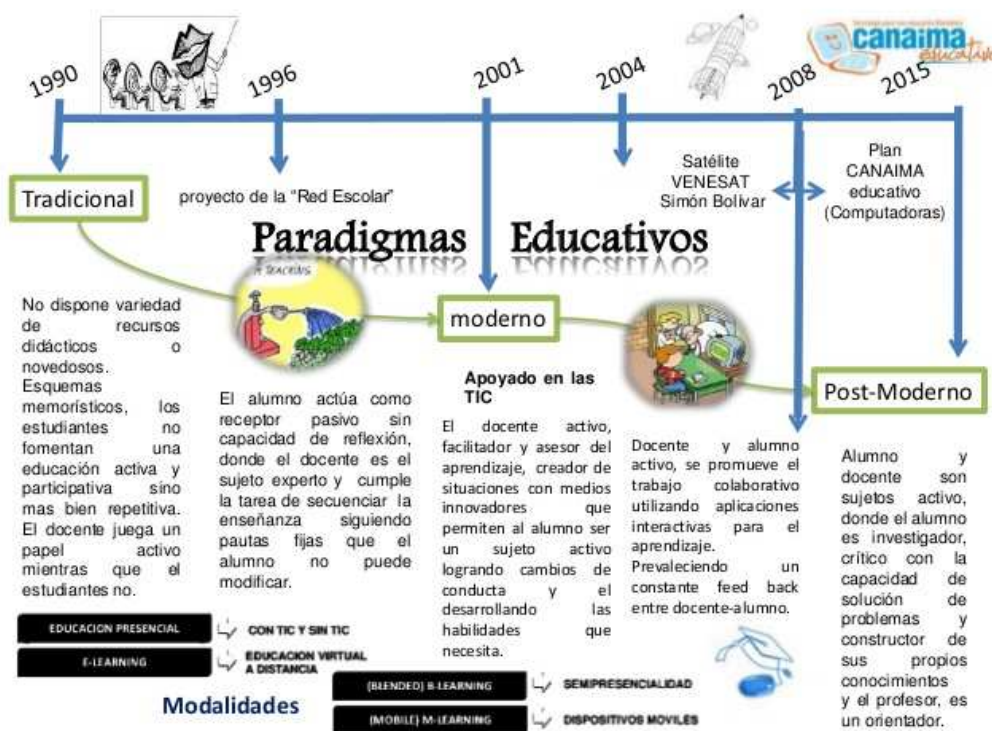
A avaliação do futuro egresso deveria estar voltada na verificação de competência e desempenho e isso incluiria o desenvolvimento de habilidades técnicas, atitudes e valores e assim diminuiria a exigência de memorização de conhecimentos.

O paradoxo em vigor é que temos significativas mudanças focais na qualidade da medicina e da educação médica mas sem um foco de giro completo na direção de reverter o quadro hegemônico do modelo biomédico para o modelo humano do cuidado e integral.

Esse desafio permite a configuração de novas questões éticas e de prática médica. (LAMPERT, 2009).

Uma pedagogia que incluisse o ato da amizade proporcionaria isso?

Figura 3. Paradigmas educativos



Fonte: <http://pt.slideshare.net/Sabriguerra/linea-de-tiempo-paradigmas-de-la-educacin>

4.1.5 Pilar 5: A amizade

4.1.5.1 A Amizade e os filósofos

A Filosofia significa do ponto de vista etimológico, o amor da sabedoria. Os filósofos da Antiguidade estudaram a Amizade. Isso se perdeu

a partir da era da Renascença. O tema volta a ser investigado no século XX, nas tramas teóricas existentes por sociólogos, psicanalistas e psicólogos.

A Amizade e suas funções pertencem ao domínio da filosofia moral, da filosofia política e da antropologia filosófica.

O filósofo Sócrates achava que a Amizade nasce entre semelhantes que sejam pessoas do bem.

O filósofo Aristóteles afirmava que Amizade é uma virtude ou está conexas com a virtude, além do fato de ser algo necessário à vida (*Livro: Ética de Nicômano*). Para ele a Amizade está além da justiça. A Amizade Perfeita acontece entre “homens de bem” e os “semelhantes na virtude”. O ser humano é um ser político e inclinado naturalmente para ávida em sociedade. A Amizade entre homens virtuosos possibilita a cada um se auto aperfeiçoar.

O filósofo Epicuro comentava que a toda Amizade é desejável mesmo se sua origem foi na utilidade. Para ele, a Amizade era o caminho e o fim da felicidade. Amizade é fonte de segurança e ela faz enxergar no amigo um outro eu.

Os filósofos até então citados faziam parte do mundo grego.

O filósofo Cícero, inserido no mundo romano, trouxe a Amizade como sinônimo de solidariedade política mais do que relação afetiva entre duas pessoas. Essa descrição foi feita em épocas de discórdias civis generalizadas que determinavam opções existenciais dramáticas. A Amizade para esse pensador, reúne em si mesma muitos bens, você a encontra em todas as partes, ela jamais é inoportuna e nunca é incômoda. A decisão da Amizade se faz quando o caráter da pessoa está estruturado, na idade madura pois a diversidade de marcas do indivíduo traz consigo diversidade de gostos e essa diferença pode desfazer uma Amizade. O aconselhar na relação de Amizade se faz com franqueza e sensibilidade. A força da Amizade permite que muitas almas se tornem uma só.

O filósofo Sêneca compreendia a Amizade como um bem por si mesma e é inclusive capaz de despertar no amigo o desejo de virtude. A Amizade é sempre benéfica e fonte de felicidade.

O filósofo Erasmo de Roterdã sustentou que a Amizade é um prazer superior a todos os prazeres. Ele colocou que entre os sábios e filósofos não

se faz amizades. A Amizade entre eles é desagradável. A natureza humana não é perfeita, ela tem defeitos. A “loucura é a mãe da Amizade”

O filósofo Michel Montaigne diferenciou as Amizades comuns da Amizade extraordinárias. Os amigos comuns são intimidades e familiaridades entrelaçadas por alguma circunstância ou vantagem. A amizade extraordinária é o encontro de almas que se misturam e fundem uma na outra com o desaparecimento da textura que as uniu.

O filósofo Voltaire definiu a Amizade como o bálsamo da vida. Ela é a primeira de todas as virtudes. Ela é um contrato tácito entre duas pessoas sensíveis e virtuosas. A Amizade é uma virtude que a modernidade conhece pouco em comparação com a Antiguidade.

O filósofo Kant conceituava a Amizade como a superação ética da busca individual da felicidade. Ela é o máximo do amor recíproco. Nela, o homem se ocupa ao mesmo tempo da felicidade própria e alheia (*Lições de Ética*). Para ele existiam três tipos de Amizade. Elas são baseadas na necessidade, no gosto e na intenção ou sentimento. A diversidade permite que um encontre na Amizade do outro, o que lhe falta.

O filósofo Kierkegaard defendeu a ideia de que o Cristianismo destronou a Amizade. Para ele, o valor da Amizade pertencia ao paganismo.

O filósofo Nietzsche trouxe a questão de que só a maturidade traz a verdadeira Amizade. As mulheres são incapazes da Amizade porque nelas se esconde um tirano e um escravo. E acreditava que os homens também não a administravam bem. O Cristianismo ao trazer o amor ao próximo e entre os dois sexos enterrou a Amizade. Esse pesquisador da espiritualidade humana falou em sua obra *Assim falou Zaratustra* que a caridade precisa ser superada pela Amizade.

O filósofo Croce se referiu a Amizade como necessária aqueles que cultivam de modo deliberado ou não, a solidão. (BALDINI, 2000).

4.1.5.2 Os estudos sobre Amizade na contemporaneidade

Os ritos são gestuais de práticas de pensar que representam o ambiente macrosocial de uma coletividade. Esses rituais incluem a Amizade no modelo de sociedade que permite o acolhimento e a integração das diferenças e do estrangeiro no espaço político democrático. A tradição do mundo mítico grego antigo em que a preocupação e o cultivo da qualidade da Amizade se apresentam como um ritual, significava para os cidadãos, o poder conviver de forma harmônica e compreender a morte e o terror existencial.

A Amizade pode ter como origem um instinto de sobrevivência da espécie, com a necessidade de proteger e ser protegido por outros seres. A caracterização da Amizade é apresentada desde a Antiguidade por vários pensadores entre eles: os da mitologia, os sábios, os poetas, os teólogos e os filósofos. A concepção de Amizade inclui variadas ideias em diferentes épocas históricas. A definição de Amizade é complexo pois ela inclui uma família de identificações sendo que a função do amigo é de apoio e de rival, como num jogo lúdico em que existe cooperação e competição para formar um *corpus* social.

A Amizade, em grego, *PHILIA*, está relacionada aos conceitos de *EROS* (amor) e *AGAPE* (caridade). A Amizade no Cristianismo é uma relação triádica pois envolve a relação com o outro e Deus: estamos falando da caridade. Assim, ela não precisa ser retribuída. A amizade é compreendida, de forma geral, diádica, pois é facultativa, espontânea, não comunitária, nem sempre santa e recíproca.

A Amizade (do latim *amicus*; amigo, que possivelmente se derivou de *amore*; amar, ainda que se diga também que a palavra provém do grego) em sentido amplo, é um relacionamento humano que envolve o conhecimento mútuo e a afeição, além de lealdade ao ponto do altruísmo.

Muitas vezes os interesses dos amigos são parecidos e demonstram um senso de cooperação. Existem pessoas que não necessariamente se interessam pelo mesmo tema, mas gostam de partilhar momentos juntos,

pela companhia e amizade do outro, mesmo que a atividade não seja a de sua preferência.

A qualificação da infância e da adolescência e os construtos do modelo de organização familiar no imaginário social na modernidade romântica modifica o dispositivo da aliança da Amizade para um dispositivo de sexualidade do amor.

A partir do século XVIII, o Amor (*EROS*) concorreu com a Amizade e se tornou o afeto mais importante na existência humana. As modificações das relações interpessoais, a falta de tempo, a falta de comunicação modifica as dimensões do conceito de Amizade.

Vários autores enunciam que toda dinâmica de grupo é no fundo uma dinâmica familiar. A dissolução das estruturas familiares patriarcais traz uma sensação de vazio, que obriga a procurar um novo modelo grupal que dê sentido e segurança.

Bion (1961), em sua experiência com grupos nos apresenta as configurações das dinâmicas de grupo como acontece na Igreja ou no Exército.

A investigação sobre a Amizade é introduzida como instrumento de pesquisas no ambiente de uma sociedade com uma estética de existência narcísica e do espetáculo que impõe o isolamento social, mas ao mesmo tempo está cheia de instrumentos tecnológicos que anulam a distância e facilitam o encontro: a sociedade do consumo e capitalista.²³

A Amizade é considerada um construto multifacetado pois as interações humanas facilitam a tolerância de medos e ansiedades nos grupos e ajudam a suportar as atuais situações estressantes além de proporcionar um forte senso de identificação através de experiências compartilhadas.

Souza e Hutz (2007), em suas pesquisas falam que essa Amizade tem características, qualidades e funções além de sentimentos positivos e negativos de acordo com vários autores e apresenta funções sociais positivas como companheirismo; instrumentais como ajuda e trocas e afetivos como intimidade e apreços mútuos. Ela enquanto relacionamento

²³ Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Society_of_the_Spectacle

possui aspectos negativos como ciúme, desapego, preocupação, submissão e conflito. Ela apresenta no campo semântico as categorias liberdade, felicidade, bem estar, coletividade e paz inspirada num espaço público democrático configurado pelos gregos em que o espetáculo é olhar o outro e se identificar com os valores da *POLIS* que ao alcançar a serenidade atinge o divino.

Ortega, 1996, 1999, 2002 reúne em três livros uma reflexão de seis anos sobre a temática da Amizade: *Amizade e Estética da Existência* em Foucault; *Para uma política da Amizade* (Arendt, Derrida e Foucault) e *Genealogias da Amizade*.

Baumann²⁴, refere que a práxis da Amizade é um tipo de vínculo, uma expressão de virtude moral, um dispositivo de caráter, aliança e pode ser um instrumento pedagógico político para potencializar e reativar as subjetividades e singularidades de corpos coletivos na sociedade pós-moderna: o Caos denominado por ele de angústia líquida.

Estudar a Amizade é imaginar e criar novos formatos de sociabilidade que atinja as políticas de saúde, pois alcança da medicina e da saúde. A sala de aula é um espaço do agir humano, construtor de identificações dentro de uma instituição cujo desdobramento atingirá uma comunidade dentro de uma globalidade.

Rezende e Coelho (2010) focalizam a Amizade como uma virtude que é uma força moral, uma disposição firme e habitual para a prática do bem. A Amizade está inserida na micropolítica das emoções ao ser considerada uma atitude ao lado da generosidade, bondade, humanidade, estima recíproca e compaixão.

A Amizade entre alunos e professores é um tema pouco explorado, pois o modelo pedagógico focado em ensinar conteúdos não permite um aprofundamento dessa questão. O ambiente escolar na atual existência mundial é um jogo de competição e não de interação e colaboração.

Assim podemos imaginar que as Amizades são relacionamentos que promovem Saúde e que podem acontecer no vínculo intersubjetivo face a

²⁴ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5Lm2O3Q56Wg>

face como num encontro afetivo e pedagógico que pode até ser terapêutico entre as partes envolvidas como na relação mestre e aluno.

A atitude da Amizade pode ser um dispositivo da consciência profissional do agenciador da Educação a ser acionado para proteger o direito ao bem-estar de uma pessoa.

A introdução na prática microambiental do dispositivo da Amizade e assim pensá-la como construção pedagógica no campo de ação do cuidado micromolecular no currículo vigente de uma instituição formadora de um médico, se concretizou na introdução da disciplina optativa de Medicina Psicossomática no ambiente de graduação médica em 2009 após anos de ensaios de como conviver e ser amigo de um aluno e de uma turma dentro de uma universidade.

A reflexão de compreender o espaço de sala de aula como um lugar de acontecimento do ato de sonhar e encenar consigo e com o outro, os teatros do próprio corpo e do outro, o compartilhar das experiências de um grupo de alunos e ajudá-los a pensar em estratégias de como atingir a saúde do público alvo das comunidades interdisciplinares que serão atendidas e/ou geridas por eles, certificou que essa era a TESE que foi construída.

A Amizade ética é um elemento de esperança na transição caótica de valores culturais em que estamos mergulhados. Essa investigação micromolecular tem relevância, pois poderá permitir encontrar estratégias micro e macromoleculares e a possibilidade de novas tecnologias para políticas de educação e saúde: cuidar para poder ser cuidado.

Esses pilares fundamentam as nossas preocupações em encontrar um *“porto seguro”*, mas possível de *“linhas de fuga”*, entendidas pelo filósofo Deleuze como uma *desterritorialização*, ou seja, uma nova forma de organização (DELEUZE; GUATTARI, 1996).

O Caos na formação médica acha-se no dilema de que a escola de medicina vivencia um conjunto de cerimônias num ato de passagem para capacitar e formar sujeitos que saiam do modelo da preocupação premente com a doença e que adquira novas funções que estejam além das terapias biomédicas. Eles precisam caminhar para a compreensão da natureza

humana, das estratégias das terapias biopsicosociais e do conceito de saúde no paradigma atual.

O objeto e a práxis da saúde coletiva solicita um objeto de capacitação, que pode ser o da Amizade para a construção de um novo modelo profissional.

5. RESULTADOS

“... Acho que não saberei escolher as palavras certas para agradecer-lhe todo o apoio

*que encontrei em ti ao longo do caminho tortuoso que foi esta faculdade.
São realmente poucos os professores que admiro, mas este é certamente um sentimento
que tenho em relação a você, ao qual se soma, acredito, a **Amizade**.
Vamos continuar a construir coisas boas juntas, a começar pelo artigo
que virá fruto da monografia.*

Sei que você não sairá do meu pé enquanto não fizermos isso. Melhor pra mim!

*Continue batalhando, pois essa é exatamente a sua índole.
Os desafios são muitos na querida EMC, mas você sempre dá um jeito.*

*Principalmente, nunca deixe de **Ouvir os alunos**.*

“Acho que isso é realmente essencial...”.

M.J. B. 2006.

Bacharel em Medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia em 2006.

Autora do trabalho de conclusão do curso:

*O Ensino da Saúde Coletiva na Escola de Medicina e Cirurgia
publicado nos Cadernos Brasileiros de Medicina,
Cad Bras Med, XX (1,2,3,4): 1-74 - Jan-Dez., 2007.*

5.1 O processo estratégico de coleta de dados até os resultados

Os resultados da pesquisa se referem aos três momentos de coleta de dados e o preenchimento das respostas para dar conta da intervenção feita *on line* conforme descrito no item modelo de estudo.

Esse processo para se chegar ao final foi longo, delicado e marcado por agenciamentos e sensibilidades que exigiu de nós (pesquisadores mais qualitativos) um olhar cuidadoso e reflexivo de um estudo que tem como tema central, a Amizade.

O afirmar numa tese de que a Amizade é uma agenciadora pedagógica, no conjunto de didáticas, no ensino de estudantes de medicina foi um fazer complexo. A execução foi fundamentada na argumentação de que na prática da Educação Médica, a Amizade entre alunos e professores é atravessada por dimensões técnico-científicas, de um processo afetivo, ético – política e por subjetividades próprias de cada um, não só de aprender competências do ofício, mas de viver a vida. (MORIN, 2015a).

Os resultados quantitativos produzidos por 56 estudantes nos leva a acreditar ser impossível organizar a análise dos dados, sem considerar o

TEMPO (de agora) dos estudantes que os produziram; o ESPAÇO (onde vivem e aprendem) e de seus CORPOS (produtores de desejos e agenciamentos, individuais e coletivos).

Acreditamos que eles devem terminar seu curso médico com *marcas pedagógicas de Amizade* conforme a demanda da legislação internacional e nacional de identidade multicultural para atender a saúde na globalização.

Esses registros mnêmicos internalizados são necessários em seus cotidianos de viver–aprender, como humanos, criativos, solidários, sensíveis e disponíveis no exercício da profissão que escolheram. A urgência na sociedade atual é de formação de médicos capazes de desconstruir velhos limites e criar ilimitadas possibilidades para tratar, conviver, cuidar de seus clientes e parceiros de trabalhos.

A coleta *on line* dos dados do perfil sociodemográfico, das soluções encontradas para qualificar as funções da Amizade nos questionários de *McGill*, que foram desenvolvidos com base nos instrumentos mais utilizados para investigação da Amizade em adultos, nos últimos 20 anos e das 7 questões indutoras são tópicos para inferir a validade do estudo.

Os questionários *Mc Gill* já estão validados para uso no Brasil conforme já descrito na metodologia.

Os dados dos dois outros instrumentos são validados pelo que Ketele e Rogiers (1993) dizem ser um processo pelo qual o investigador se assegura que aquilo que quer recolher como informações, elas próprias e o modo como as arrecada servem adequadamente ao objetivo da investigação.

5.2 Organização e análise dos dados coletados e produzidos na estratégia para a identificação sociodemográfica da amostra

Apresentamos os dados produzidos em 41 tabelas e suas representações espaciais e em seguida fizemos uma análise e síntese de todos eles, discutindo quem são esses estudantes. Alguns dados foram descartados por respostas inválidas.

Tabela 1. Sexo

Número amostral		
56		
Sexo	Quantidade	Porcentagem
Feminino	38	67.86
Masculino	18	32.14
Total	56	100

☒ Mulheres

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 1. Sexo

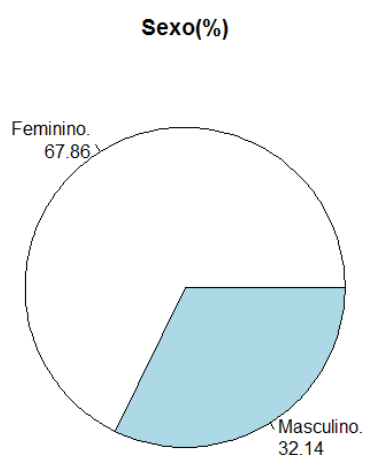


Tabela 2. Estado civil

Estado civil	Quantidade	Porcentagem
Casado	3	5.36
Separado	1	1.79
Solteiro	52	92.86
Total	56	100

✖ Solteiros

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 3. Estado civil

Estado civil	Quantidade	Porcentagem	
Casado (a)	3	5.36	
Separado (a)	1	1.79	
Solteiro(a) amigado (a)(mora junto/enrolado(a))	4	7.14	
Solteiro(a)com namorado (a)	23	41.07	✖
Solteiro(a)noivo (a)	1	1.79	
Solteiro(a)sem namorado (a)	24	42.86	✖
Total	56	100	

✖ Solteiros(as) com namorado(a)

Fonte: Banco de dados de estudo, 2016.

Gráfico 2. Estado civil

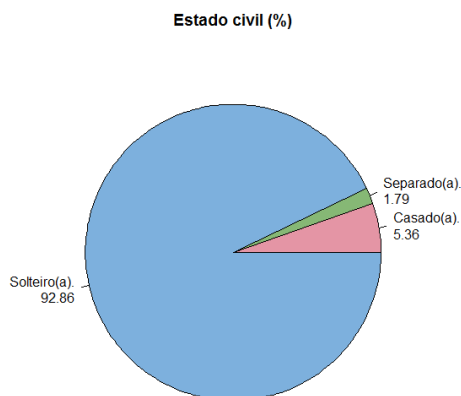


Tabela 4. Número de filhos

Número de filhos	Quantidade	Porcentagem	
0	52	92.86	✕
1	3	5.36	
2	1	1.79	
Total	56	100	

✕ Sem filhos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 3. Número de filhos

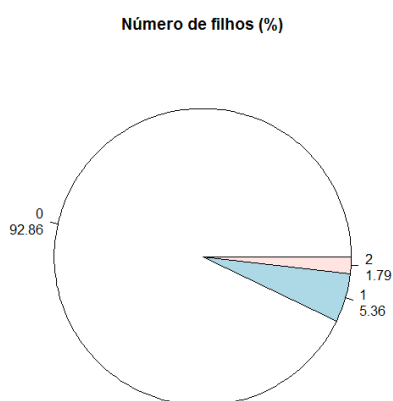


Tabela 5. Cor/Raça

Cor /Raça	Quantidade	Porcentagem	
Branca	39	69.64	✕
Parda	11	19.64	
Preta	1	1.79	
Não quis informar	5	8.93	
Total	56	100	

✕ Brancos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 4. Cor/Raça

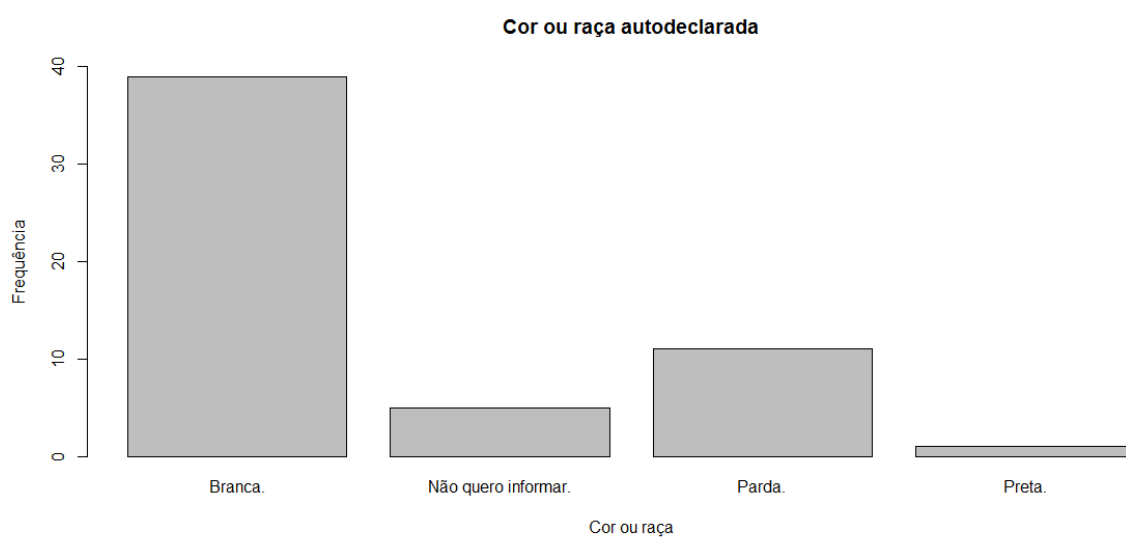


Tabela 6. Faixa etária

Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
Entre 20 e 25 anos	27	49.09 jovens adultos
Entre 25 e 30 anos	22	40.00 adultos
Entre 30 e 35 anos	5	9.09
Mais de 35 anos	1	1.82
Total	55*	100

✖ Entre 20 e 30 anos

* dados inválidos

Fonte: Banco de dados em estudo, 2016.

Gráfico 5. Faixa etária

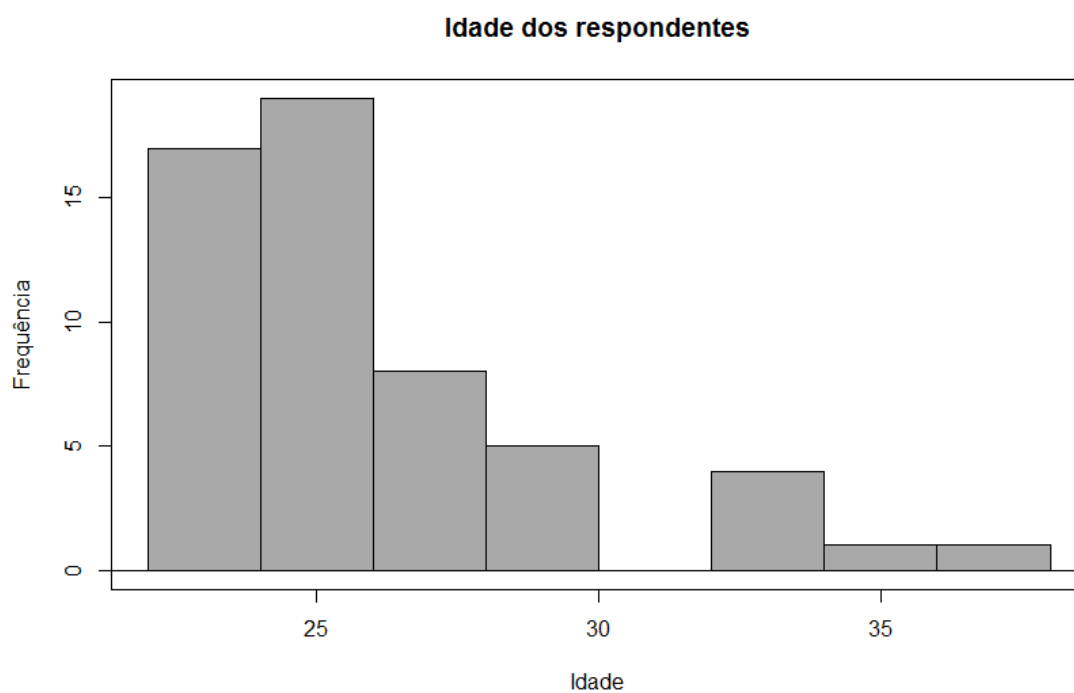


Tabela 7. Naturalidade

Naturalidade	Quantidade	Porcentagem	
Bahia	1	1.79	
Goiás	2	3.57	
Mato Grosso do Sul	1	1.79	
Minas Gerais	8	14.29	✖
Pernambuco	1	1.79	
Rio de Janeiro	31	55.36	✖
São Paulo	9	16.07	✖
Sergipe	1	1.79	
Venezuela	1	1.79	
Rio Grande do Sul	1	1.79	
Total	56	100	

✖ Região Sudeste

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 6. Naturalidade

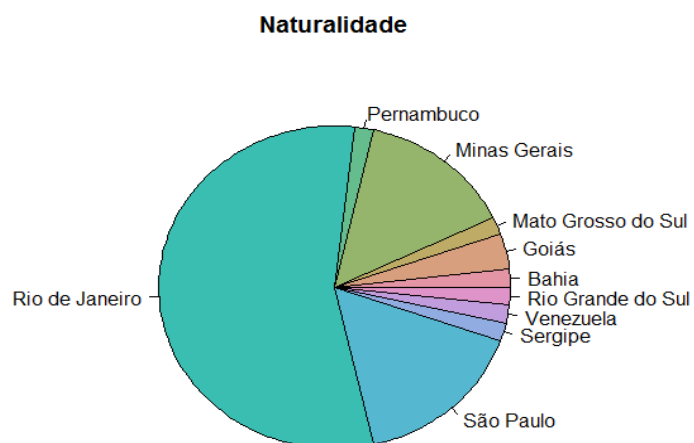


Tabela 8. Religião

Religião	Quantidade	Porcentagem	
Agnóstica	5	8.93	
Ateísmo	4	7.14	
Católica	21	37.50	✕
Cristã	1	1.79	
Espírita	9	16.07	✕
Judaica	2	3.57	
Nenhuma	2	3.57	
Outra	4	7.14	
Protestante	7	12.50	✕
Umbandista	1	1.79	
Outra	56	100	

✕ Católica, Espírita e Protestante

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 7. Religião

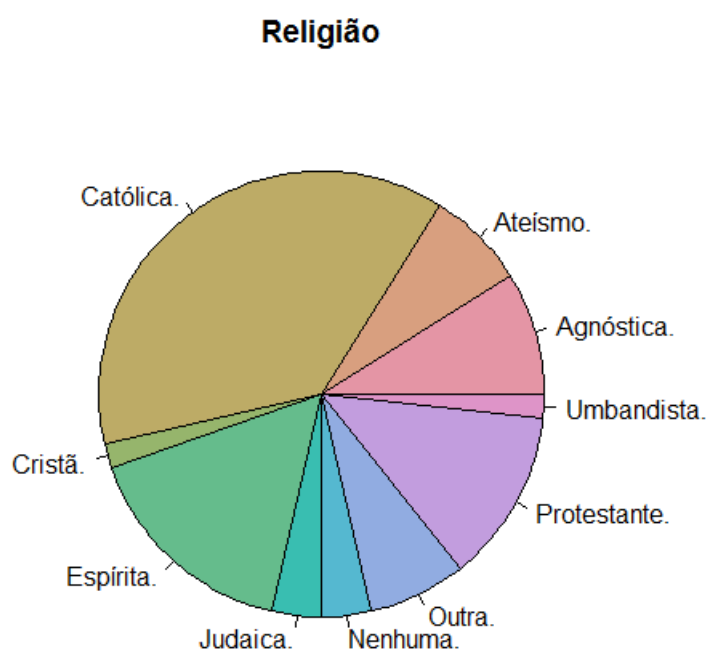


Tabela 9. Orientação sexual

Orientação sexual	Quantidade	Porcentagem
Bissexual	3	5.36
Heterossexual	47	83.93
Homossexual	3	5.36
Outra/Não quis informar	3	5.36
Total	56	100

✘ Se dizem

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 8. Orientação sexual

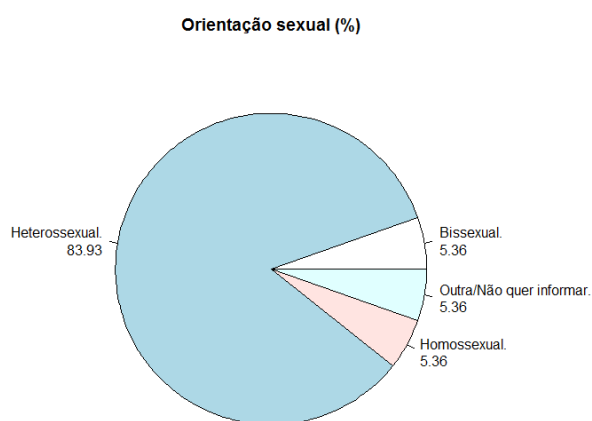


Tabela 10. Situação de como mora

Situação de como mora	Quantidade	Porcentagem	
Sozinho	10	17.86	
Com a família	27	48.21	✕
Com amigos	18	32.14	✕
Em república	1	1.79	
Total	56	100	

✕ Com a família e com amigos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 9. Situação de moradia

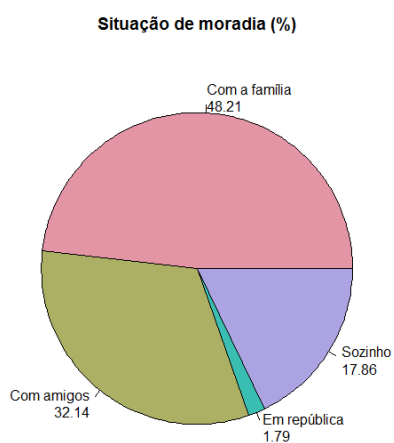


Tabela 11. Como mora

Como mora	Quantidade	Porcentagem
Em quarto próprio	46	82.14
Divide o quarto	10	17.86
Total	56	100

✕ Quarto próprio

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 12. Faixa de salários

Faixa de salários ganhos	Quantidade	Porcentagem
Entre 0 e 5	46	82.14
Entre 5 e 10	5	8.93
Entre 10 e 15	3	5.36
Entre 15 e 20	1	1.79
Entre 20 e 25	0	0.00
Entre 25 e 30	1	1.79
Total	56	100

✕ Entre 0 e 5 salários mínimos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 10. Faixa de salários

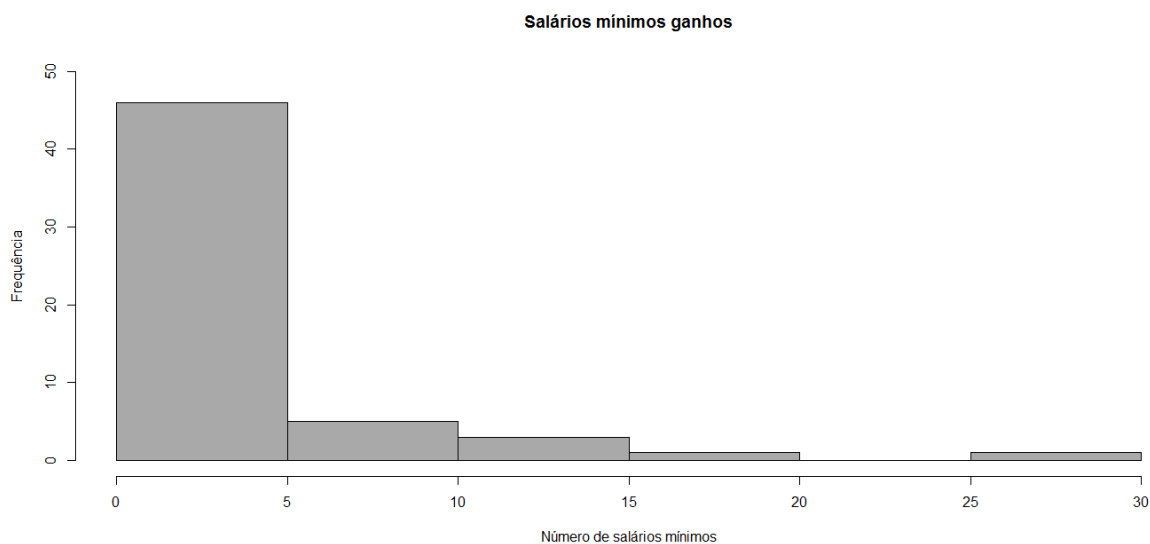


Tabela 13. Egresso/Graduando

Egresso/Graduando	Quantidade	Porcentagem	
Egresso	10	17.86	
Graduando	46	82.14	✖
Total	56	100	

✖ Graduandos

Fonte : Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 11. Egressos/Graduandos

Graduandos ou egressos (%)

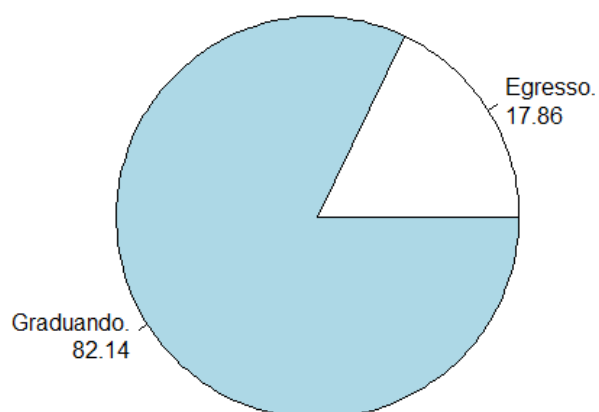


Tabela 14. Ano de início de graduação

Ano de início da graduação	Quantidade	Porcentagem	
2001	1	1.82	
2005	1	1.82	
2006	1	1.82	
2008	2	3.64	
2009	4	7.27	
2010	13	23.64	✖
2011	11	20.00	✖
2012	15	27.27	✖
2013	7	12.63	✖
Total	55*	100	

✖ Tempo atual

* dados inválidos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 12. Ano de início de graduação

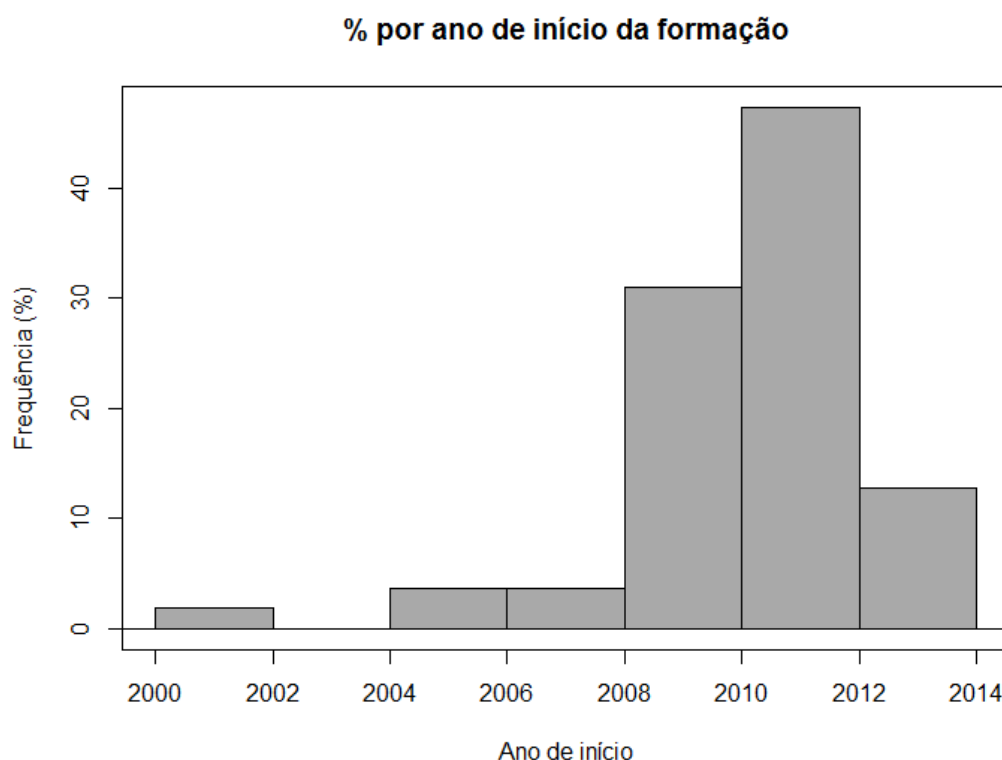


Tabela 15. Configuração familiar ascendente

Configuração familiar ascendente	Quantidade	Porcentagem
Família pós moderna(vários casamentos de pai e mãe)	18	32.14
Família tradicional(um único núcleo familiar)	38	67.86
Total	56	100

▲ Família nuclear

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 16. Número de pessoas na família

Número de pessoas na família (contando o respondente)	Quantidade	Porcentagem	
2	2	3.57	
3	7	12.50	
4	29	51.79	✕
5	10	17.86	✕
6	4	7.14	
7	2	3.57	
8	1	1.79	
9	1	1.79	
Total	56	100	

✕ Pessoas na família

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 13. Número de pessoas na família

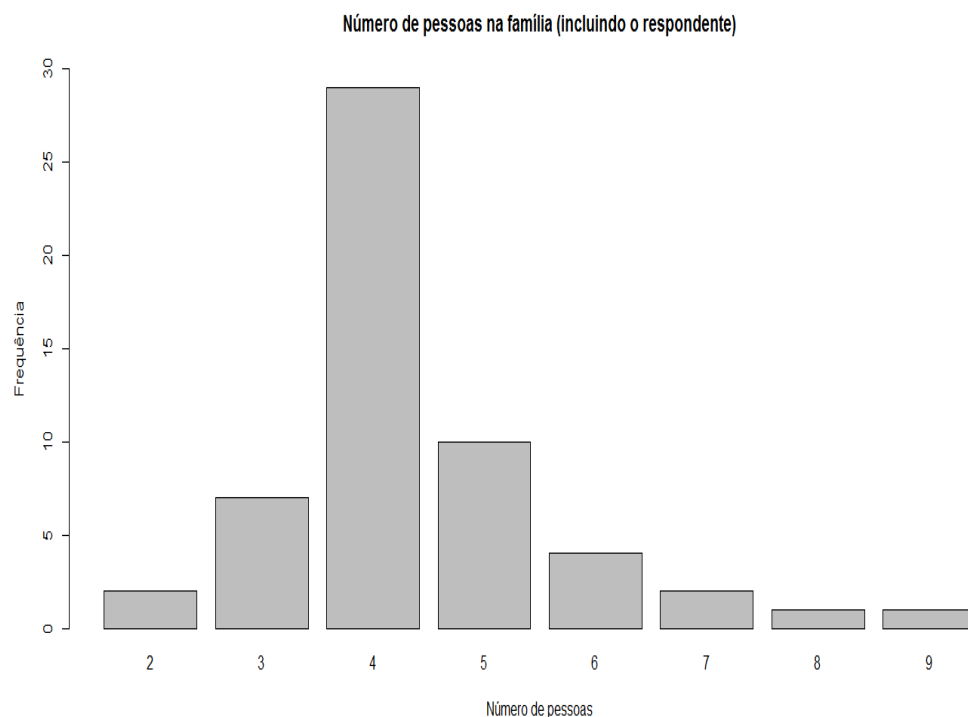


Tabela 17. Irmãos e irmãs do mesmo casamento

Irmãos e irmãs do mesmo casamento?	Quantidade	Porcentagem	
Sim	35	72.92	✕
Não	13	27.08	
Total	48	100	

✕ Mesmo casamento

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 14. Irmãos e irmãs do mesmo casamento

Irmãos e irmãs do mesmo casamento (%)?

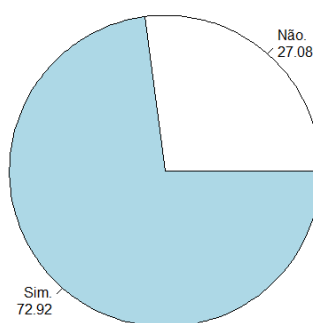


Tabela 18. Somatório de irmãos (ãs) e meio irmãos (ãs)

Somatório de irmãos, irmãs, meio – irmãos e meio - irmãs	Quantidade	Porcentagem
0	8	14.29
1	24	42.86
2	10	17.86
3	9	16.07
4	3	5.36
8	1	1.79
9	1	1.79
Total	56	100

✘ Oito alunos sem irmãos

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 15. Somatório de irmãos (ãs) e meio irmãos (ãs)

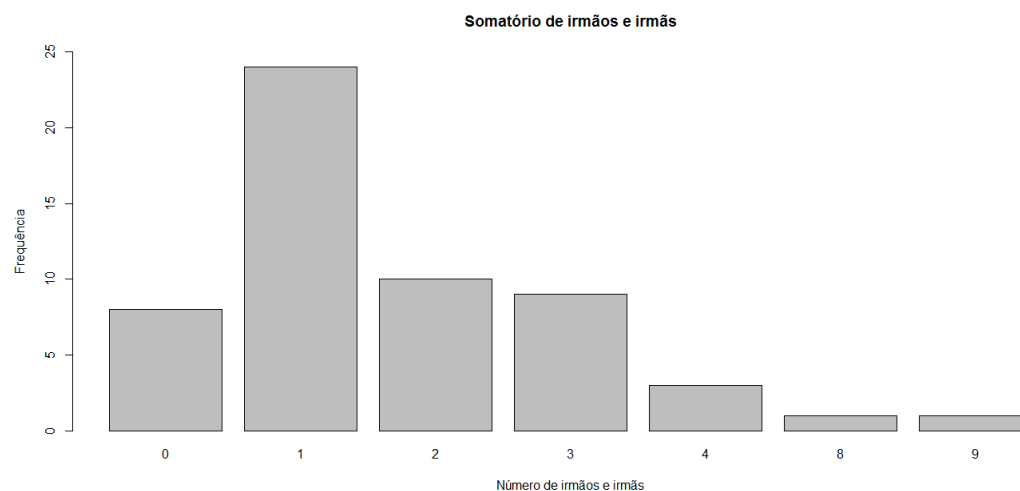


Tabela 19. No caso de outro casamento dos pais, qual o motivo?

No caso de outro casamento dos pais, qual o motivo ?	Quantidade	Porcentagem	
Separação	17	77.27	✕
Viuvez	1	4.55	
Outro	4	18.18	
Total	22	100	

✕ Separação

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 16. Motivo de outro casamento dos pais

Motivo de outro casamento dos pais (%)?

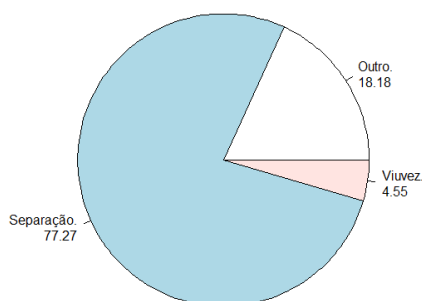


Tabela 20. Há interesse dos pais por você ?

Há Interesse dos pais por você ?	Quantidade	Porcentagem	
Sim	53	94.64	✕
Não	3	5.36	
Total	56	100	

✕ Tem atenção dos pais

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 17. Há interesse dos pais por você ?

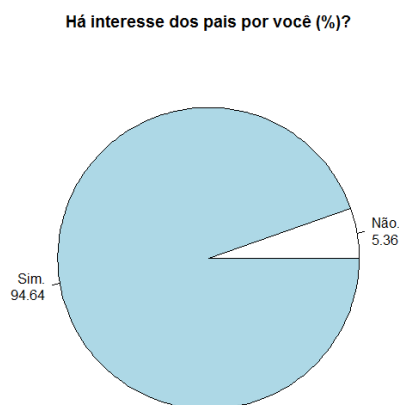


Tabela 21. Queixa desde a infância em relação a forma do corpo?

Queixa desde a infância em relação a forma do corpo	Quantidade	Porcentagem
Sim	30	53.57
Não	26	46.43
Total	56	100

Sim

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 22. Algum distúrbio ou doença crônica desde a infância ?

Algum distúrbio ou doença crônica desde a infância ?	Quantidade	Porcentagem
Sim	22	39.29
Não	34	60.71
Total	56	100

Sadio

Tabela 23. Queixa desde a infância em relação a forma do corpo?

Queixa desde a infância em relação à forma do corpo		Algum distúrbio ou doença desde a infância ?		
		Não	Sim	Total
	Não	20	14	34
	Sim	6	16	22
	Total	26	30	56

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 24. Atividade de laser

Atividade de laser	Quantidade	Porcentagem
Prefere individual	11	19.64
Prefere em grupo	30	53.57
Tanto faz /Indiferente	15	26.79
Total	56	100

▣ Grupo

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 18. Atividade de laser

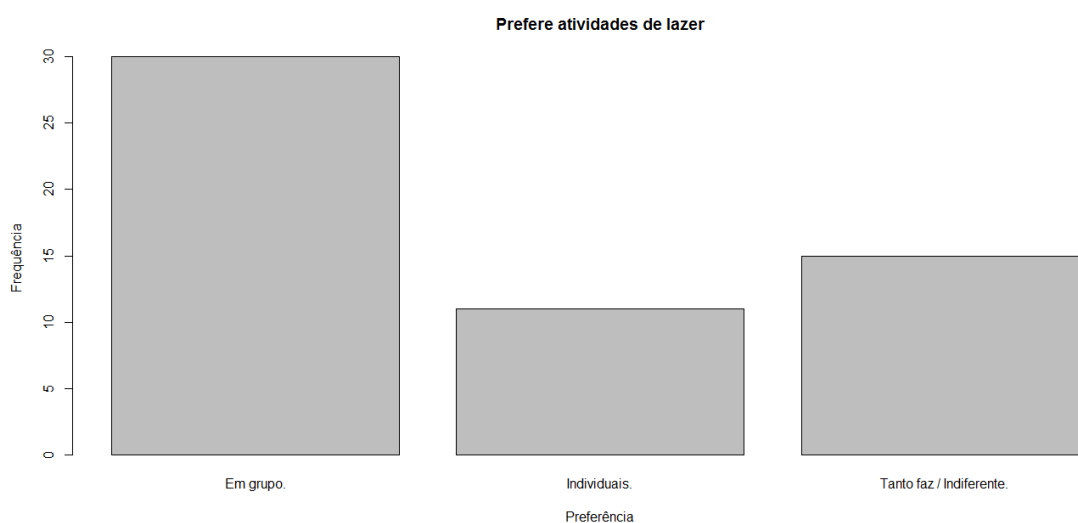


Tabela 25. Quando decidiu fazer medicina?

Quando decidiu fazer Medicina	Quantidade	Porcentagem
Após outro curso de graduação	7	12.50
Desde a infância	12	21.43
Em outro momento	5	8.93
No 2º grau	32	57.14
Total	56	100

▣ 2º Grau

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 19. Quando decidiu fazer medicina?

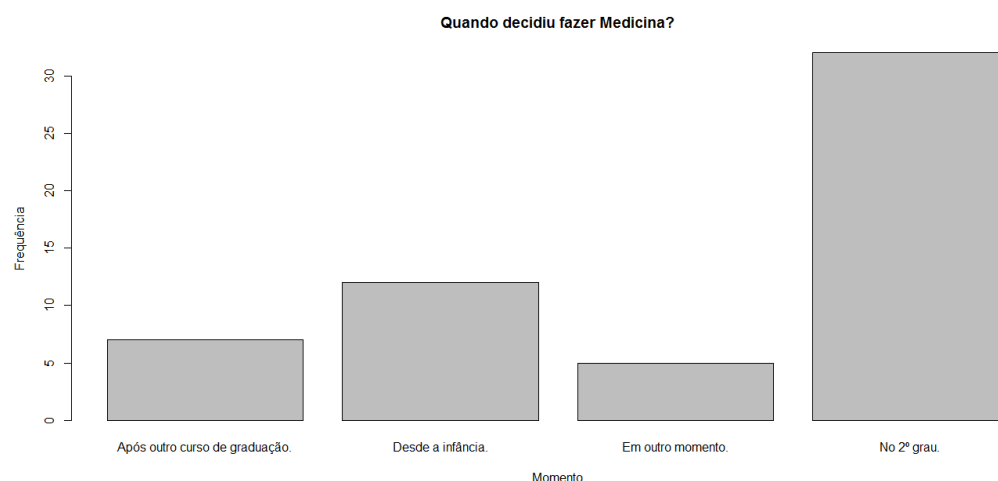


Tabela 26. Quantas vezes tentou o vestibular ?

Vezes tentou vestibular	Quantidade	Porcentagem	
1	14	25.00	✘
2	15	26.79	✘
3	13	23.21	✘
4	7	12.50	✘
5	4	7.14	✘
7	1	1.79	
10	1	1.79	
17	1	1.79	
Total	56	100	

✘ Persistência

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 27. Participou de sistema de cotas ?

Participou de sistema de cotas?	Quantidade	Porcentagem
Não	56	100

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 28. Já repetiu disciplinas?

Já repetiu disciplinas	Quantidade	Porcentagem	
Não	40	71.43	✘
Sim, no ciclo básico	13	23.21	
Sim, no ciclo clínico	3	5.36	
Total	56	100	

✘ Não repetiu

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 20. Já repetiu disciplinas?

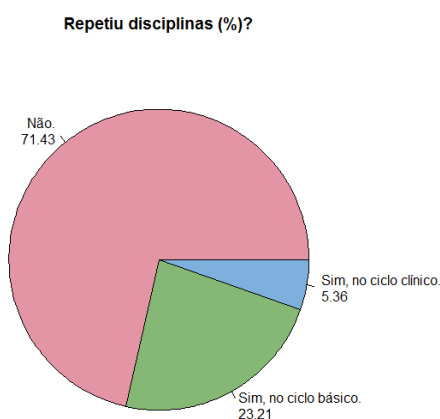


Tabela 29. Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos ?

Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos ?	Quantidade	Porcentagem
Sim	11	19.64
Não	45	80.36
Total	26	100

✖ Sadio

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 30. Usuário de drogas

Usuário de drogas	Quantidade	Porcentagem
Não quis informar	1	1.79
Não	27	48.21
Sim , para estudar	1	1.79
Sim, ilícita	1	1.79
Sim , lícita e ilícita	8	14.24
Sim , lícita	18	32.14
Total	56	100

✖ 49.96 %

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 31. Usuário de drogas lícitas e ilícitas

Usuário de drogas lícitas e ilícitas*	Quantidade	Porcentagem
Não	27	49.09
Sim	28	50.91
Total	55	100

* sem a pessoa que não quis responder e agregando todos os usuários em um grupo

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 32. Disciplinas optativas escolhidas

Disciplinas optativas /eletivas escolhidas	Quantidade	Porcentagem	
Indicadas por amigos	14	25.00	
Indicadas por professores	2	3.57	
Pelo próprio	40	71.43	✕
Total	56	100	

✕ Pelo próprio

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 21. Disciplinas optativas escolhidas

Disciplinas optativas/eletivas foram escolhidas (%)

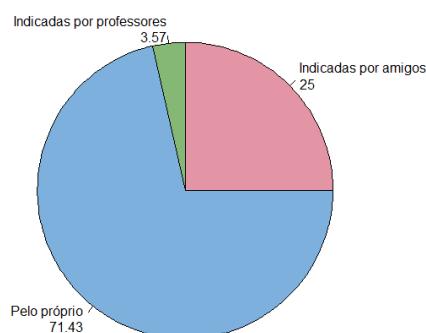


Tabela 33. Recebe alguma bolsa institucional?

Recebe alguma bolsa institucional ?	Quantidade	Porcentagem	
Sim	45	80.36	✕
Não	11	19.64	
Total	56	100	

*Inclusa Bolsas como Monitoria, Pesquisa, Extensão, CsF, Jovens Talentos, etc. ✕

Recebem

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 34. Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos

Adquiriu alguma doença dos 10 aos 20 anos ?	Quantidade	Porcentagem	
Sim	11	19.64	
Não	45	80.36	✕
Total	26	100	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.



Tabela 35. Adquiriu alguma doença a partir dos 20 anos?

Adquiriu alguma doença a partir dos 20 anos (adulterecer)?	Quantidade	Porcentagem
Não	34	60.71
Sim, antes da graduação	6	10.71
Sim, durante a graduação	15	26.79
Sim, após a graduação	1	1.79
Total	56	100

✘ Permanece a percentagem de queixas com o corpo e adoecimento da amostra até o adultecer

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.



Gráfico 22. Adquiriu alguma doença a partir dos 20 anos?

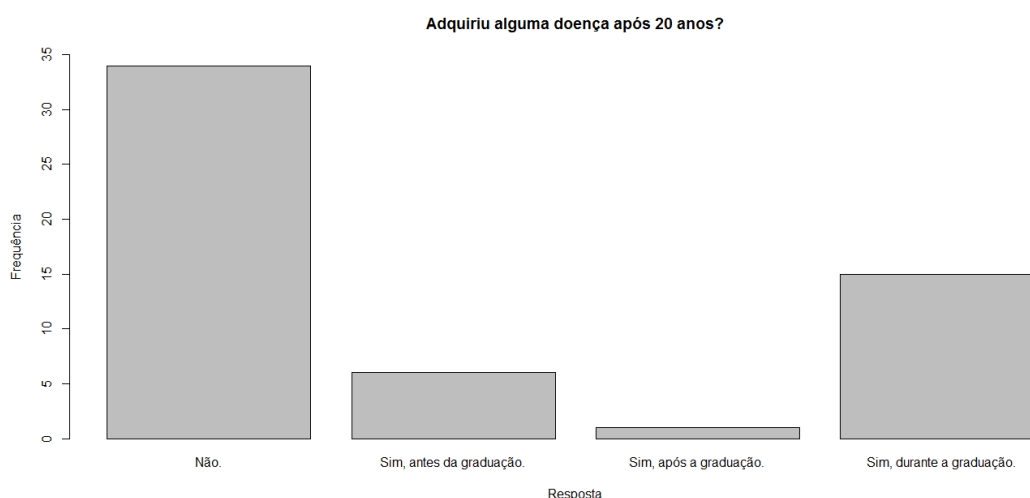


Tabela 36. Faz acompanhamento médico de rotina?

Faz acompanhamento médico de rotina ? *	Quantidade	Porcentagem
Sim	36	64.29
Não	20	35.71
Total	56	100

*independente de estar doente

✘ Sim

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 37. Usa alguma medicação contínua?

Usa alguma medicação contínua ?	Quantidade	Porcentagem
Sim	28	50
Não	28	50
Total	56	100

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

✘ Sim/Não

Tabela 38. Sabe o que é autocuidado?

Sabe o que é autocuidado?	Quantidade	Porcentagem	
Sim	34	60.71	✖
Não	22	39.29	
Total	56	100	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Tabela 39. Tipo de atividade física realizada

Tipo de atividade realizada	Quantidade	Porcentagem	
Artística	6	10.71	✖
Física	32	57.14	✖
Ambas*	4	7.14	✖
Nenhuma	14	25.00	
Total	56	100	

*Dança é considerada uma atividade física e artística para esse fim.

✖ 74.99% realiza atividade física e artística

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 23. Tipo de atividade física realizada

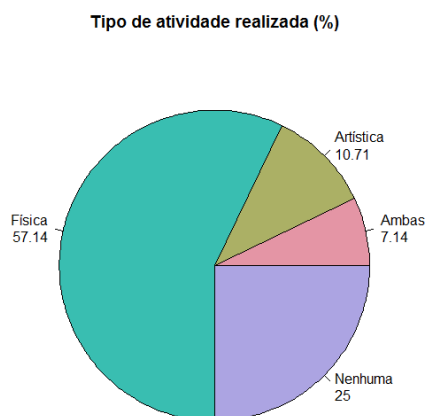


Tabela 40. Convive com amigos da infância e adolescência após ingresso na faculdade ?

Convive com amigos de infância e adolescência após ingresso na faculdade?	Quantidade	Porcentagem
Sim	36	64.29
Não	20	35.71
Total	56	100

✕ Convive

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

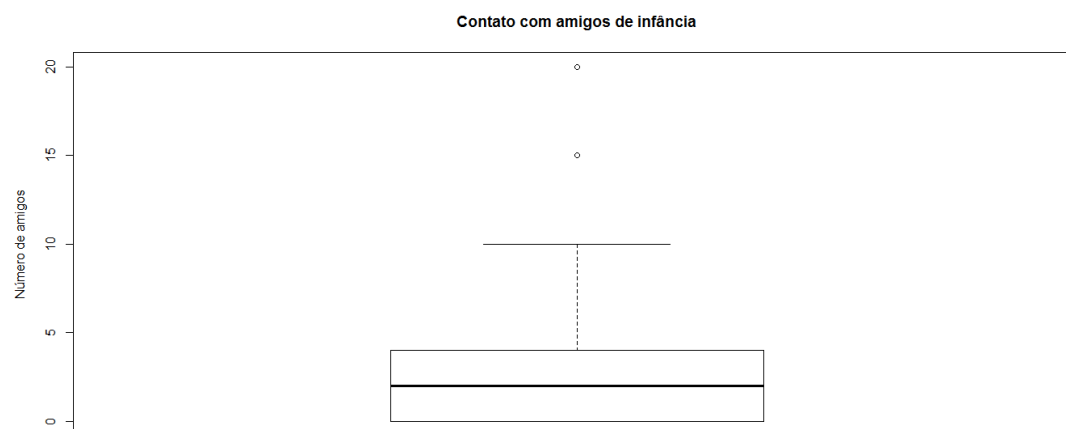
Tabela 41. Mantém contato com amigos da infância e adolescência sem ser pelo face?

Mantém contato com amigos da infância e adolescência sem ser pelo Facebook ?	Quantidade	Porcentagem
Sim	46	82.14
Não	10	17.86
Total	56	100

✕ Sendo que 10 mantém contato com amigos da infância sem ser pelo facebook

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Gráfico 24. Contato com amigos da infância



Os dados produzidos na amostra são de 46 estudantes e 10 egressos que são pertinentes a esse pontual momento histórico global, 2016.

Esse universo demonstra mulheres jovens, brancas, solteiras, católicas, sem filhos, de famílias pequenas, tradicionais, 80% de bolsistas, não cotistas, pertencendo a classe econômica C (4 a 10 SM:IBGE).

Essa “palheta de cores”, identifica quem são esses alunos e como eles nos revelam as possíveis possibilidades de evidências de que

necessitamos de para a construção de uma teoria para uma “Pedagogia da Amizade”, a partir do que informam sobre eles mesmos.

Isso fica especificado no quadro geral a seguir:

Tabela 42. Perfil sociodemográfico estudantil

Porcentagem	Caracterização
67.86	sexo feminino
92.36	solteiro
92.86	sem filhos
69.64	raça ou etnia branca
89.09	idade entre 20 e 30 anos
55.36	natural do Rio de Janeiro
16.07	natural de São Paulo
14.29	natural de Minas Gerais
37.50	religião católica
16.07	religião espírita
12.50	religião protestante
83.93	heterossexual
82.14	moram em quarto próprio
48.21	moram com a família
82.14	possuem ganhos entre 0 e 5 salários mínimos
82.14	são do curso de graduação
83.54	iniciaram a graduação entre 2010 a 2013
67.86	apresentam família nuclear modelo tradicional
77.27	são filhos de pais separados
94.64	tem atenção dos pais
53.57	tem queixas sobre o próprio corpo
53.14	decidiram fazer medicina no 2º grau
100.00	não participaram de cotas
71.43	não repetiram disciplinas
71.43	escolheram as próprias disciplinas eletivas
80.36	tem bolsa institucional

Tabela 43. Perfil ligado à saúde

Porcentagem	Caracterização
60.71	não tem distúrbio ou doença crônica desde a infância
80.36	não adquiriu doenças entre 10 e 20 anos
60.71	sem doença a partir dos 20 anos
48.21	não usa qualquer tipo de droga lícita ou ou ilícita
64.29	faz acompanhamento médico de rotina
60.71	sabe o que é autocuidado
50.00	usa medicação continua
57.14	faz atividade física

Tabela 44. Perfil ligado às relações com os amigos

Porcentagem	Caracterização
67.86	configuração familiar tradicional com um único núcleo familiar
51.79	família com 4 pessoas incluindo o respondente
72.92	tem irmãos e irmãs do mesmo casamento
32.14	mora com amigos
53.57	atividades de lazer em grupo
42.86	estão solteiros com namorados ou noivos
2.14	mantém contato com amigos da infância e da adolescência sem ser pelo Facebook
64.29	mantém relação com os amigos da infância depois do ingresso na universidade

5.3 Organização e análise dos dados coletados através da aplicação dos questionários *mcgill* na estratégia de verificação da qualidade da amizade

Os questionários de *McGill* foram desenvolvidos com base nos instrumentos mais utilizados para investigação da Amizade em adultos, nos últimos 20 anos.

Eles avaliam a qualidade da Amizade através da percepção do indivíduo sobre determinadas funções que um amigo preenche: a satisfação com o relacionamento de Amizade e os sentimentos positivos e negativos relacionados ao amigo.

A Amizade tem aspectos sociais (companheirismo), instrumentais (ajuda e trocas) e afetivos (intimidade e apreço mútuo). Os aspectos negativos da Amizade são: ciúme, desapego, preocupação, submissão e conflito.

As seis funções conceituais da Amizade são: companheirismo estimulante, ajuda, autovalidação, intimidade, aliança confortável e segurança emocional.

A mensuração das funções da Amizade e dos sentimentos positivos e negativos é feita por três questionários que são chamados Questionários Mc Gill de Amizade. Eles foram validados para serem utilizados no Brasil por

Luciana Karine de Souza e Claudio Simon Hutz no artigo publicado em 2007. (SOUZA; HUTZ, 2007).

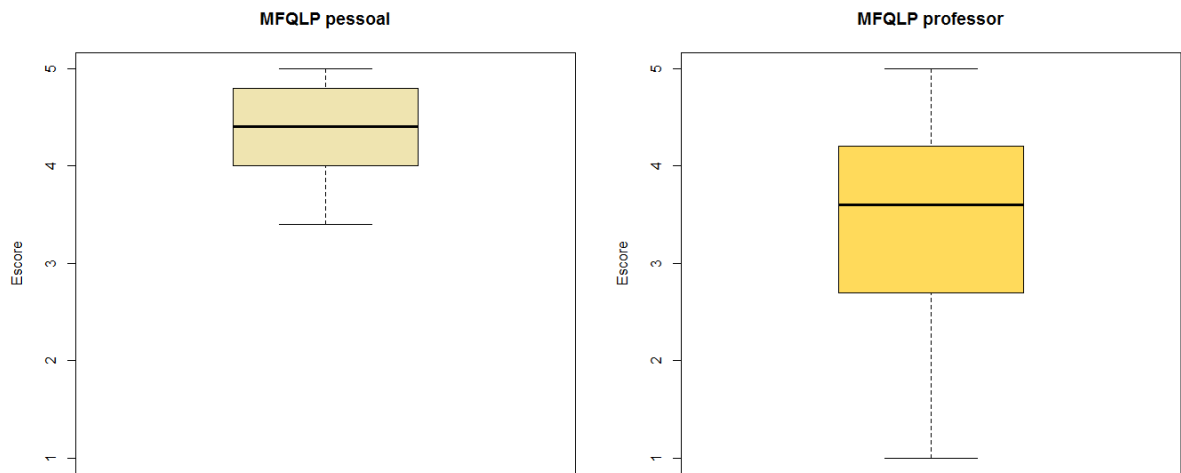
São eles: McQ-FF; MFQ-RA e MFQ- NF.

- 1- O McQ-FF (*McQ-Friendship Functions*) acessa o grau em que um amigo preenche as funções da amizade. Usa-se seis escalas sendo que cada uma corresponde a uma função: Ajuda, Aliança, Confiável, Autovalidação, Companheirismo, Intimidade e Segurança Emocional.
- 2- O MFQ- RA (*McQ-Respondent's Affection*) é composto por duas escalas: ESA (Escalas de Satisfação com a Amizade) que é uma escala com sete itens e a ESPA (Escala de Sentimentos Positivos em relação ao Amigo) com nove itens. Os 16 itens do MFQ- RA são sentenças positivas sobre sentimentos com relação a um amigo específico ou ao relacionamento de amizade com este amigo.
- 3- O MFQ- NF (*MFQ- Negative Feelings*) é a Escala de Sentimentos Negativos (ESNA) é composto por 5 itens que distribuem com 18 perguntas. São eles: conflito, preocupação, ciúme, desapego e submissão.

A pesquisa quantificou a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo, identificando diferenças e similaridades entre ambas. A análise estatística para comparar as médias para as avaliações das variáveis professores e melhores amigos foi feita pelo teste de Wilcoxon Mann-Whitney U. Este foi escolhido em razão de servir para comparar duas medidas quantitativas (médias) entre dois grupos não paramétricos. Algumas das variáveis desse estudo eram paramétricas e outras, não. Portanto, decidiu-se por utilizar um teste que fosse apropriado para todas.

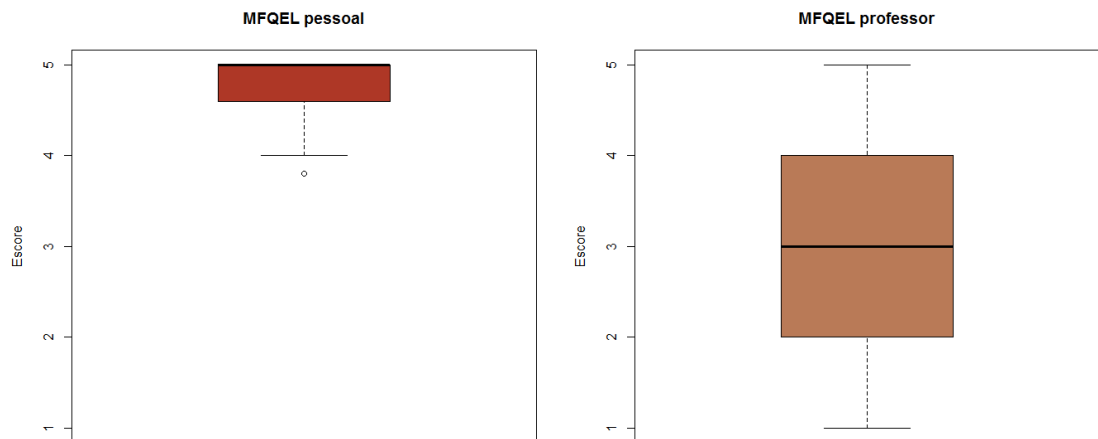
1. McQ-FF (*McQ-Friendship Functions*)

Gráfico 25. Ajuda



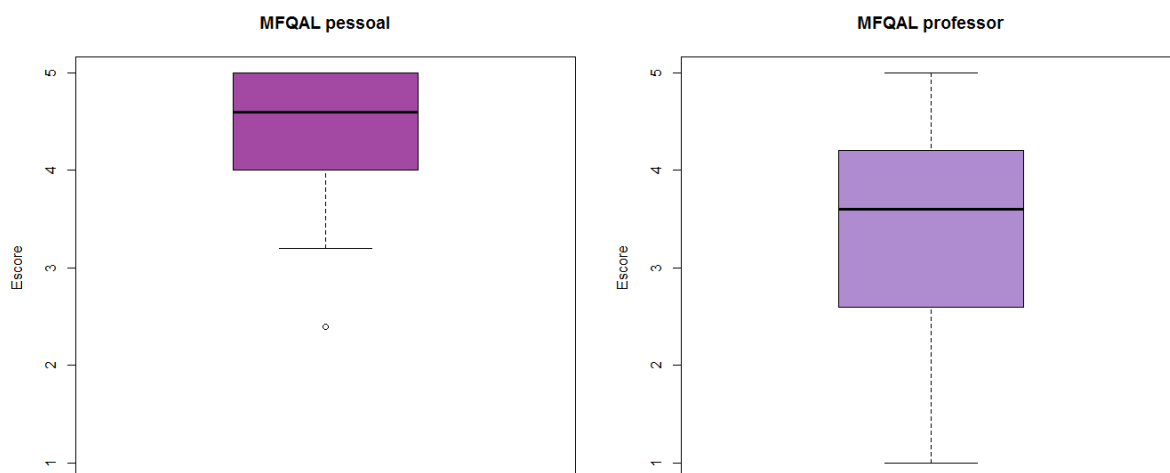
A função ajuda é mais presente no melhor amigo do que no professor.

Gráfico 26. Aliança



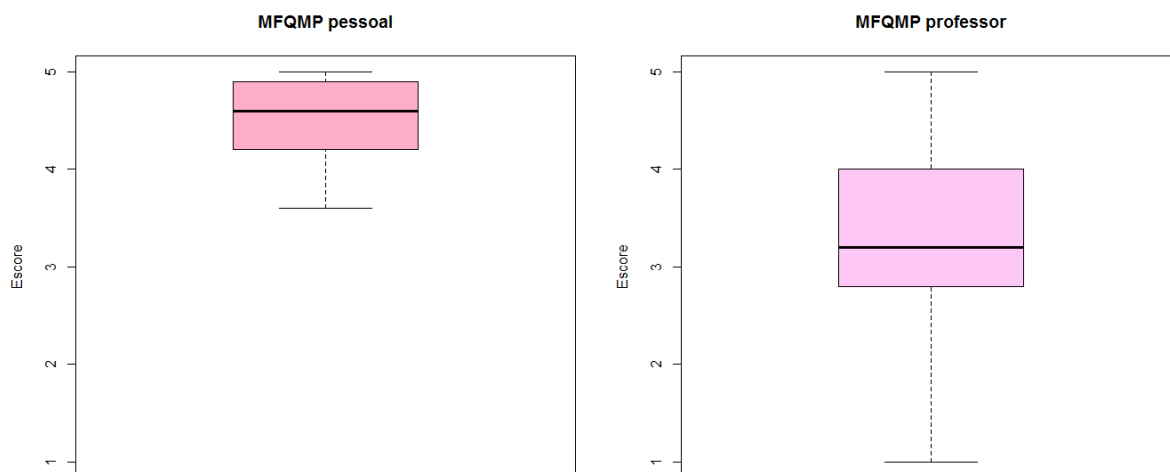
A função aliança é mais presente no melhor amigo do que no professor.

Gráfico 27. Autovalidação



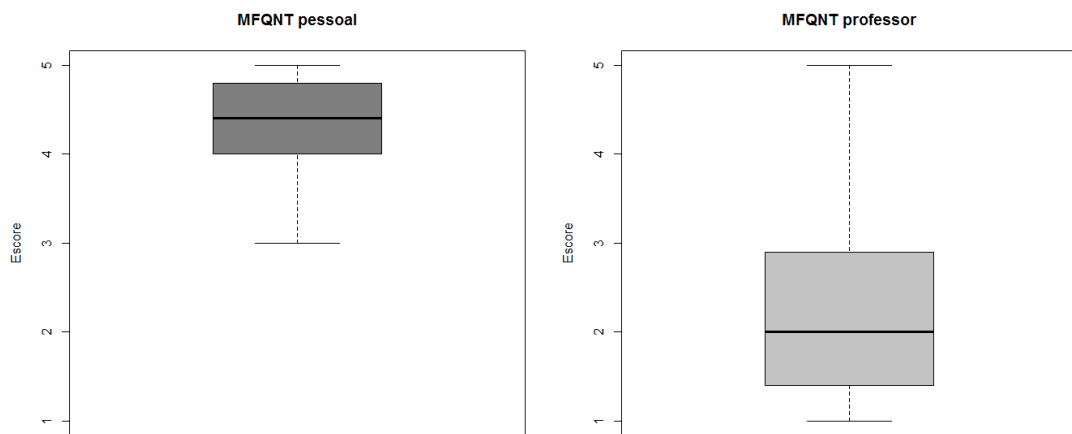
A função autovalidação é mais presente no melhor amigo do que no professor

Gráfico 28. Companheirismo



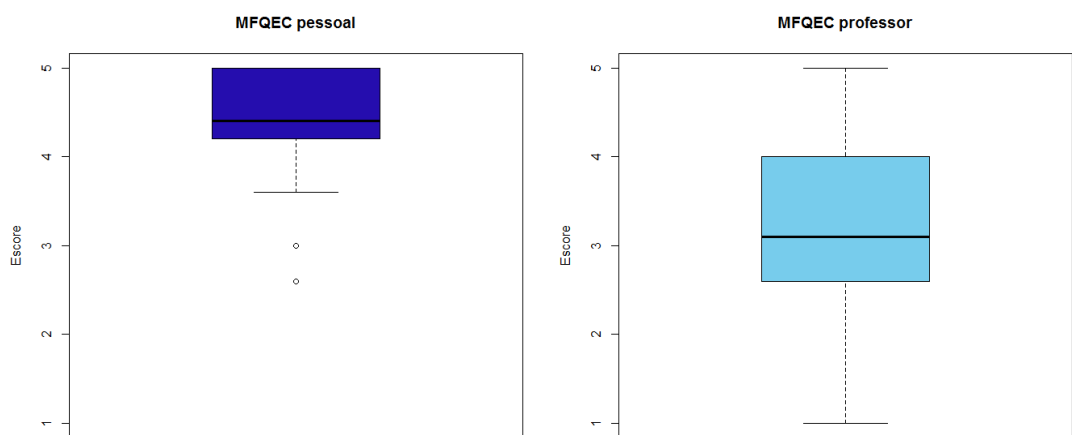
A função companheirismo é mais presente no melhor amigo do que no professor.

Gráfico 29. Intimidade



A função intimidade é mais presente no melhor amigo do que no professor.

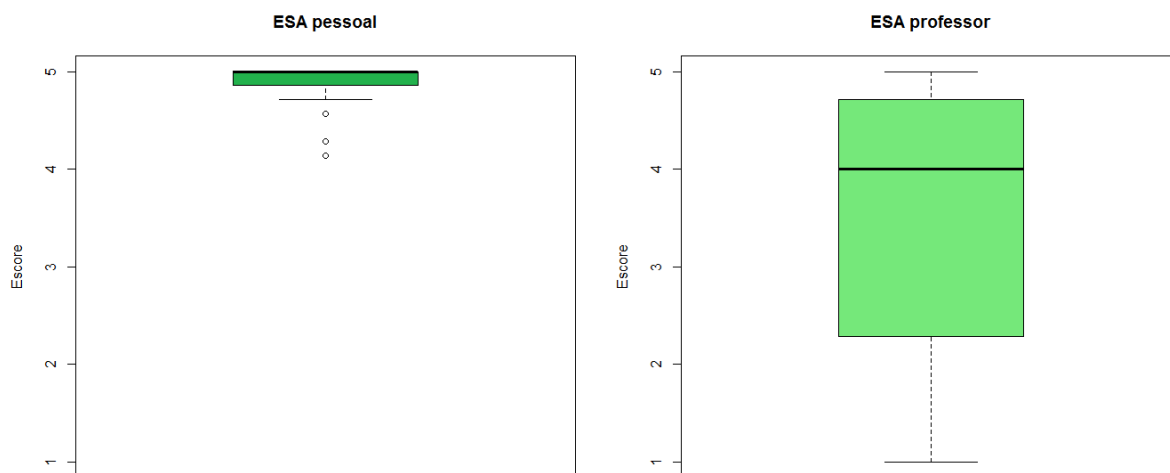
Gráfico 30. Segurança emocional



A função segurança emocional é mais presente no melhor amigo do que no professor.

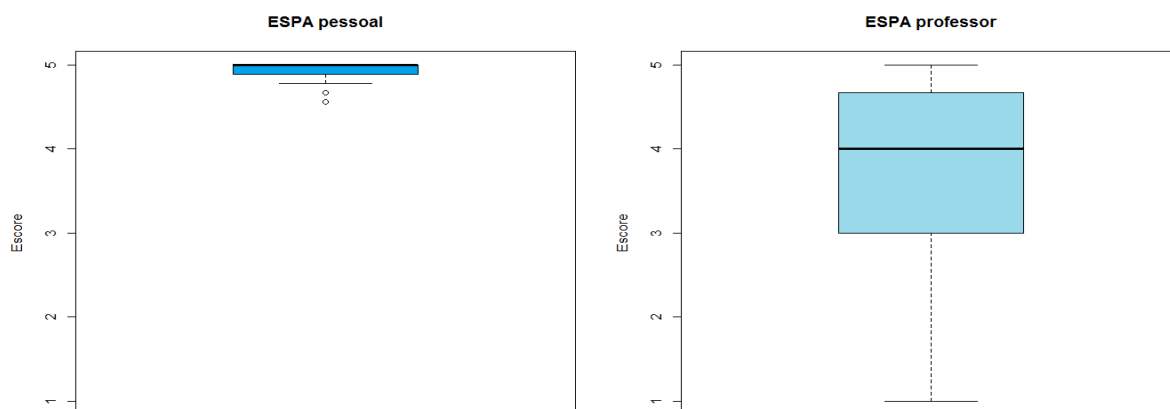
2 O MFQ- RA : ESA e ESPA (*McQ-Respondent's Affection*)

Gráfico 31. Satisfação com a amizade



A satisfação com a Amizade com o melhor amigo é melhor do que com o professor.

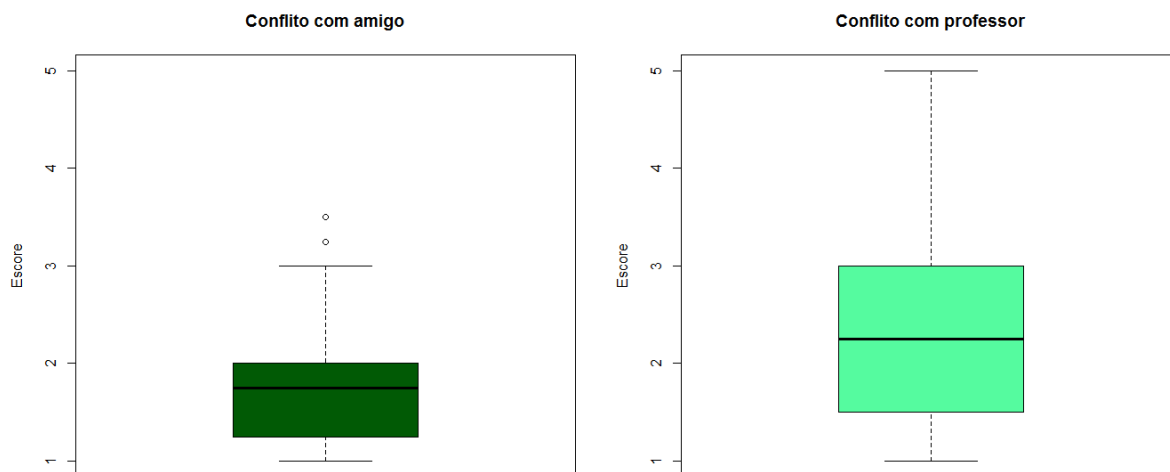
Gráfico 32. Sentimentos positivos



Os sentimentos positivos com o melhor amigo é mais presente do que com o professor.

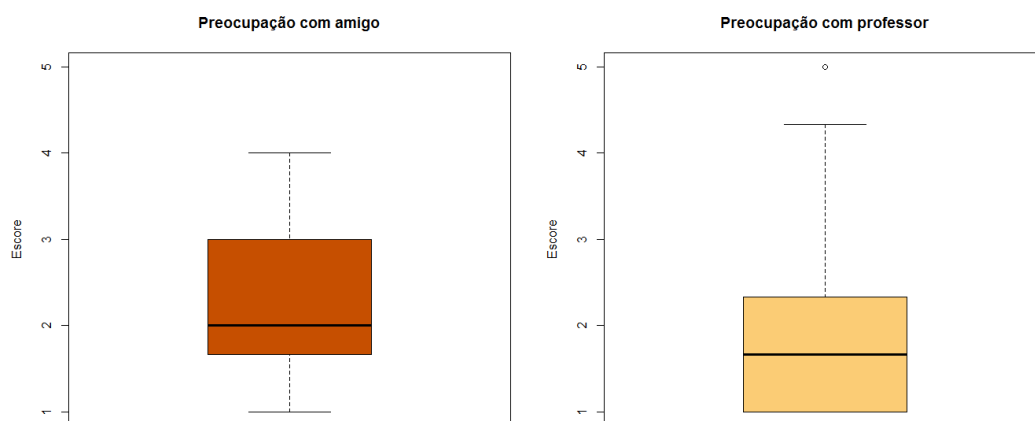
3- O MFQ- NF(ESNA) (*MFQ- Negative Feelings*)

Gráfico 33. Sentimentos de conflito



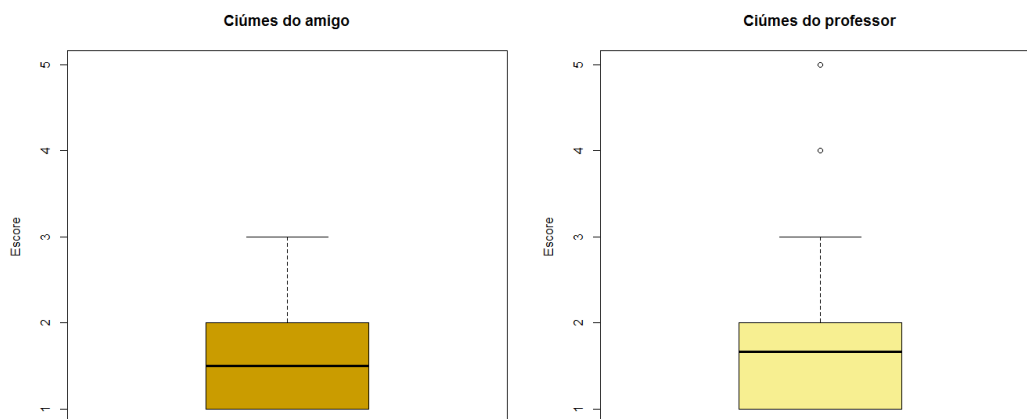
Os sentimentos de conflito são mais presentes com o professor do que com o melhor amigo.

Gráfico 34. Preocupação



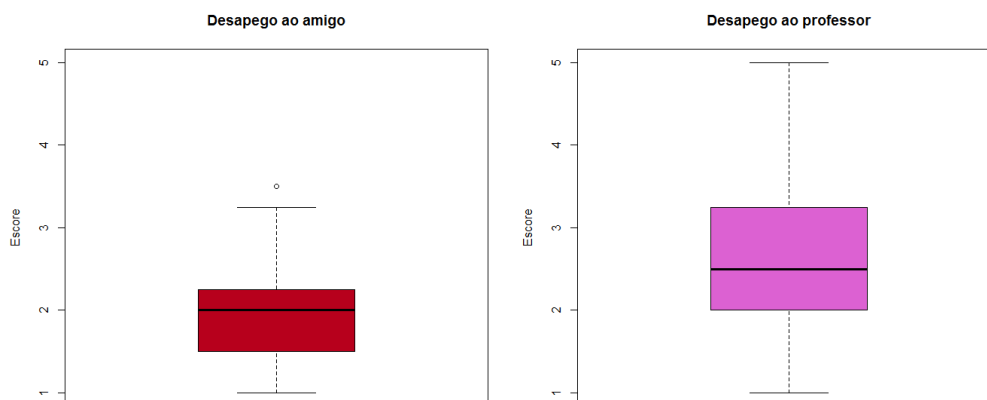
Os sentimentos de preocupação estão presentes de igual forma no melhor amigo e no professor. Aparentam ser ligeiramente maiores no amigo, mas o teste de Wilcoxon confirma que as médias são iguais.

Gráfico 35. Ciúmes



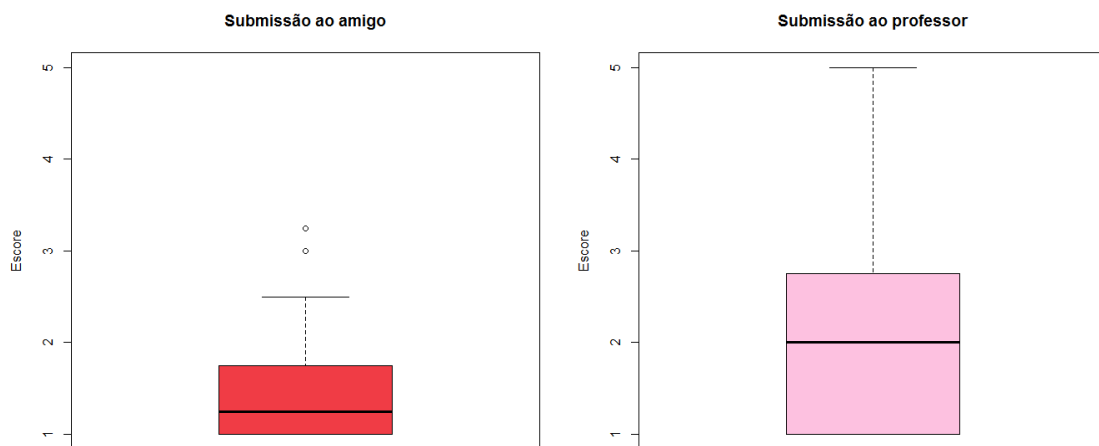
Os sentimentos de ciúmes são presentes de igual forma no melhor amigo e no professor.

Gráfico 36. Desapego



Os sentimentos de desapego são mais presentes no professor do que com o melhor amigo .

Gráfico 37. Submissão



Os sentimentos de submissão são mais presentes com o professor do que com o melhor amigo.

1 - O McQ-FF (McQ-Friendship Functions).

- Ø Ajuda.
- Ø Aliança.
- Ø Auto-validação.
- Ø Companheirismo.
- Ø Intimidade.
- Ø Segurança Emocional.

Médias diferentes em todos os casos entre professor e melhor amigo pelo teste de Wilcoxon. Pode-se observar abaixo que todas as médias são **menores** para as avaliações dos professores.

Tabela 45. McQ-FF (McQ-Friendship Functions).

Tipo	Categoria	Média
Pessoal	MFQMP	4,518
	MFQLP	4,386
	MFQNT	4,343
	MFQEL	4,754
	MFQAL	4,386
	MFQEC	4,436
Professor	MFQMP	3,341
	MFQLP	3,451
	MFQNT	2,251
	MFQEL	3,019
	MFQAL	3,440
	MFQEC	3,222

2 - O MFQ- RA: ESA e ESPA (McQ-Respondent's Affection).

Ø Satisfação com a amizade.

Ø Sentimentos positivos.

Médias diferentes em ambos os casos entre professor e melhor amigo pelo teste de Wilcoxon. Pode-se observar abaixo que ambas as médias são menores para as avaliações dos professores.

Tabela 46. MFQ- RA: ESA e ESPA (McQ-Respondent's Affection).

Tipo	Categoria	Média
Pessoal	ESA	4,901
	ESPA	4,927
Professor	ESA	3,474
	ESPA	3,757

3 - O MFQ- NF (ESNA) (MFQ- Negative Feelings).

- Ø Conflito.
- Ø Preocupação.
- Ø Submissão.
- Ø Desapego.
- Ø Ciúmes.

Médias diferentes em todos os casos, exceto para ciúmes e preocupação, entre professor e melhor amigo pelo teste de Wilcoxon. Pode-se observar abaixo que as médias são **maiores** para as avaliações dos professores, **exceto em ciúmes e preocupação, nos quais são consideradas iguais para os grupos.**

Tabela 47. MFQ- NF (ESNA) (MFQ- Negative Feelings).

Tipo	Categoria	Média
Pessoal	Conflito	1,777
	Preocupação	2,179
	Submissão	1,469
	Desapego	1,942
	Ciúmes	1,542
Professor	Conflito	2,426
	Preocupação	1,874
	Submissão	2,198
	Desapego	2,684
	Ciúmes	1,784

Tabela 48. Análise comparativa dos dados

Categoria	W	P-valor*
MFQMP	268,50	< 0,01
MFQLP	417,50	< 0,01
MFQNT	118,00	< 0,01
MFQEL	231,00	< 0,01
MFQAL	496,00	< 0,01
MFQEC	298,50	< 0,01
ESA	227,50	< 0,01
ESPA	295,50	< 0,01
Conflito	1453,50	< 0,01
Preocupação	824,00	0,06
Submissão	1436,50	< 0,01
Desapego	1590,50	< 0,01
Ciúmes	1161,50	0,40
* Valores aproximados para duas casas decimais.		

O W é a estatística do teste Wilcoxon e é apresentado apenas para fins elucidativos. Foi definido um alfa de 0,05. A hipótese nula do teste de Wilcoxon é de que as médias das duas populações são iguais.

Assim sendo, com p-valor menor do que alfa, não se rejeitou a H0 apenas em dois casos: Ciúmes e preocupação.

Para todas, a exceção dessas duas, a média de avaliação do professor é diferente da de avaliação do melhor amigo

➤ **Resposta ao objetivo específico 1:** Existem diferenças entre a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo ao se aplicar os questionários *McGill* sendo a média da avaliação do melhor amigo maior que a do professor.

5.4 Organização e análise dos dados produzidos na estratégia referente as sete questões do instrumento das perguntas indutoras

As indagações foram:

- 1- Para você o que é um professor amigo?
- 2-O que mais aprecia num professor ?
- 3-O que mais te irrita num professor?

- 4- Quando há um problema em sala de aula, como você acha que o professor deve resolver?
- 5- Quando existem dúvidas em relação às avaliações, como você acha que o professor deve resolver?
- 6- Para você, qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno?
- 7- Quais os assuntos que você gosta de conversar com o seu professor?

O *Espaço* produtor de dados foi o *Ensino* e o *Professor* sendo o *segundo*, o ator principal e indutor das respostas dos estudantes.

A metodologia usada foi a pré – análise individual do texto para rastrear *falas e palavras*, da relação *Ensino/Professor /Estudante*, que foram respondidas em cada questão.

Esse momento de pré-análise ou leitura flutuante, considerada como **a primeira etapa** para sistematização da organização de dados é um momento em que podemos intuir, sistematizar ideias, pensar na construção de esquemas no plano de análise. Ao fazer essa etapa identificamos informações nas mensagens (falas dos alunos), conteúdos que deram a origem de um *Corpus de Estudo*, com a aplicação da *Regra de Exaustividade*, como nos orienta Bardin (2011) no seu livro: *Análise de Conteúdo*. Torna-se necessário ter-se em conta todos os elementos desse *Corpus*, não sendo possível deixar de fora qualquer um deles por esta ou aquela razão (dificuldade de acesso, de impressões, de falta de interesse) que não possa ser significável no plano de rigor.

A **segunda etapa** considera em todas as respostas de cada estudante, *palavras ou frases* identificadas como planos, para decodificá-las, pois é o processo pelo qual os dados embutidos são de forma sistemática, transformados e agrupados em *unidades de registro*, as quais permitem uma *descrição* exata das características pertinentes ao conteúdo como apresentamos a seguir quando identificamos 416 respostas que decodificaram 673 *unidades de registro*. (BARDIN, 2011).

Utilizamos para qualificar as unidades de registro, as seis funções conceitualmente distintas da Amizade descritas nos Questionários *McGill* de

Amizade: companheiro estimulante, ajuda, autovalidação, intimidade, aliança confiável e segurança emocional (SOUZA; HUTZ, 2007).

Quadro 1. Organização das unidades de registro

	ORGANIZAÇÃO		
	1	160 unidades de registro	A
	2	58 unidades de registro	B
QUESTÕES	3	98 unidades de registro	C Nesse momento trabalhamos o texto bruto de cada questão respondida, destacando as unidades de registro*, com lápis colorido
	4	77 unidades de registro	D
	5	104 unidades de registro	E
	6	84 unidades de registro	F
	7	92 unidades de registro	G
TOTAL	7	673 unidades de registro	*uma unidade de registro é uma unidade de significação a codificar um recorte de nível semântico, palavra ou frase, pois a importância está nas frequências de aparição.

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

O total de 673 *unidades de registro* se organizaram em torno do *Corpus do Estudo*, constituído de pré – categorias que tratam das 7 questões, que se relacionam a seguir:

Quadro 2. Pré - categorias

	A. Professor Amigo
	B. Professor e Ensino
	C. Professor como elemento de Ajuda
	D. Professor como estimulador de Aliança
	E. Professor como Segurança Emocional
	F. Professor e Avaliação
	G. Professor e Gestão Acadêmica

A **terceira etapa** é a execução da matemática das *unidades de registro* que nos permite encontrar afirmações na pesquisa das respostas na amostra dos 56 participantes que apresentaremos nos quadros que se seguem como *Evocações de Atributos* indispensáveis.

Questão A:

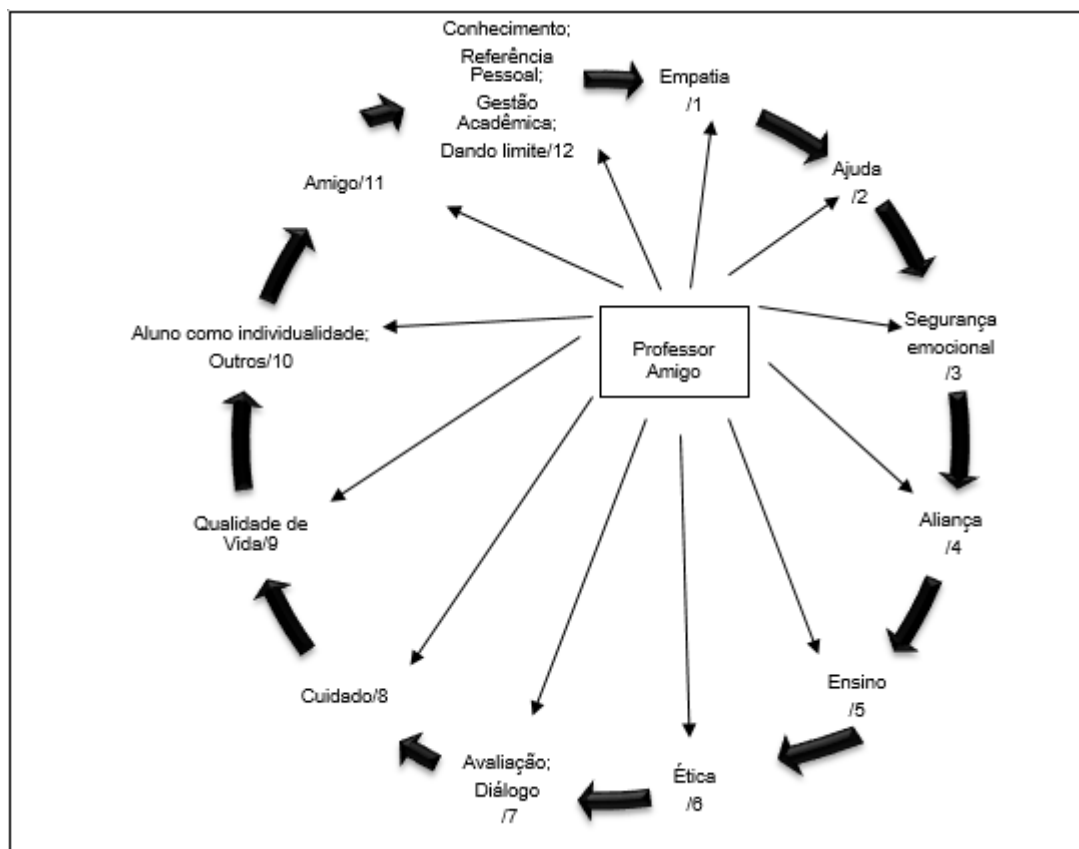
Atributos e Evocações indispensáveis ao Professor Amigo.

Tabela 49. Atributos e evocações ao Professor Amigo

	Atributos em unidades	Total de Evocações	Importância em ordem decrescente
1	Aluno como individualidade	3	10
2	Amigo	2	11
3	Ajuda	26	2
4	Aliança	18	4
5	Avaliação	6	7
6	Conhecimento	1	12
7	Cuidado	5	8
8	Diálogo	6	7
9	Ética	16	6
10	Empatia	29	1
11	Ensino	17	5
12	Gestão Acadêmica	1	12
13	Segurança Emocional	21	3
14	Professor dando limite	1	12
15	Professor como referência pessoal	1	12
16	Qualidade de vida	4	9
17	Outros	3	10
Total		160	

Fonte: Banco de dados do estudo

Figura 4. Professor amigo



Questão B:

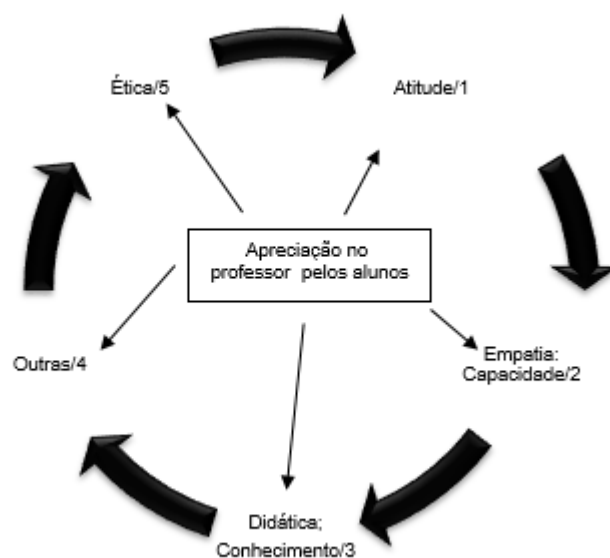
Atributos e Evocações apreciadas no Professor pelos alunos.

Tabela 50. Apreciação do professor pelos alunos

	Atributos	Total de Evocações	Importância em ordem decrescente
1	Conhecimento	3	4
2	Atitude	21	1
3	Didática	12	3
4	Capacidade	13	2
5	Ética	3	4
6	Empatia	2	5
7	Outros	4	4
Total		58	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Figura 5. Apreciação do professor pelo aluno



Questão C:

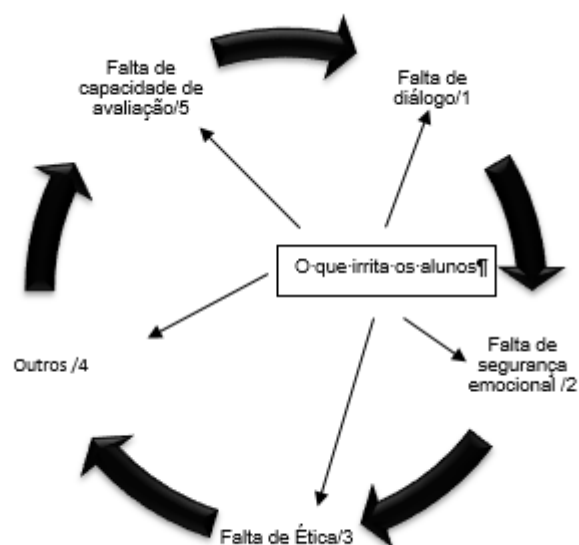
Atributos e Evocações do Professor que irritam os alunos.

Tabela 51. O que irrita os alunos

	Atributos	Evocações	Importância decrescente
1	Falta de diálogo	24	1
2	Falta de ética	18	3
3	Sem segurança emocional	21	2
4	Sem capacidade de avaliação	17	4
5	Outros	18	3
Total		98	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Figura 6. O que irrita os alunos



Questão D:

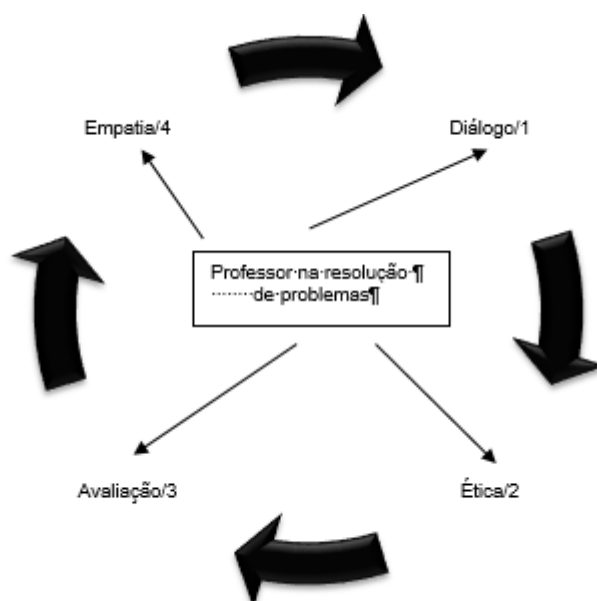
Atributos e evocações exigidas do professor na resolução de problemas

Tabela 52. Professor na resolução de problemas

	Atributos	Evocações	Importância em ordem decrescente
1	Diálogo	38	1
2	Empatia	9	4
3	Ética	12	2
4	Avaliação	10	3
Total		77	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Figura 7. Professor na resolução de problemas



Questão E:

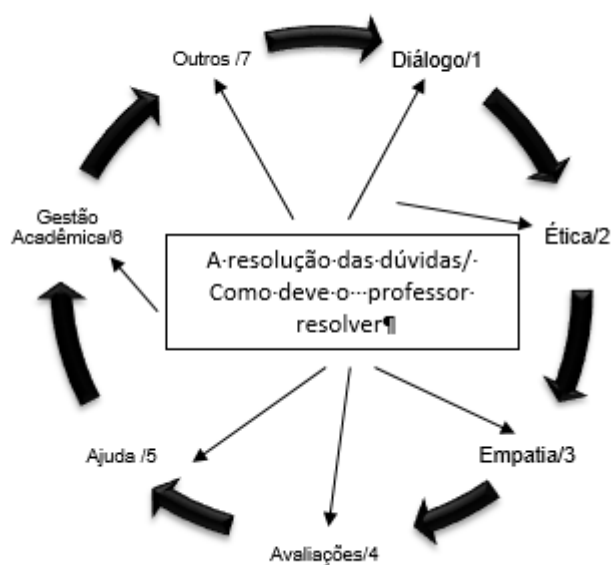
Atributos e Evocações diante das dúvidas do aluno em relação às avaliações e como o professor deve resolver.

Tabela 53. Avaliações

	Atributos	Evocações	
1	Ajuda	10	5
2	Avaliações	11	4
3	Diálogo	30	1
4	Empatia	14	3
5	Ética	28	2
6	Gestão Acadêmica	7	6
7	Outros	4	7
Total		104	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016

Figura 8. A resolução das dúvidas/como deve o professor resolver



Questão F:

Atributos e Evocações esperados como melhor forma de relacionamento.

Tabela 54. Relacionamento

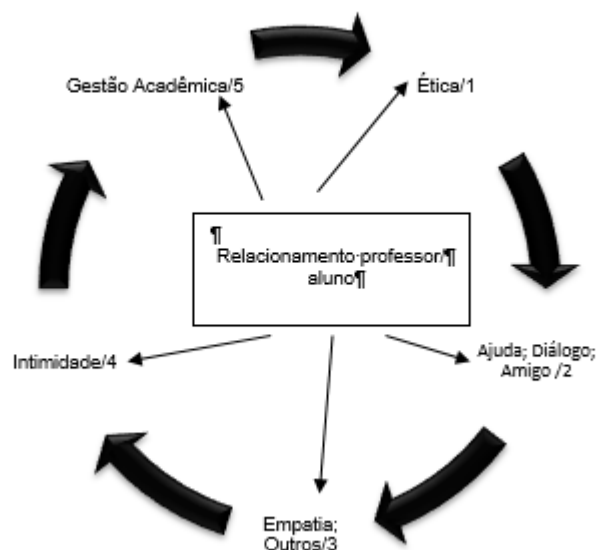
	Atributos	Evocações	Importância em ordem decrescente
1	Ajuda	9	2
2	Amigo	9	2
3	Diálogo	9	2
4	Empatia	7	3
5	Ensino	3	5
6	Ética	34	1
7	Intimidade	5	4
8	Gestão Acadêmica	1	6
9	Outros	7	3

Total

84

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Figura 9. Relacionamento professor/aluno



Questão G:

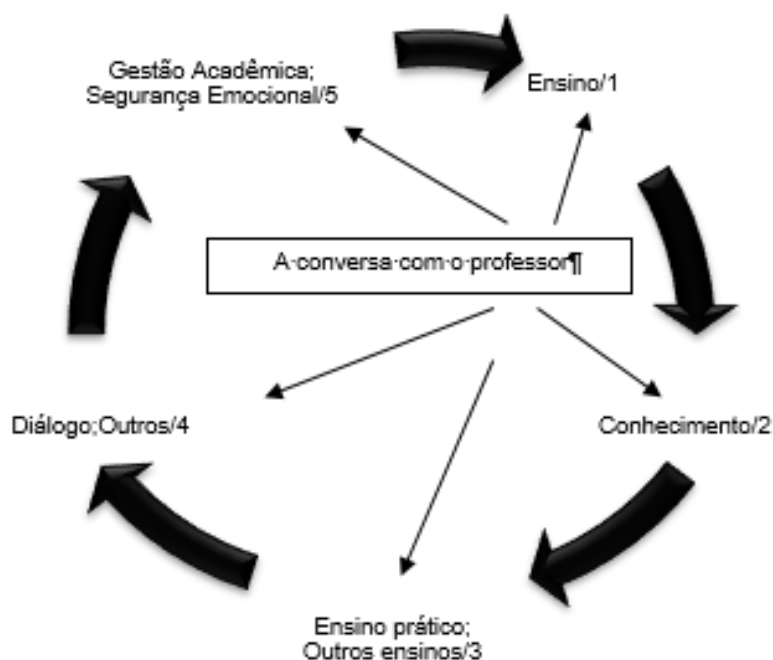
Atributos e Evocações do que o aluno gostaria de conversar com o professor.

Tabela 55. Conversa com o professor

	Atributos	Evocações	Importância em ordem decrescente
1	Avaliação	2	5
2	Conhecimento	5	2
3	Diálogo	3	4
4	Ensino	42	1
5	Ensino prático	4	3
6	Ensino internato	1	6
7	Outros ensinos	4	3
8	Gestão acadêmica	2	5
9	Segurança emocional	2	5
10	Outros	3	4
Total		92	

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016

Figura 10. A conversa com o professor



Quadro síntese dos atributos produzidos nas 7 questões (Q1).

Q2: Categorias de análise nos quadros 5,6,7,8,9,10,11.

Quadro 3. Quadro síntese dos atributos nas 7 questões

		C	A	I	E	G	O	R	I	A	S		D	E		A	N	A	L	I	S	E
Q1		Aj	E	A	A	Co	C	Di	Ét	En	A	Se	G.	Pro	Pro	Q	At	Di	Ca	F	F	I
		m	l	v	n	ui	a	i	s	m	g	A.	f.	f.	Q	V	i	d	p	D	E	I
														Lim	Ref							
A	5	26	29	6	6	1	1	6	16	17	2	21	1	1	1	4	21	x	x	x	x	x
B	6	x	2	x	x	3	x	x	3	x	x	x	x	x	x	x	x	12	13	x	x	x
C	7	x	x	x	17	x	x	x	x	x	x	21	x	x	x	x	x	x	x	24	18	x
D	8	x	9	x	10	x	x	38	12	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
E	9	10	14	x	11	x	x	30	28	x	x	x	7	x	x	x	x	x	x	x	x	x
F	10	9	7	x	x	x	x	9	34	3	9	x	1	x	x	x	x	x	x	x	x	5
G	11	x	x	x	2	x	5	3	x	40	x	2	2	x	x	x	x	x	x	x	x	x
TOTAL	7	45	61	6	46	4	6	86	93	67	11	44	11	1	1	4	21	12	13	24	18	5
	Q2																					

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Esse quadro nos mostra em números, os atributos somados de todas as questões, que apresentamos por ordem decrescente.

Quadro 4. Atributos do que é ser um professor amigo

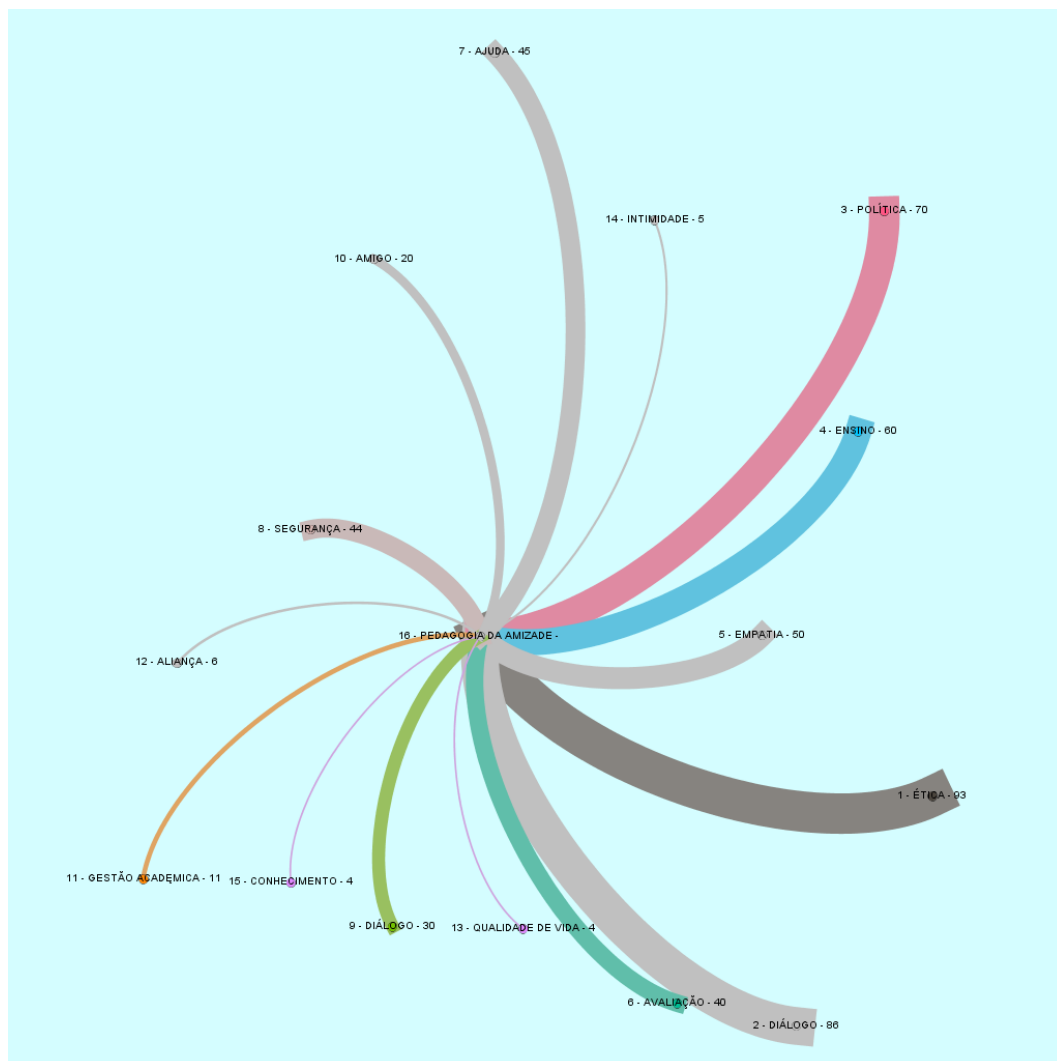
	Atributos	Total
1	Ética	93
2	Diálogo	86
3	Ensino	67
4	Empatia	61
5	Avaliação	46
6	Ajuda	45
7	Segurança	44
8	- Falta didática	24
9	- Falta de Ética	18
10	- Falta de Capacidade de Ensino	13
11	Amigo	11
12	Gestão Acadêmica	11
13	Aliança com os alunos	06
14	Intimidade	05
15	Qualidade de Vida	04
16	Conhecimento	04
17	Coloca limite	01
18	Como referência	01
19	Outros	13
	Total	640

o que irrita

Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Os alunos reterritorializam o seu espaço de aprender no qual a Amizade pode ser o dispositivo para o Ensino Médico se o Professor for o indutor dessa Pedagogia. Eles indicam um conjunto de comportamentos e práticas como fundamentais para essa modalidade. Isso é apresentado na figura de constelação de atributos.

Figura 11. Constelação de atributos do professor amigo



Fonte: Banco de dados do estudo, 2016.

Desterritorializar é criar um movimento para sair da característica de um ensino que esses alunos não mais o desejam e marcar o território da Amizade. Essa didática apresentará delicadeza e não terá arrogância. Os estudantes ao redefini-lo acreditam que essa pedagogia em sua didática deve ser a da expressão da ética, do diálogo, de um ensino com a demonstração do saber, da empatia, da avaliação justa, da gestão acadêmica correta e científica, da aliança possível entre alunos e docentes.

Os alunos podem estar indicando uma nova política para o ensino de medicina que dê conta da solidariedade e das relações humanas tão necessárias no exercício da profissão de medicina.

Os alunos identificam uma crise ética macroambiental (diálogo, ensino e empatia).

O território entendido como o espaço da Amizade é o lugar da existência dos discentes e docentes de medicina, um lugar de vínculo de empatia, de agenciamentos diversos, de passagens e de fugas, portanto a Amizade é a zona de experiência entre eles.

Em decorrência dos resultados organizamos em 4 categorias a representação desse estudo considerando os dados com as questões abertas com as sete perguntas indutoras para a definição das bases da Pedagogia da Amizade a ser defendida nessa tese.

➤ **Resposta ao objetivo específico 2:** Os alunos descrevem e caracterizam a Amizade na relação ensino/ professor/ aluno:

- Amizade como est(Ética) no ensino médico.
- Amizade como Política (alianças) no ensino da medicina.
- Amizade como Comunicação (empatia e ajuda) no ensino médico.
- Amizade como Didática e Avaliação no ensino médico.

➤ **Resposta ao objetivo específico 3:** As funções do professor como agenciador do dispositivo da Amizade no microespaço pedagógico é que ela é vivenciada por eles como terapêutica.

➤ **Resposta ao objetivo geral:** A Amizade caracterizada pelos instrumentos utilizados nessa pesquisa pode ser uma proposição para uma teoria para uma Pedagogia da Amizade na Educação Médica.

5.5 Discussão

Esta tese teve a proposta de compreender a solicitação dos alunos por professores éticos e amigos como já foi estabelecido desde o início.

Existem diferenças entre a Amizade professor-aluno e aluno-melhor amigo ao se aplicar os questionários *McGill* sendo a média da avaliação do melhor amigo maior que a do professor.

Os alunos descrevem e caracterizam a Amizade na relação ensino/professor/aluno.

As funções do professor como agenciador do dispositivo da Amizade no microespaço pedagógico é que ela é vivenciada por eles como terapêutica.

A Amizade caracterizada pelos instrumentos utilizados nessa pesquisa, pode ser uma proposição para uma teoria em Pedagogia da Amizade na Educação Médica.

Essas respostas conduzem a uma discussão da proposta de compreender a solicitação dos alunos por professores éticos e amigos como já foi estabelecido desde o início.

Essa averiguação nos revelou nos artigos, teses, capítulos e outros textos consultados e que constam da bibliografia, as transformações paradigmáticas de uma sucessão de metamorfoses no ensino superior ao longo da história.

O momento de crise na educação universitária é atual e pontual e é consequência de um processo que vem se desenrolando principalmente a partir do protocolo de Bolonha e seus desdobramentos.

A pedagogia na atualidade está influenciada por várias disciplinas humanas e biológicas sendo que a compreensão do processo de *Adulterar* colabora para os estudos em Andragogia.

A dissolução das estruturas patriarcais e as novas organizações familiares traz uma sensação de vazio existencial, que obriga a procura por um novo modelo grupal e vincular que dê sentido a convivência humana e os estudos sobre Amizade são cada vez mais encontrados na literatura.

A emergência do prazer do consumo, em contraposição ao trabalho longo e penoso das fases agrária e industrial no processo da civilização, cultura e trabalho, se torna um fator de grande impacto econômico. A aquisição coletiva, muito além das necessidades individuais, orientado por uma nova mentalidade, superou o ideal puritano de evitar os prazeres mundanos e excessivos e as compulsões surgem para o indivíduo sem amigos preencher a sua solidão.

A revolução tecnológica (sec.XIX) se transforma na informacional (XX) e a distribuição de dados em redes sociais e midiática torna o conhecimento, o padrão ouro de troca internacional (SENE, 2012).

A corporeidade não acontece para que o cognitivo se estabeleça, pois, o corpo é uma estrutura experiência vivencial que contextualiza a cognição e potencializa as ações individuais. Os transtornos psicossomáticos eclodem e a geração de adolescentes e jovens adultos são as mais afetadas. (NOBREGA, 2008).

A invenção da fase do adulto jovem é uma característica do século XX. Antes falávamos que essa fase era caracterizada pela formatura, pelo casamento e o nascimento dos filhos. Atualmente muitas pessoas optam por não casar, as mulheres e alguns casais nem sempre querem filhos, temos os casais homossexuais, os casais separados e as famílias reconstituídas.

Na era contemporânea, esse momento do ciclo vital se constitui na preocupação de como serão as fases seguintes da vida.

A comunicação da relação pais e filhos é de uma comunicação menos hierárquica e de necessidade desse grupo de escolher o que levarão emocionalmente da família de origem e o que criarão por conta própria.

Essa transição pode ser dificultada pela forma como cada um viveu seus ambientes anteriores, desde um apego excessivo dos pais com os filhos até ao desapego total.

E esse impacto transicional aparecerá na escola de terceiro grau quando não foi identificado e/ou resolvido na socialização primária.

Essa é a etapa da saída da casa dos pais, formação da identidade que vai de encontro à maturidade, do desenvolvimento de amizades adultas, da escolha dos pares e aquisição da capacidade de auto sustento financeiro. (OUTEIRAI, 2008).

A geração tecnológica traz a Amizade como uma preocupação em redes sociais. Mas que Amizade é essa?

Os estudos na esfera humanística revelam que a nova estética social define então que a Amizade e o Amor são afetos com características diferentes seguindo os conceitos descritos e reescritos e encontrados nas pesquisas referendadas.

A tradição do cultivo da Amizade eclode como um novo rito, um instrumento político, uma espécie de amálgama que dialoga com as diferenças e cria subjetividades, um *modo operandis* de sociabilidade para que os cidadãos possam conviver de forma harmônica e dar conta do atual terror existencial.

A exigência é de um “*bom professor*” com uma autoridade carismática dentro da concepção pedagógica do movimento da *Escola Nova*, através do paradigma da educação para a vida e para o trabalho despreocupada com a normalização (moral social cultural imposta e sem reflexões) mas com o acompanhamento psicopedagógico de quem irá exercer um ofício na área da saúde.

Esse “*professor amigo*” poderá verificar as vocações de seus discentes em bacharelados interdisciplinares e como mentor, supervisor ou tutor, orientá-los nas tomadas de decisões para a vida adulta.

Esse mestre se preocupará em cooperar em organizar um currículo transformador para que seus alunos possam concorrer ao mercado de trabalho em mobilidades internacionais.

O “*professor amigo*” compreenderá e capacitará os alunos da mobilidade estudantil, pois saberá que esse é um instrumento para a internacionalização da aprendizagem e que permitirá que os estudantes possam adquirir experiências, comunicar-se em outros idiomas e aprender a pesquisar em outros países.

A instituição universitária brasileira se preocupará em informar os créditos e vivências curriculares e extracurriculares no histórico escolar de seus egressos.

A formação no campo da saúde incluirá autocuidado e promoção a saúde em educação para as doenças crônicas e reabilitação nas doenças traumáticas. O cuidar, aliviar e reabilitar estará na interface do curar.

A preocupação será a formação de um sujeito egresso com uma identidade com competências técnicas e multiculturais e que possa migrar para os diversos sítios mundiais para trabalhar e se aperfeiçoar numa educação continuada.

A identidade multicultural se dará através de trocas de experiências dinâmicas de vivências singulares em rodas de conversa profissionais e não

profissionais e em variadas atividades em que o afeto eclode como um dispositivo de ligação denominado Amizade.

Ao lado disso, a interdisciplinaridade trará a reunião das relações entre as variadas ciências e apontará para a ligação indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano. Essa é a característica do pensamento complexo sendo que a educação do futuro estará preocupada em ensinar a viver dentro das diversidades culturais.

Um dos grandes problemas universais do planeta será estar apto para o inesperado e o inusitado.

E como tudo isso ainda está no plano ideal, várias interrogações surgem de como articular e organizar a aquisição das informações sobre o mundo.

A mundialização urge compreender o multidisciplinar para entender o Contexto (os dados precisam adquirir um sentido), o Global (a recomposição do todo conduz ao reconhecimento das partes), o Multidimensional (o ser humano é “*um holograma*” biopsicosocial, afetivo e racional com dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa, etc.) e o Complexo (a união entre a unidade e a multiplicidade). (MORIN, 2015b).

A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana. A compreensão entre sociedades democráticas abertas significa entendimento entre culturas, povos e nações. (MORIN, 2015b).

Logo, os pensadores nas diversas áreas do saber refletem como o ser humano irá adquirir as aptidões necessárias para tentar dar conta dessa “*nova pele*” paradigmática.

Assim, o conceito de competências nos conteúdos programáticos em projetos pedagógicos eclodem.

Os pais precisam de competências e os professores também, e essa dupla precisa dialogar, pois a amizade e suas características começam na socialização primária.

Essa ideia, a das competências, em ciências da Educação remete –se a um conjunto de recursos que um indivíduo mobiliza em uma situação para ter sucesso nessa ação. Para essas ciências, essas habilitações não são apenas cognitivas mas tem origens variadas, entre eles o caráter inato de

um sujeito. O conceito de competência não está atrelado ao conceito de desempenho e é uma proposição de aquisição para em ação atingi-las.

Logo, essa tarefa precisa de um mediador capacitado para a instrução do processo.

Esse conceito, o de competências, foi definido pela Linguística, pela Psicologia e pelas Ciências do Trabalho desde o início do século XX. (JONNAERT, 2009).

A exigência atual da rapidez da qualificação dos docentes, os estão conduzindo a encontrar no ambiente familiar alívio para as tensões do cotidiano profissional como encontramos citado no artigo a *(des)estabilização das redes sociais e o impacto na saúde do professor universitário: o caso português*. (SAMPAIO et al., 2015).

Concluimos que os professores também precisam ser escutados e eles devem precisar de professores amigos para adquirirem competência comunicativa(adequação, eficácia e flexibilidade) e competência relacional (que vai além do preparo intelectual).

5.5.1 As características do bom professor

As biografias de grandes educadores revelam que eles foram ou são pertencentes a valorativas posições políticas e filosóficas. Eles possuem obras artísticas, trabalhos em educação além de pesquisas. Eles influenciaram ou influenciam a cultura da época.

O “*bom professor*” une características de aspiração e ideal, é um entusiasta e produz com vontade. Ele é ético e conhece as relações pedagógicas.

As características de um “*bom professor*” segundo uma pesquisa feita com alunos ingressantes em uma determinada universidade por Miguel Carlos Madeira em 2011 foram: - no lado humano do professor: amigo, saber ouvir, conselheiro, educado, bem-humorado, descontraído e que gosta do que faz; - no perfil técnico: professor que se expressa com clareza, competente, criativo, sábio, moderno e motivador. (MADEIRA, 2011).

Em outra pesquisa feita em outra escola superior, o perfil do “*bom professor*” é de “*cobrança com ternura*”, uma combinação do aspecto afetivo e o lado técnico (bom relacionamento, interesse, compreensão, atenção, educação, paciência, insistência na aprendizagem e elevada exigência nas avaliações). (SILVA, 2010 apud MADEIRA, 2011).

Em uma amostra de alunos de pós-graduações houve a referência ao “*professor marcante*” que é aquele que está sempre se atualizando, ter a capacidade de materializar o conteúdo, sair do espaço da sala de aula, tornar o aluno importante elevando a sua auto-estima e ter disposição para acolher aqueles que têm problemas. O professor marcante tem valores pessoais além da erudição cognitiva. (SILVA, 2010 apud MADEIRA, 2011).

O “*bom professor*” surge da interação técnica – pedagógica com a ético – relacional e hoje já se fala no bom professor multicultural, ou seja, aquele que além de afetivo tem compreensão nas áreas das humanidades. (MADEIRA, 2011).

5.5.2 A amizade na sala de aula

O tema a Amizade em sala de aula nos remete a genealogia da sala de aula, a epistemologia das práticas pedagógicas e ao significado de Amizade desde a antiguidade até a sociedade contemporânea.

Esse item se deterá apenas no contexto da Amizade na sala de aula como o primeiro espaço ético e político aonde se dará o primeiro encontro dos sujeitos ao sair do ambiente familiar nuclear. Esse *locus* será o palco do encontro com um “*sábio*” que mostrará o caminho a ser seguido para que cada membro de um determinado grupo se organize e no desenho consigo e com o outro crie conhecimentos, experiências e atributos de convívio individual, coletivo e hierárquico e siga em frente em busca de sua identidade pessoal e social.

O tema a Amizade na sala de aula e a relação professor-aluno em sala de aula vem sendo pesquisado em filosofia e educação por Carvalho (2015) em filosofia da educação.

Esse autor escolhe o alicerce da caracterização da Amizade a partir da filosofia de Aristóteles.

Ele revela em seus textos que a escola na infância é o primeiro local das amizades. A sala de aula é o espaço vazio a ser preenchido por uma racionalidade ou reflexão com emoção e razão. Um encontro de corpos que sentem e pensam no caso do modelo educacional permitir.

A escola que sempre foi o lugar para normalizar, homogeneizar, qualificar, classificar, uma geografia aonde a pedagogia era a de vigilância e adestramento, repressora, punitiva, sem afeto e que descaracterizava as relações humanas converte-se em algo mais complicado com a era tecnológica. A pedagogia da relação professor – aluno de configuração de poder e vertical converte-se em uma díade com laços frouxos e frágeis.

A importância dos vínculos na escola é porque o saber necessita de relações amistosas. O saber se faz pela amizade pelo saber (*PHILOSOPHIA*). A criança ao se encontrar com os seus amigos depara-se com uma condição filosófica inicial: o esbarrar com os seus amigos – do – saber.

A Amizade com o professor é uma tarefa complicada de compreensão pois como já vimos envolve a compreensão da diferença na dupla, de traços, vocabulário, idade e inclinações. Essa desconhecida vivência, com uma situação hierárquica que precisa ser desfigurada e reconfigurada faz da amizade, uma virtude.

A Amizade vem sendo estudada, no mundo atual, como foco de convívio sócio política pela filosofia com repercussão no campo educacional.

Carvalho (2015) nos apresenta as concepções de Aristóteles sobre a Amizade quando nos mostra que a cidade é obra da Amizade. A cidade para os gregos está acima da individualidade pois a vida em comunidade é um bem necessário, é cidadania. (BARREIRO, 2014).

A cidade não é uma ilha pois ela precisa estar aberta à convivência com outras cidades. A Amizade evita a discórdia e ajuda a familiaridade com as diferenças. A unidade da cidade é obra da Amizade. A comunidade só pode ser feliz, perfeita e justa se houver Amizade. Ela então deve ser entendida como uma questão ética e política. A Amizade entre cidadãos é um ato necessário para a estabilidade do estado.

A Amizade é uma experiência necessária à vida pois os jovens teriam nela um jeito de evitar erros de inexperiência, a inspiração de belas condutas e os velhos, uma forma de socorro. Ela é um compartilhamento de existência.

A Amizade é um meio de compartilhar a prosperidade e suportar adversidades. A presença de amigos na alegria e na tristeza torna as dores mais leves e toleráveis. A Amizade é uma comunidade pois os sentimentos que temos por nós mesmos, temos por um amigo.

Uma prática pedagógica em sala de aula imaginado do ponto de vista ético e político compreenderia a experiência de olhar e ouvir o outro e o reconhecimento de que a vida é plural.

A escola não é apenas objeto de política, mas representa ensaio e elaboração do político. Ela é o encontro entre sujeitos e suas histórias, interação e solidariedade.

O professor necessita ser o mediador entre a sala de aula, a primeira experiência política de um grupo e o mundo extraclasse. Ele por ser mais vivido ajuda o jogo ético da relação social e todos poderão assim alcançar o mesmo objetivo.

A Amizade em sala de aula é a pré-condição de uma cidadania em comum. A educação pensada dessa forma poderá abandonar seu jeito normalizador e permitirá a abertura desse sonhar com a construção de um espaço de reflexão em que um mestre poderá inovar a cada encontro, uma didática de transformação do cenário e ambiente pedagógico. Esses alunos trarão propostas para modificações que enriquecerão o ensino.

A Amizade contribuirá para nos deslocarmos do processo de subjetivação para a intersubjetivação.

A sala de aula é uma miniatura da *POLIS* pois nela trocamos prosperidade e suportamos a adversidade.

A identidade humana é um processo público e não algo inacabado e teologicamente definido pois é na interação com o outro, na intersubjetividade do espaço social que uma pessoa se torna única. Ela se reorganiza quando descobre o outro, o diferente e permite que sua personalidade se atualize.

A Amizade é uma paixão, uma emoção, uma virtude, uma disposição de caráter necessária a vida, um encontro com o outro, uma ética de proximidade, da igualdade, da felicidade. (CARVALHO, 2010, 2015).

5.5.3 A discussão das categorias encontradas na pesquisa para a conceituação do bom professor e da pedagogia da amizade e o material já evidenciado na literatura

A pedagogia da Amizade caracterizada pela amostra dessa investigação e intervenção revela e delineia um dispositivo contra o *bullying* na análise das categorias indicadas na produção de dados os seguintes critérios.

- A primeira categoria:

A Amizade como est(Ética) no Ensino de Medicina.

Esses dados são mostrados numa matematização que deram atributos que somaram 93 evocações sobre Ética. Este clamor por uma atitude ética dos docentes, que envolve ensino, didática e relações humanas estão assentadas nas experiências vinculares dialógicas e outras marcadas pela hierarquia no processo ensino, pesquisa e extensão na docência, no terceiro grau, na área de medicina.

A amizade na escola é um jogo que imprime traços na constituição da personalidade de um futuro profissional de saúde. Essas constatações são evidenciadas na convivência com esses jovens adultos durante a aplicação dos conteúdos curriculares em processos pedagógicos atuais e antigos

A primeira justificativa deu-se a partir da disciplina de Medicina Psicossomática que busca uma estética na relação de ajuda para com os estudantes.

A sala de aula convive com a pluralidade de encontros humanos como uma única massa de agir e pensar.

Os alunos vinham expressando as fantasias, motivações e imaginações quanto a cursar essa disciplina que serviu de laboratório continente para o início da pesquisa sobre o tema. Eles narravam e narram que o nome da disciplina é diferente e que os colegas que a cursam relatam que ela é um oásis no meio da graduação.

...ela é um espaço de reflexão e que nos permite sermos ouvidos ...

...é um espaço que nos permite evidenciar que precisamos trocar experiências com os colegas e com uma equipe multiprofissional.

... desejamos saber o significado de humanização em medicina e compreender a tradução do conceito de saúde.

Eles nos informam que não são orientados de como selecionar outras disciplinas na escola de medicina e nem na universidade. Eles falam do desejo de aprender a manusear o lado psicológico do paciente e de como lidar com a morte e com as sequelas impostas a um paciente com uma doença em curso, enfim a necessidade de saber o manejo clínico de situações no campo de atuação profissional além das habilidades, conteúdos e competências da semiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas de síndromes orgânicas, ou seja, além das características biológicas das doenças.

Assim, no espaço “on line” que utilizamos para os estudantes que quisessem responder emergiu a questão Ética no Ensino. Eles responderam livremente o que sentiam sobre as formas de aprender e sentir (como o desconforto no ato da aprendizagem na *ensinagem*, da distância acadêmica e de uma falta de ética e de didática), indicando que eles não querem adoecer, que são desrespeitados e abandonados quando mais precisam dos professores, que é o momento que querem saber mais sobre o ofício que vão exercer. Isto aparece nos itens que mais os irritam.

(Questão 3: O que mais te irrita num professor?).

A palavra Amizade ressurgiu nos corpos dos estudantes e egressos como um dispositivo que estava escondido no plano de Ensino da Medicina. Isso os fez pensar nas questões atuais da vida e na percepção deles como alunos.

Adad e Barros Junior (2012) p.65 ao citarem Foucault e Deleuze dizem: *“a sociedade moderna se caracterizou por um poder que exerce suas práticas através de dispositivos que a um só tempo molda individualidades e as constituem em um corpo único (coletivo)”*.

Para Deleuze, a sociedade disciplinar moderna é substituída por dispositivos em que o “controle” não está mais confinado a instituições fechadas que massificam corpos individuais, está ao ar livre, tornando –se fluxo permanentemente reterritorializável.

Os estudantes recriam e significam que um professor amigo e a pedagogia da Amizade no Ensino de Medicina é um espaço político. Eles ao assumirem as suas posições, adotam uma postura inesperada quando nos indicam categorias pedagógicas, desmitificando a ideia de que Amizade é algo “piegas”, afeto infundado ou fundado naquilo que é pessoal e particular entre pessoas.

Os dados produzidos por eles reconstroem novas linhas de força e de fuga para sair do que eles consideram não didático, não ético, o descuido com eles nos aspectos acadêmicos, de não comunicação e não avaliação para discutir e avaliar o ensino.

Os estudantes jovens adultos deste século contaminados por problemas ético-sociais, arrogância, falta de solidariedade que podem ser *“os cara pintadas”* (movimento estudantil brasileiro) que não utilizam a força da violência para mudar as coisas. Eles sabem onde as tensões no Ensino da Medicina estão significadas como um ensino antiético e antipedagógico. Então, a Amizade, para eles, passa a ser um dispositivo de uma outra Pedagogia no Ensino Médico e que de um modo geral atravessa todas as categorias desse estudo. (PEREIRA; ALMEIDA, 2005).

Sabemos o quanto tênue pode ser o discurso da Amizade no ensino e quanto ele pode ser frágil sem a devida argumentação. Por isso, um dos teóricos que sustenta a discussão dessa tese é Michel Foucault quando afirma que a Amizade é o exercício do político, que para nós pode ser também, um exercício de uma ético-política no ensino da medicina contra a normalização do biopoder. (ORTEGA, 2000).

Assim os alunos propõem uma reinvenção do espaço de ensinar, que pode ser o da conversa, da aliança, da política, ao mesmo tempo que

tornam o espaço de ensinar como um espaço público, como deveria ser, se considerarmos que eles são cidadãos com direitos e deveres.

Talvez, esteja escondido atrás dos dados produzidos por eles, um sistema de relações e afetos dentro do que é Amizade e do que é ser um Professor Amigo.

Eles demonstram que existe um “ medo “ dos professores de sua identidade profissional se a didática não favorecer a eles, docentes éticos e competentes que queiram conversar com eles sobre o que é ser médico, dividir suas experiências, ensinados para a vida.

Se o ensino, de medicina pode ser um agir ético, agir político e se isso pode ocorrer através de uma Pedagogia da Amizade, é possível acreditar que esses “*agires*” são da ordem do coletivo, de disciplinar e práticas sem fronteiras, cheias de canais de comunicação, sem terror, sem arrogância, sem medo do professor.

Ortega (2000) traz que Foucault comenta o terror que comprime os homens uns contra os outros, suprimindo o espaço entre eles, que é o espaço da liberdade, e cancelando esse movimento desaparece a possibilidade de interagir. O terror representa a total aniquilação do político.

Plastino (2014), nos mostra que a concepção de Winnicott sobre o sentimento ético é de que ele faz parte da natureza humana e é originário da faculdade natural da empatia em um ambiente acolhedor, amoroso e respeitoso do agir espontâneo do bebê. Esse sentimento forma-se em estágios muito precoces, anteriores aos estágios verbais, dependendo para isso da confiança do bebê no ambiente e da confiança nele mesmo nos avatares do seu desenvolvimento. Os valores éticos são produtos da experiência espontânea do indivíduo e não da imposição da sociedade. Eles surgem de uma relação caracterizada pela compreensão e não pela ameaça e repressão. (PLASTINO, 2014).

- A segunda categoria

A Amizade como Política (alianças) no Ensino da Medicina.

Os estudantes nas “entre falas” sugerem que o ensino da medicina precisa considerar uma outra política, não no sentido partidário, mas numa outra compreensão, uma linguagem que é de comunicação nas interações

entre docentes e discentes e que não exista medo nessa diálogo. Na verdade, deveria ser a sala de aula o local do “encontro” para aprender a ser e aprender a viver. Eles parecem acreditar que é saúde, um ensino mais humano. Isto é lembrado por Arendt, quando diz:

“é evidente que o homem moderno é dotado de uma maneira altamente maravilhosa e misteriosa, do dom de fazer milagre: pode agir, tomar iniciativas, impor um novo começo,... a compreensão da política é abrir os nossos olhos e pela política é vinculada com as ideias de liberdade e de espontaneidade humanas para a qual deve haver um espaço para o desenvolvimento, quer dizer, um espaço para o político”...(ARENDT,1998 p.9)

Carvalho (2015) comenta em seu artigo sobre a Amizade em sala de aula que focar a Amizade na perspectiva ética e política é tratar as coisas humanas em sua diversidade e pluralidade. A sala de aula e a escola é um *lôcus* privilegiado de observação de novas formas de existência. Esses espaços poderão ser ambientes agradáveis e de amigos, se levarmos em conta a realidade plural que ali se efetiva. Isso exigirá do professor uma perspectiva não universal, determinante e homogênea.

- A terceira categoria

A Amizade como Comunicação (empatia e ajuda) no Ensino da Medicina.

O diálogo com o outro é a essência da Amizade. A habilidade de comunicação imposta como um dos quesitos na formação médica mais humanizada a partir da legislação nacional de 2001 começa no aprendizado da relação dialógica, na comunicação interpessoal com o mestre na instituição médica e suas extensões. Os discentes, nesse estudo da Pedagogia da Amizade caracterizam empatia e ajuda como atributos do professor amigo.

Acreditamos que a partir da compreensão do conceito de empatia usando o foco da psicanálise, essa categoria será melhor compreendida.

Kouht,1989 nos diz que:

...“a empatia é a capacidade de se pensar e sentir dentro da vida interior de outra pessoa...É nossa capacidade de vida inteira de vivenciar o que outra pessoa experiência, embora geralmente, e de modo apropriado, em grau atenuado...A mãe experiencia a enorme ansiedade do bebê, no início da vida pois o bebê não tem nenhuma percepção empática do ambiente que o cerca...Assim, ele se acalma e se sente compreendido pois ela o toca e o pega no colo...Se a capacidade da mãe para isso for infantil e ela reagir apavorada, uma cadeia prejudicial de eventos acontece a partir desse momento. A organização psíquica dessa criança ficará empobrecida e ela se tornará uma pessoa não empática, incapaz de vivenciar a essência das experiências humanas...O dom da empatia para ajudar ao outro se constitui dessa forma...”(KOUHT,1989p.106).

A empatia é uma introspecção e um poderoso vínculo emocional entre as pessoas, é a base da matriz relacional e que permite a um psicanalista a coleta de dados de um paciente ao escutar a outra pessoa. (KOUHT, 1989).

Os alunos apontam a falta de diálogo entre professor – aluno quando escrevem sobre o que mais os irritam naquele que transmite o ensinamento.

- A quarta categoria

A Amizade como Didática e Avaliação no Ensino da Medicina.

A avaliação deveria verificar as habilidades técnicas, atitudes e valores, ou seja, a competência e o desempenho de cada sujeito no plano individual e no grupo para apreciar a capacidade de amizade para com o paciente e sua comunidade e interação interdisciplinar. A didática ainda é para a memorização de conteúdos, dissociado do estar centrado no aluno e no aprender a aprender sob supervisão de um docente. As relações democráticas entre professores e alunos para desvelar um processo reflexivo para o acerto no não saber ainda é uma técnica insatisfatória. Eles demonstram isso em falta de capacidade de ensino e de didática na pergunta do que irrita do professor.

5.5.4 Uma conexão complexa para pensarmos sobre a pedagogia da amizade com os dados encontrados na literatura e os encontrados no campo de investigação.

O estudo da antropologia das emoções mostra que a Amizade faz parte das paixões sociáveis assim como a Generosidade, a Humanidade, a Bondade, a Estima Recíproca e a Compaixão.

Ela é um sentimento de afeição de estima, querido, amor e benevolência que aproxima as pessoas e faz parte dos valores humanos que precisam ser ensinados na universidade. Os estudos sobre a genealogia da Amizade narrados desde a Antiguidade inclui uma família de conceitos como já vimos na exposição do textos, concebendo diferentes ideias em diferentes épocas históricas.

Os filósofos gregos, os amigos da sabedoria ocupam o lugar dos poetas e sábios a procuram, mas não a possuem formalmente.

A mitologia grega – romana apresenta *Filotes* como um *daemon* ou *espírito* que personificava a Amizade, o Carinho e a Ternura, podendo também ser o *carinho físico ou sexo*. Ela era filha de *Nix (escuridão)* gerada por ela mesma (divisão unicelular de partículas cósmicas) ou pelo acasalamento com *Éter*. Logo *Filotes* era neta do *Caos sendo Caos*, uma das deusas primordiais que por cisão produzia outras deusas. Seus opostos eram os *Neikea*, os *daemones das disputas*. A Amizade, em grego, *PHILIA*, está relacionada aos conceitos de *EROS* (amor) e *AGAPE* (caridade). As tecnologias de cuidar de si e do outro aparecem no espaço público democrático da Antiguidade como um discurso filosófico conjugando *CAOS / EROS/ETHOS* e *POLIS*. A palavra *ETHOS* significa morada, toca e a maneira de habitá-la.

A tenda do caçador nômade ou a casa do agricultor, sedentário é um espaço sagrado de onde se faz possível a comunicação com os deuses. Habitar um espaço é uma decisão divina Macrocósmica que santifica o Microcósmico. Isso foi representado nos santuários e nos templos. O significado é o de pertencer e enraizar-se. A *POLIS* é seu *ETHOS* e se refere à cidade e seus aspectos materiais: ruas, monumentos e edificações.

Ela define o caráter do corpo do homem no seu mundo. A *POLIS* é vista espacialmente como expressão da dimensão cosmológica e política. A visão é circular como a Terra e o Universo e o centro é a *ÁGORA*.

A *PHYLIA* (Amizade) se refere às condutas individuais e coletivas do cosmos e da cidade. Os gregos acolhiam o estrangeiro de modo a poder incluí-lo com a assimilação de sua cultura. Uma questão cotidiana no mundo grego para ser formulada precisava de hora, ocasião, circunstâncias, paisagens, personagens, condições e incógnitas. Ela era configurada “entre amigos”, como uma confidencia ou confiança, ou então face ao inimigo como um desafio para que conceitos fossem definidos.

O conhecimento da Medicina encarregou-se de abrandar os males do corpo e o da Filosofia, das Artes e da Literatura consolavam a alma aflita. A *PAIDEIA* era a educação formadora da conduta virtuosa. A Filosofia torna-se a arte de formar, inventar e criar conceitos e assim entender a genealogia desse conhecimento.

O corpo na filosofia se apresenta com a sua origem grega porque a cidade ao contrário dos impérios ou dos Estados inventa o *AGÔN* (luta, competição, atletismo) como uma regra de uma sociedade de amigos, a comunidade dos homens livres enquanto rivais (cidadãos), pois se cada cidadão deseja uma coisa, ele encontra rivais. Assim é necessário poder avaliar na essência de um corpo, o bem ou o mal fundado das pretensões.

A Amizade (do latim *amicus*; amigo, que possivelmente se derivou de *amore*; amar, ainda que se diga também que a palavra provém do grego) é uma relação afetiva, a princípio, sem características romântico-sexuais, entre duas pessoas. Em sentido amplo, é um relacionamento humano que envolve o conhecimento mútuo e a afeição, além de lealdade ao ponto do altruísmo. Neste aspecto, pode-se dizer que uma relação entre pais e filhos, entre irmãos, demais familiares, cônjuges ou namorados, pode ser também uma relação de amizade, embora não necessariamente.

A Amizade no Cristianismo é uma relação triádica, pois envolve a relação com o outro e Deus: a caridade e pode não ser não retribuída. Ela é de forma geral, diádica, pois é facultativa, espontânea, não comunitária, nem sempre santa e recíproca.

Alguns amigos se denominam "melhores amigos". Os melhores amigos muitas vezes se conhecem mais que os próprios familiares e cônjuge, funcionando como um confidente. Para atingir esse grau de amizade, muita confiança e fidelidade são depositadas. Muitas vezes os interesses dos amigos são parecidos e demonstram um senso de cooperação. Mas também há pessoas que não necessariamente se interessam pelo mesmo tema, mas gostam de partilhar momentos juntos, pela companhia e amizade do outro, mesmo que a atividade não seja a de sua preferência.

A partir do século XVIII, o Amor (*EROS*) concorreu com a Amizade e se tornou um afeto mais importante na existência humana. As modificações das relações interpessoais, a falta de tempo, a falta de comunicação modifica as dimensões do conceito de Amizade.

A Amizade tem qualidades e funções que reaparecem no auge de uma sociedade que impõe o isolamento social, mas ao mesmo tempo está cheia de instrumentos tecnológicos que anulam a distância e facilitam o encontro.

A celebração da Amizade foi proposta desde 1958 e teve como um dos fatores propulsores, o lançamento o programa *Sputnik* (que serviu para estudar as propriedades da superfície terrestre e a preparação do primeiro vôo espacial tripulado). Essa chance foi efetivada com a chegada do ser humano a Lua em 1969, alguns autores indicam o início da era planetária.

A ideia e a iniciativa original do dia do AMIGO aconteceram na Cruzada Mundial da Amizade e o líder foi Ramon Artemio Bracho, na cidade de Puerto Pinasco, no Paraguai (1958). Esse encontro foi uma campanha em favor da valorização e realce da amizade de forma a incentivar a cultura da paz. O médio argentino Enrique Ernesto Febbraro considerou a chegada do homem à lua, um feito que simboliza que a civilização humana não tem objetivos impossíveis e assim devemos nos unir aos nossos semelhantes. Ele escreveu quatro mil cartas em vários idiomas para diversos países em 20 de julho de 1969 sobre o tema.

Esse rito na sociedade contemporânea mostrou a preocupação com a busca por um mundo sem fronteiras onde a união dos povos, independente

de raças, ideologias ou religiões seria fundamental para a identidade do planeta preocupado com a sua questão ambiental

O dia Internacional da Amizade foi proclamado em 27 de abril de 2011 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) que resolveu convidar todos os 43 países que são seus membros a celebrarem o Dia Internacional da Amizade em 30 de julho. Esse ato reconheceu a importância da Amizade como um sentimento nobre e valioso dos seres humanos de todo o mundo. Isso aconteceu após vários anos de convivência permanente sobre esse tema por uma comissão.

A ideia era de que as amizades entre indivíduos povos e culturas inspirem paz e vínculos entre as comunidades. A resolução (A/RES/65/275) enfatiza o modelo de uma nova sociedade em que a participação dos jovens, como futuros líderes em atividades em comunidades sociais com talentos e sem fronteiras promovam a compreensão ao respeito da diversidade internacional.

A construção de uma *Pedagogia da Amizade* acontece na busca de fundamentos convincentes para inferir que a Amizade é uma relação socioafetiva e que é a do viver e que está nos diversos momentos de encontros com os outros: na família, nos nossos grupos, no trabalho, no ensino, nas formas de viver o afeto, no amor e na política foi um desafio.

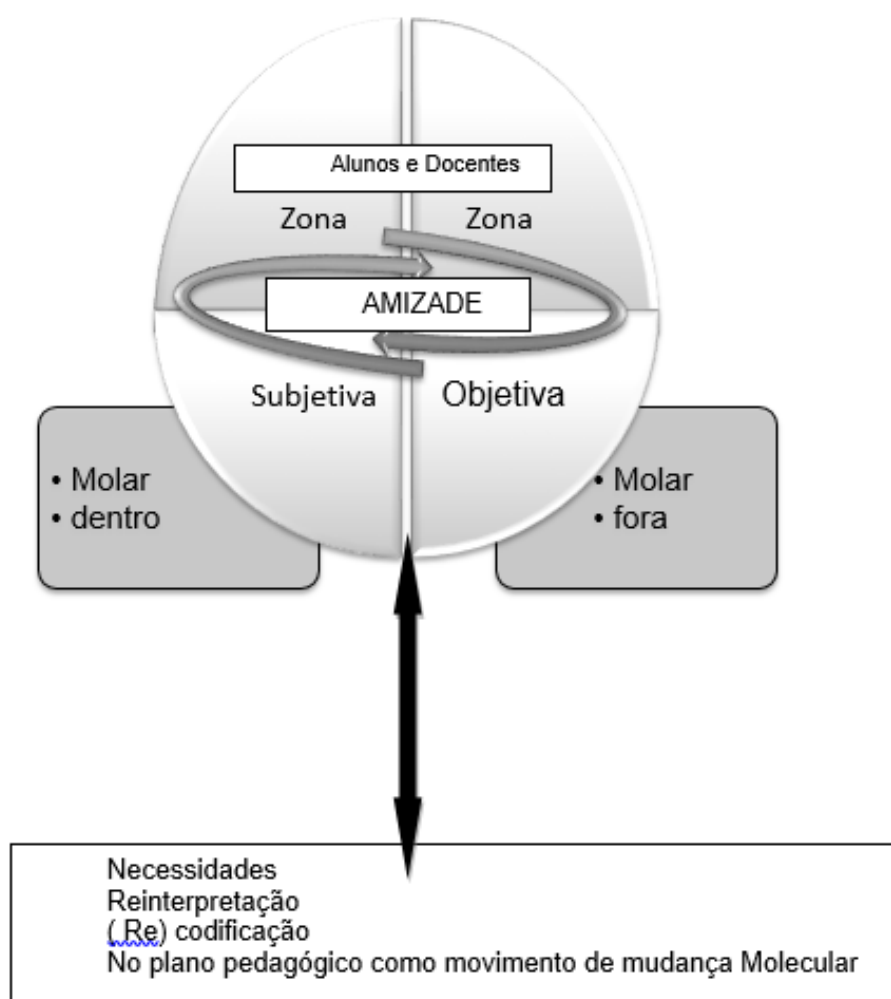
Esse foi identificar “matrizes”, como afirma Ortega (2000) que monopolizam nosso imaginário e do mesmo modo condicionam como pensamos, amamos e agimos nos relacionamentos afetivos. Essas foram as tensões que atravessaram a construção da tese e o cuidado necessário para não nos cortamos neste “fio da navalha”, isto é, cambiar o afeto no ensino para questões amorosas, como muitos reagiram no início.

E não podemos esquecer que os agenciamentos decorrentes de nossos corpos (o meu em particular) pode ter sido de codificado pelo outro, como uma afirmativa de que incluir a Amizade no Ensino de Medicina como uma pedagogia, poderia colocar a função de ensinar em risco. O encontro com um método qualitativo ancorado nos fundamentos Filosóficos, Psicanalíticos e da Educação eliminou os riscos de um “desvio de conduta” em relação ao que queríamos, quando os estudantes foram os próprios agenciadores da afirmativa de que a Amizade tem para eles um outro

sentido, uma outra função se ela for capaz de contribuir para que aprendam a viver e cuidar do outro de modo seguro e competente.

Para os alunos essa Amizade não é “*piegas*”, “*fraternal*” e “*frágil* como relação”, mas uma habilidade indutora de uma nova imagem – linguagem que exige emoções e sentimentos carregados de Ética, de Política, de Comunicação, de Respeito por eles e para o Ensino competente e das Competências. Um ensino que dê a eles segurança e conteúdos em largo espectro, necessário ao exercício de seu ofício.

Figura 12. Esferas de amizade individual e coletivo

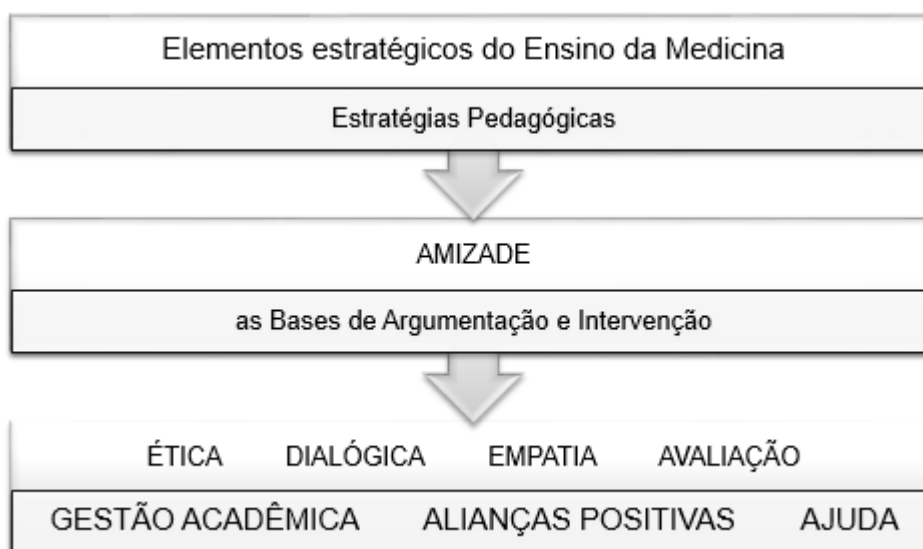


Desse modo para os estudantes, a Amizade tem outra identidade que extrapola ao que é simplesmente a do afeto (particular e pessoal) para sua realização no espaço público (coletivo universitário e programa). Nos parece um outro estilo de entender a Amizade, como algo construído pelos alunos, que querem uma ligação com os seus professores de *alianças éticas e políticas*. Eles nos apontam para um outro processo de ensinar e exigem formas afetivas de se relacionar com eles como sujeitos políticos, críticos e singulares sem que isso envolva sentimentos “individuais, particulares ou escondidos”.

Os dados produzidos por eles nos afetaram de modo pessoal e particular, como docentes, quando afirmaram que estão adoecendo na operação de aprender e que sofrem agressões por parte de alguns docentes que baseiam sua forma de ensinar de forma arrogante, assediando moralmente, gritando, ameaçando com avaliações negativas, sem querer saber como eles estão e como se sentem.

As propostas que virão a seguir são sugestões de como operacionalizar essa metodologia.

Quadro 5. O paradigma pedagogia da amizade



5.5.5 A amizade como tema obrigatório no ensino na universidade – as suas possibilidades

A Amizade pode ser imaginada como um tributo do “*bom professor*” na intervenção, compreensão e capacitação das emoções e sentimentos dos alunos na socialização intra e extramuros na aquisição de aptidões culturais globais, além das profissionais e pessoais.

As possibilidades dela ser uma disciplina na Universidade perpassa pela Amizade em sala de aula, um bom professor e a compreensão pela dupla do momento paradigmático que estamos atravessando.

O docente contemporâneo, como já foi comentado, precisa intermediar e ser um gestor de competências no processo ensino – aprendizagem com um currículo em constante movimento de organização, desorganização e reorganização para atingir um novo *ETHOS grupal*. A demanda educacional de capacitar discentes com um pensamento reflexivo e de diagnósticos situacionais os pretende fazer atingir metas de cidadania ética, crítica e democrática.

Aqui se configura um campo de investigação para estudarmos a Amizade como dispositivo nas relações interpessoais no ambiente de Ensino Superior e de Educação em Biociências na sociedade contemporânea.

A possibilidade de uma rede acadêmica de professores e alunos amigos é uma preocupação na cultura pós-moderna, pois docentes e discentes referem um mal-estar individual e institucional pela revolução paradigmática da configuração das universidades determinada pelos princípios de Bolonha. (SAMPAIO et al., 2015).

5.5.6 Propostas

A entrada em uma Universidade é um rito de passagem que requer do indivíduo um ajustamento emocional para construir um novo sistema de apoio social e renegociar relacionamentos familiares e amigos

preexistentes. A Amizade nesse período é muito importante em relação ao contraste com o restante da vida adulta em que ela se restringe às demandas profissionais, românticas e familiares.

O jovem adulto vivencia neste momento, desafios e dúvidas sociais e intelectuais e uma grande expectativa quanto à vida adulta e pós-universitária.

Essa fase é um marco de prazer e de dor e favorável ao acontecimento de amizades profundas e empolgantes.

Os ritos de Iniciação e de Amizade, os ritos de Aflição fazem parte do micro espaço de convivência de uma cultura desde as tribos antigas. A noção de morte é um traço marcante nesses rituais. Ela é apresentada aos sujeitos que deles participam (os noviços e os doentes) pela evocação dos espíritos. Os ritos são gestuais de práticas de pensar que representam o ambiente macrosocial de uma coletividade. Os ritos de passagem permitem a construção de uma identidade individual, grupal e global, pois dão continente a possibilidade da utopia da compreensão da existência humana. Esses rituais incluem a categoria da amizade nesse modelo de sociedade que permite o acolhimento e a integração das diferenças e do estrangeiro no espaço político democrático.

Os estudantes da área da saúde vivem vários ritos de agonia: a entrada no primeiro ciclo, no segundo ciclo, no terceiro, a saída para o mercado de trabalho, o mestrado, o doutorado e a educação continuada. Esse momento é marcado pela dor e prazer do Adultecer, da dor de ter de ter no trabalho uma fonte de prazer.

O estudo dos novos vínculos sociais, entre eles os da Amizade, é um rito pedagógico para buscarmos estratégias didáticas para lidarmos com a universalização do ensino.

A proposta da inclusão do dispositivo da Amizade nas funções do professor com as qualidades descritas por *McGill* ficam aqui registradas e as propostas a seguir poderão ser utilizadas para essa proposta paradigmática.

- **Proposta 1**

Uma revista com o propósito de acolhimento aos estudantes de Medicina explicando o contexto universitário local, regional, nacional e global aonde estão inseridos e as diretrizes da Educação Médica.

- **Proposta 2**

Um livro sobre a tese que permita a comunidade acadêmica pensar sobre a Pedagogia da Amizade.

- **Proposta 3**

Uma avaliação do docente pelo discente.

A avaliação do ensino superior foi criada pela Comissão Nacional de Avaliação das Universidades e pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Esse tópico contribui para reflexões referentes a autonomia da universidade em uma sociedade. Essa questão exige qualidade e eficiência das instituições escolares. O que entra em questão é a universalização do ensino e a mobilidade acadêmica em que as universidades brasileiras estão incluídas e que para que isso se desenhe existe a necessidade de uma avaliação interna e externa para dar conta dessa situação não explicitada.

Várias universidades brasileiras já têm projetos e programas de avaliação institucional. Eles incluem a avaliação do professor e em alguns existe a avaliação do professor pelo aluno. Essas universidades reconhecem a necessidade de uma cultura avaliativa voltada para o aperfeiçoamento do docente, não só pelo que isso representa em termos de realização profissional, mas porque o desempenho docente é peça fundamental da complexidade institucional para a realização de sua função social.

As reformas educacionais em países europeus para atingir as políticas de melhoria do ensino demonstram a importância da avaliação do professor, além da ênfase que era dada ao currículo, aos métodos de administração e ao desenvolvimento de novos programas. (DE PAULA et al., 2001).

O ensino centrado no aluno permite que exista uma medição do desempenho do professor através da opinião do aluno. A dupla pode ser vista como parceiros na construção do saber. Essa avaliação pode ser um instrumento de melhoria no ensino universitário. Ela está dentro da avaliação do ensino, da avaliação do currículo, da administração e da própria instituição. Ela precisa abranger a concepção política da escola e seus objetivos.

A avaliação pode ser feita por auto avaliação, pelos colegas docentes e pelo discente.

Esse critério é para melhorar o ensino e promover informações aos futuros alunos. Os resultados devem ser encaminhados ao professor e servirá como contribuição para o seu crescimento pessoal e profissional.

Os estudantes estão aptos a avaliar: a habilidade de ensino feita por um docente, o grau de relacionamento estabelecido com eles em sala de aula, e entre eles e os colegas da classe, a organização e estrutura do curso que vivenciam, a vinculação de uma disciplina com o programa da escola, a quantidade de trabalho exigida e podem até sugerir como devem ser avaliados.

Existem alguns fatores que podem interferir a opinião dos alunos sobre um trabalho desenvolvido por um mestre: o perfil socioeconômico, a procedência da turma, a questão cultural, o tamanho da classe, disciplina obrigatória ou eletiva, matéria de ensino e departamento e interação entre docente e discente, isto é, se a aula for planejada para alunos de alto rendimento e não para uma classe heterogênea ou se não considerar os diferentes tipos de personalidade no grupo. Algumas pesquisas relatam que os alunos só podem avaliar os professores depois de formados. Outros autores desconsideram esse item. Outros estudiosos concordam que a aplicação de questionários utilizados para esse só serão fidedignos se 70% da turma o responder.

A avaliação do professor pode ser dele como pessoa ou de sua disciplina ou da disciplina dentro da graduação. Um bom professor pode valorizar um tema incomodativo e um mau professor pode desqualificar um conjunto de disciplinas.

A avaliação de um professor não é apenas pontual mas deve acontecer durante vários semestres da mesma forma que o projeto pedagógico da escola.

O produto da verificação da avaliação pode ser influenciado pela resistência do docente ou da escola em querer mudar.

A avaliação visa um diagnóstico que indique se o professor necessita ser recapacitado ou não. Ela não é uma ação de classificação ou julgamento.

O mais importante na avaliação do professor é poder mensurar a aprendizagem do discente para analisar a eficácia do ensino. Se os alunos entenderem que o compromisso da prática docente exige qualificação teórico – metodológica, político e ético, a avaliação do que acontece na sala de aula e seus integrantes no processo ensino – aprendizagem servirá para a construção de uma educação superior democrática.

A avaliação é um processo afetivo pois a função do professor, do currículo e da instituição é gerar recursos humanos para o mundo do trabalho. (BATISTA; BATISTA, 2014; MOREIRA, 1981; LAMPERT, 2009).

Figura 13. Cinco eixos relevantes para compreensão e avaliação das tendências de mudanças dos cursos de graduação



Figura adaptada da apresentada no 43º Congresso Brasileiro de Educação Médica/2005 mostrando os cinco eixos relevantes para compreensão e avaliação das tendências de mudanças dos cursos de graduação na formação dos profissionais da área de saúde.

Instrumento de Avaliação Docente – Universidade de Évora - 2016

P1: Domínio e conhecimento da matéria

P2: Clareza com que apresenta a matéria

P3: Aptidão para incentivar a capacidade de raciocínio dos estudantes

P4: Equidade na atribuição das classificações

P5: Disponibilidade para esclarecer dúvidas

P6: Respeito demonstrado na relação com os estudantes

P7: Assiduidade às aulas/acesso à plataforma

P8: Globalmente, como classifica a prestação do Docente

- **Proposta 4**

A construção de um prontuário do aluno

- **Proposta 5**

Oficinas pedagógicas para a Capacitação dos Docentes para a Pedagogia da Amizade

6. CONCLUSÃO

*O corpo e a alma são amigos.
A amizade no corpo a corpo cria o diálogo,
a relação integrativa cria a reflexão sobre a existência humana.
...A parteira ajuda uma mulher a trazer a luz outra criatura.
Sócrates era filho de uma parteira.
O pensador ajuda o outro a buscar a verdade
por depuração conceitual
MELANI,R.2012
O CORPO NA FILOSOFIA*

A construção dessa tese é um produto do estudo e a compreensão do Paradigma do Corpo Vivo, da intenção de encontrar uma estratégia para diminuir o sofrimento psicossomático dos estudantes de medicina e da escuta das narrativas dos estudantes nas salas de aula, nos projetos de pesquisa e extensão e no atendimento deles no Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes de Medicina no eixo V do atual projeto pedagógico da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: O NAPSEM.²⁵

Acreditávamos que se os alunos tivessem conhecimento do seu corpo vivo através da consciência corporal, suas subjetividades e singularidades e o mover-se para integrar-se em si e para si suas subjetividades e singularidades, esse ato ajudaria a integração dos seus conhecimentos. Assim, o ensino da relação médico paciente com os corpos vivos das pessoas que iriam cuidar, curar e reabilitar se tornaria mais fácil. (NEVES et al., 2005)

Os nossos ex-alunos e alunos, tanto àqueles que pediam e os atuais que pedem professores amigos há muitos anos comentavam que a medicina “lá fora” era muito diferente de como eram instruídos e alguns já formados

²⁵Fonte:<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/projetopedagogicodocursodemedicina.2009.pdf>

há anos nos procuravam em momentos de difíceis decisões na prática clínica.

Nós já tínhamos conhecimento que a nossa metodologia de ensino era ativa pela influência da Psicanálise através da nossa experiência com os grupos Balint em módulos que trabalhamos na disciplina de Clínica Médica com os conhecimentos em Psicologia Médica (disciplina obrigatória na Matriz Curricular do Ensino Médico) e pelo caminho que trilhávamos na Extensão Universitária.

A criação da disciplina optativa de Medicina Psicossomática a partir de 2009 mudou a *nossa performance* como professora e os nossos ex alunos começaram a expor o desejo deles de dar aulas naquele espaço ou contribuir de alguma forma nos projetos de extensão.

Acreditamos então que a contribuição da disciplina de Medicina Psicossomática ajudava no *handling e holding* winnicottiano (toque, manuseio, continente e manejo pedagógico) na construção do psicossoma e do narcisismo do estudante de medicina. O nosso tipo de aula no corpo a corpo era um ambiente transicional e espaço potencial que integrava os conteúdos disciplinares e a Ética e a Amizade da natureza humana afloravam neles.

Estudando o paradoxo Paradigma Racional e Paradigma Complexo compreendemos aonde se inseria o Paradigma da Integralidade e decidimos estudar a Amizade em tempos da pós - modernidade. (POSSOLLI; BEHRENS, 2007).

Assim a proposta foi de encontrar na Amizade, uma Paradigma Pedagógico, dentro do Paradigma Complexo, um dispositivo agenciador de cuidados para ajudar os graduandos de medicina e no futuro a outros da área de saúde na construção de sua identidade pessoal e profissional dentro dos avatares da nova sociedade do conhecimento.

O instrumento do blog e do face Nucleo em Interconsulta foi inspirada durante o curso da disciplina do Prof. Fernando Porto no doutoramento.²⁶ (ATHAYDE et al., 2014).

²⁶ Fonte: <https://journaldedados.wordpress.com/>

Achamos desafiador e muito difícil a construção dessa tese por não sermos *expertize* em filosofia e nem em pedagogia e parece que nossos orientadores sabem disso e por essa razão nos colocam em *zona de risco* como acontece na prática da clínica médica. Eles são amigos, *“nos dão colo”* (o *holding* de Winnicott) e são empáticos (Heinz Kohut) e na sua presença constante, *“temos de dar conta do processo da tese desde a inspiração, a manufaturação, a defesa e o produto ou seja, do paciente, sua família, equipe de saúde e comunidade e dos pacientes”*: *O olhar que dá continuidade do existir*.

O estágio em Portugal foi enriquecedor pois nossa tutora não se preocupou em nos ensinar pedagogias. A leitura da tese demonstra que ela nos situou no caos da revolução paradigmática da estrutura universitária.

Acreditamos que a maioria dos professores desconhece o assunto. E como ser amigo do seu aluno sem esse saber?

Para terminar queremos agradecer a nossa banca de qualificação pois tentamos buscar as respostas de todas as indagações e questionamentos que nos fizeram durante a mesma e isso foi o fio motor para dar continuidade ao nosso objeto de estudo.

Nós poderíamos ter consultado mais e incomodado mais os professores do curso, mas isso é um auto aprendizado do dispositivo da Amizade.

Espero que o Paradigma da Amizade dentro do Paradigma da Complexidade e da Pós Modernidade e na Sociedade do Conhecimento contribua para termos médicos e profissionais de saúde mais bem capacitados, cuidadores, curadores e reabilitadores além de promotores da saúde local, regional, nacional e global para que o planeta Terra continue de forma harmoniosa a sua trajetória cósmica.

REFERÊNCIAS

ADAD, Shana; J.H.C, Barros Junior; B, Francisco de O (Org.). **Corpografia: multiplicidades em fusão**. Fortaleza: Edições Ufc, 2012. 433 p.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. (des) construção da identidade latino-americana: heranças do passado e desafios futuros. **Revista Intercambio**, [s.l.], p.2-10, 2012. Disponível em: <<http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/231/427.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

_____. **O que é o político**: fragmentos de obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 240 p. Tradução Reinaldo Guarany.

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? **Currículo Sem Fronteiras**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.28-49, 2003. Quadrimestral. Número Especial sobre o MST e Educação Editor Convidado: Júlio Emílio Diniz Pereira. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

ARRUDA, Paulo Correa Vaz de. As relações entre alunos, professores e pacientes. In: MILLAN, Luiz Roberto et al (Org.). **O universo psicológico do futuro médico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 69

ATHAYDE, Carina Cunto de et al. O dispositivo pedagógico das redes sociais nas inovações tecnológicas nas ações em extensão universitária. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.97-155, jun. 2014. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3902/3509>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BALDINI, Massimo (Org.). **Amizade e filósofos**. Bauru; Sp: Edusc, 2000. 165 p. Tradução de Antonio Angonese. Tradução do prefácio de Laureano Pelegrin.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 280 p.

BARREIRO, Mateus de Freitas. **A amizade na filosofia de Aristóteles**: contribuições para o vínculo professor-aluno na sala aula. 2014. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xviiseminariodepesquisadoprogramadepos-graduacaoemeducao/mateus_de_freitas_-a-amizade-na-filosofia.pdf>. Acesso em: 03 out. 2016.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Química Nova**, [s.l.], v. 30, n. 7, p.1780-1790, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422007000700050>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422007000700050>. Acesso em: 15 set. 2016.

BARTHES, Roland. **A Aula**. São Paulo: Cultrix, 1977. 47 p.

BASTOS, Liana Albernaz de Melo; PROENÇA, Munira Aiex. A prática anatômica e a formação médica. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s.l.], v. 7, n. 6, p.395-402, jun. 2000. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892000000600007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 set. 2016.

BATISTA, Nildo Alves. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno Fnepas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.25-28, jan. 2012. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/fnepas/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

_____; BATISTA, Sylvia Helena (Org.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2014. 296 p.

BATISTA, Sylvia Helena; ROSSIT, Rosa. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias de construção. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena (Org.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2014. p. 40-68.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 258 p. Tradução: Plínio Dentzien.

_____. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 110 p. Tradução: Carlos Alberto Medeiros.

_____. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 119 p. Tradução: Carlos Alberto Medeiros.

BELMONTE, Terezinha de Souza Agra. A ética e o graduando de medicina. **Cadernos Brasileiros de Medicina**, Rio de Janeiro, v. XV, n. 1-4. 2002. Disponível em: <http://www4.unirio.br/ccbs/revista/cadbra2002/cbm2002.htm#_Toc49007951>. Acesso em: 12 out. 2016.

_____. **O corpo no paradigma Angel Vianna: toque apoio e movimento: cuidando do corpo vivo dos cuidadores**. 2012. 93 f. Monografia (Especialização) – [s.c.], Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://ctrlaltdanca.files.wordpress.com/2014/03/monografia-metodologia-angel-vianna-2012.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; GONÇALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Rev. Bras. Educ. Med.**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.10-23, mar. 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/03.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

BION, W. R. **Experiência com grupos**. Rio de Janeiro: Imago, 1961.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Rev. Bras. Educ. Med.**, [s.l.], v. 32, n. 3, p.363-373, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Artigo nº 207, de 05 de outubro de 1988. **Lex**: A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006). Brasília, DISTRITO FEDERAL, 05 out. 1988. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 10 out. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Encontro Nacional Preparatório à CONFITEA VI**. [2009]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14239-confitea>>. Acesso em: 01 dez. 2009.

BRUN, Danièle. A gramática amorosa da amizade. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.311-319, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982007000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2016.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. 2. Ed. São Paulo: Editora Moraes, ano 1974.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.513-518, 2013. Associação Brasileira de Psicologia. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CARDOSO JUNIOR, Hélio Rebello. Pensar a pedagogia com Deleuze e Guattari: amizade na perspectiva do aprender. **Educação & Realidade**, v. 31, n. 1. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/23000>>. Acesso em: 01 jan. 2016.

_____; NALDINHOT.C. A amizade para Foucault: resistências criativas face ao biopoder. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 43-56, 2009.

CARTA DE OTTAWA. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Ottawa**. 1986. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

CARVALHO, Alonso Bezerra de. Alteridade e amizade na educação: a sala de aula como espaço ético e político. In: **Congresso Internacional de Filosofia e Educação: Eixo Temático: 06 - Relação Professor-Aluno Disciplina e Limites**, Caxias do Sul, maio 2010. Disponível em:
<[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico6/Alteridade e amizade na educacao_a sala de aula como espaco etico e politico.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico6/Alteridade_e_amizade_na_educacao_a_sala_de_aula_como_espaco_etico_e_politico.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2016.

_____; COLOMBANI, Fabiola. **Filosofia e Educação: amizade na sala de aula**. 2010. Disponível em:
<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/129/3/01d07t04.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

_____. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 14, n. 169, p.23-33, jun. 2015. Disponível em:
<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/27889/14690>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CARVALHO, Rita de Cassia Cardoso de. O Brasil desconhece a si mesmo. In: SANTOS, Franklin Santana (Org.). **A arte de cuidar: saúde/espiritualidade? Educação**. São Paulo: Comenius, 2010. p. 148.

CASTRO, Alda Araújo; CABRAL NETO, Antônio. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 21, n. 21, p.69-96, 2012. Disponível em:
<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/3082/2322>>. Acesso em: 10 out. 2016.

CHAGURI, Jonathas de Paula; OLIVEIRA, Terezinha. A organização das instituições universitárias na idade medieval para a produção do conhecimento. In: viii jornada de estudos antigos e medievais i jornada internacional de estudos antigos e medievais o conhecimento do homem e da natureza nos clássicos, 7., 2009, Maringá. **Anais...**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em:
<<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2009/pdf/20.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2016.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade**. 2013. Disponível em:
<<http://www.gabrielchalita.com.br/index.php/noticias/item/1081-pedagogia-da-amizade.html>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001, de 07 de agosto de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Relator Arthur Roquete de Macedo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CREMA, Roberto. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 5. ed. São Paulo: Summus, 1989.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. 5. ed. Rio de Janeiro: 34, 1996. 3 v. Tradução de Aurélio Guerra Neto [et all]

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 21, n. 65, p.281-298, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782016216516>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0281.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

FLORES PAEZ, María Ángela; MARTINEZ DE TORTOLERO, velyn. Educación superior: una mirada reflexiva desde lo virtual. **Revista Ciencias de la Educación**, Valencia, v. 18, n. 31, enero 2008 . Disponible en: <http://www2.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-59172008000100008&lng=es&nrm=iso>. Accedido en: 28 out. 2016.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FRANCO, Vítor; ALBUQUERQUE, Carlos. Contributos da psicanálise para a educação e para a relação professor-aluno. **Millenium**, 2016, 38: 173-200. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium38/13.pdf>> Acesso em: 10 out. 2015.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRENK, J et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010.

FREUD, Sigmund. Totem e tabu e outros trabalhos: algumas reflexões sobre a psicologia escolar. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1914. (Vol.XIII). p.281-288.

_____. O Ego e o ID e outros trabalhos. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1925. (Vol. XIII). Prefácio a Juventude Desorientada. p.341

GENTILI, Pablo. **Entrevista**. 2016. Disponível em: <<http://www.cefetsp.br/edu/eso/entrevistapablogentili.html>>. Acesso em: 10 set. 2015.

GEOMIGRAÇÕES (Bahia). **Migrar**: "se vou sei que não fico, se fico sei que não vou". 2012. Alunos (as) do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB-Universidade do Estado da Bahia - Campus V. Disponível em: <<http://geomigracoes.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

GOMES, Livia Godinho Nery; SILVA JÚNIOR, Nelson da. Experimentação política da amizade: alteridade e solidariedade nas classes populares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.149-158, jun. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 2015.

HORA, Dinair Leal da et al. Propostas inovadoras na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde** [s.l.], v. 11, n. 3, p.471-486, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jul. 2015.

JANISSEK, Janice et al. Concepções de universidade no brasil: uma análise a partir da missão das universidades públicas federais brasileiras e dos modelos de universidade. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas, 13., 2013, Florianópolis. **Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. p. 1 - 17. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114867/2013039 -](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114867/2013039-Concepções%20de%20universidade%20n)>. Acesso em: 09 abr. 2016.

JONNAERT, Philippe. **Competências e socioconstrutivismo**: horizontes pedagógicos. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2009.

KETELE, Jean Marie; ROGIERES, Xavier. **Metodologia de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observação**. Instituto Piaget, 1993. Disponível em: <https://prezi.com/sbmzttp_84ox/copy-of-metodologias-de-dados-e-tratamento-da-informacao/>. Acesso em: 10 jan. 2015.

KOUHT, Heinz. **Como cura a psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KANT, Immanuel. **O conflito das faculdades**. São Paulo: Edições 70, 1798.

LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil**: tipologia das escolas. 2. ed. São Paulo: Hucitec: ABEM, 2009.

LEJARRAGA, Ana Lila. A noção de amizade em Freud e Winnicott. **Nat. Hum.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-20, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302010000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

LIMA, Licínio C.; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, Mar 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000100002>.

LOPES, Edson Pereira. 1. O conceito de educação em João Amós Comenius. **Fides Reformata**, Campinas, São Paulo, v. 13, n. 2, p.49-63, dez. 2008. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI_II_2008_2/O_Conceito_de_Educacao_em_Joao_Amos_Comenius__Edson_Pereira_Lopes_.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2016.

LOURENÇO FILHO. O movimento da Escola Nova e suas bases históricas. In: **Organização e administração escolar**. 2. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1967.

LUAIZA, Benito Almaguer. **Pedagogia e didática**: duas ciências independentes. [2008]. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/pedagogia-e-didatica/pedagogia-e-didatica.shtml>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Aprimoramento e desempenho**. São Paulo: Sarvier, 2011. 39 p.

MAGALHÃES, Ana Maria da Silva. BOLONHA E REUNI: CONVERGÊNCIAS NO PLANO INSTITUCIONAL DA UFGD: Grupo de Trabalho - Políticas Públicas, Avaliação e Gestão do Ensino Superior. In: **Congresso Nacional De Educação**, 8., 2015, Paraná.: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p. 37548 - 37557. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16911_7605.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.

MENDES, Iba. **Etimologista**. 2012. Disponível em: <<http://www.etimologista.com/2012/12/o-significado-deuniversidade.html>>. Acesso em: 02 jan. 2015.

MERÇON, Aline Bazzarella; RODRIGUES, Manuel Ferreira; SANTOS, Nobre dos. MIGRAÇÕES ENTRE BRASIL E PORTUGAL: Educação, diversidade e integração. **Teias**, [s.l.], p.153-168, ago. 2012. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/teias>. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24237/17216>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

MILLAN, Luiz Roberto. **Serviços e Programa de Suporte ao Estudante**. [199?]. As informações aqui apresentadas são derivadas do capítulo “A Assistência Psicológica ao Estudante de Medicina no Brasil: Notas Históricas”, organizado por Luiz Roberto Millan, no livro “O Universo Psicológico do Futuro Médico”, de autoria de Luiz Roberto Millan, Orlando Lúcio Neves de Marco, Eneiza Rossi e Paulo Correia Vaz de Arruda (Casa do Psicólogo, 1999).. Disponível em: <<http://www2.fm.usp.br/cedem/qv/servicos.php#introducao>>. Acesso em: 09 out. 2016.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MONTEVIDEO, Asociación de Universidades Grupo (Org.). **Enlaces: Plan Piloto**. 2016. Disponível em: <<http://espacioenlaces.org/plan-piloto/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

MOREIRA, Marco A. Avaliação do professor pelo aluno como instrumento do professor pelo aluno como melhoria do ensino universitário. **Educação e Seleção**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p.109-124, dez. 1981. Semestral. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2519/2471>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2012, Aceito para publicação, Qurriculum, La Laguna, Espanha, 2012.

MORIN, Edgar. **Introducción al pensamiento complejo**. Barcelona: Gedisa, 2001a.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed., Brasília: Cortez, 2001b.

_____. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

_____. **A educação para o futuro**. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Reforma e desafios da educação superior: o processo de Bolonha dez anos depois. In: **Sociologia & Antropologia**, [s.l.], v. 1, n. 9, p. 181-207.

NEVES, Nedy MBC; NEVES, Flávia BCS; BITENCOURT, Almir GV. O Ensino Médico no Brasil: Origens e Transformações. **Gazeta Médica da Bahia**, v. 75, n. 2, 2008.

NEZ, Egeslaine de; NEZ, Evandro de; BIAVATTI, Vania Tanira. Reflexões sobre os novos modelos de universidade no contexto da sociedade do conhecimento. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 14., 2014, Florianópolis. **Anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. p. 1 - 15. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131843/2014-198.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

NOBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 13, n. 2, p. 141-148, Aug. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional. **Varia hist.**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p. 113-129, June 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752007000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. O lugar da representação social de professor sobre o afeto em sala de aula: uma escuta psicanalítica. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 16, n. 17, 2011. Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/328/364>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

ORTEGA, Francisco Guerrero; COSTA, Jurandir Freire. **Amizade e estética da existência em Foucault**. Ed. Graal, 1999.

_____. **Para uma política da amizade**: Arendt, Derrida, Foucault. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

OTTERSEN, O. P. et al. As origens políticas das inequidades em saúde: perspectivas de mudança. Traduzido por Cristiano Botafogo. **Comissão The Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global em Saúde-original em inglês**, 2014. Disponível em: <http://ecos-crisfiocruz.bvs.br/tiki-download_file.php?fileId=222>. Acesso em: 15 jan. 2015

OUTEIRAL, J. O.; MOURA, L; DOS SANTOS, S. **Adulterar**: a dor e o prazer de tornar-se adulto. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PAGLIOSA, Fernando Luiz; DA ROS, Marco Aurélio. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 492-499, Dec. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. SciELO-EDUFBA, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7078/1/Paim%20J.%20Desafio%20da%20Saude%20Coletiva.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

PAULA, Maria Tereza Dejuste de et al. Avaliação do professor em cursos de licenciatura: o aluno como parceiro. **Educação**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.73-83, Não é um mês valido! 2001. Quadrimestral. Universidade Federal de Santa Maria.. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3684/2082>>. Acesso em: 04 out. 2016.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. **Psicol. educ.**, São Paulo. n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016.

PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Capitalismo e esquizofrenia: cartografias políticas. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 2, n. 1, p. 87-93, 2012.

PEREIRA, Ondina Pena; ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. A formação médica segundo uma pedagogia de resistência. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 69-79, Feb. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

PINTO, Luciano Abreu de Miranda; RANGEL, Mary. A educação médica, o professor de medicina e o Projeto Político-Pedagógico da escola médica; The medical education, the professor and the Pedagogic-Political Project of the medical school - **Aprender (Vitória Conqu.)**, v. 7, n. 12, p. 185-201, jan.-jun. 2009.

PLASTINO, Carlos Alberto. A dimensão constitutiva do cuidar. In: MAIA, M. S. (Org.). **Por uma ética do cuidado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 53-88.

_____. **Vida, criatividade e sentido no pensamento de Winnicott**. Rio de Janeiro: Garamond Universitaria, 2014.

POSSOLLI, André Hildo Eyng; BEHRENS, Marilda Aparecida. A evolução dos paradigmas da ciência e a prática pedagógica. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 7., 2007, Paraná. Anais... .Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007. p. 1324 - 1336. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-187-05.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PRIETO, Andréa Cristina Sória. Problemas de aprendizagem ou de ensinagem? 2008. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/1045/problemas-de-aprendizagem-ou-de-ensinagem>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

REGO, Sergio; AGATI, Marcia Schillinger. (Org.). Desenvolvimento Moral e Ambiente de Ensino – Aprendizagem nas Escolas Médicas. In: **Educação médica: gestão, cuidado e avaliação**. São Paulo: Hucitec. p.114- 130, 2011.

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia Pereira. Antropologia das emoções. In: **A micropolítica das emoções**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. p.79

RIOS, Izabel Cristina. Humanidades Médicas como Campo de Conhecimento em Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro. v. 40, n. 1, p. 21-29, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

ROSEVICS, Larissa. Por uma integração via educação: o novo marco do Mercosul Educacional no século XXI. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, v. 4, n. 1, p. 116-128, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/neiba/article/view/13807/13523>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

SAMPAIO, Patricia Passos; CALDAS, José Manuel Peixoto; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. A (des)estabilização das redes sociais e o impacto na saúde do professor universitário: o caso português. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro. v. 23, n. 3, p. 239-244, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2015000300239&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; GOMES, Rafael da Silveira. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu. v. 13, supl. 1, p. 603-613, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Universidade Nova. Coimbra, 2008. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos. **Artigo**. v. 2, n. 04, 2014. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

SENE, José Eustáquio de. A sociedade do conhecimento e as reformas educacionais. **Revista Geotemas**, v. 2, n. 1, p. 129-143, 2012

_____. Reformas educacionais na América Latina. **Ar@ cne: revista electrónica de recursos en internet sobre geografía y ciencias sociales**, 2008.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**. Rio de Janeiro: BestBolso, 1994.

SEVERINO, Maico Roris; SANTOS, Luciano Costa (Coord.). **Reflexões sobre a contribuição dos programas de intercâmbio internacional para a área de Engenharia de Produção**. [2014]. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/46/ENEGEP_2014_SD03_Maico_Severino_e_Luciano_Santos.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.

SILVA, Maria Júlia Paes da; BELASCO JUNIOR, Domingos. Ensinando o toque terapêutico: relato de uma experiência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto. v. 4, n. spe, p. 91-100, Apr. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000700010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2016.

SONZOGNO, M. C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, Nildo Alves; BATISTA, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2014.

SOUZA, Eduardo Pinheiro de. **Mapeando os caminhos da internacionalização de instituições de ensino superior no Brasil**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Luciana Karine de; HUTZ, Claudio Simon. A qualidade da amizade: adaptação e validação dos questionários McGill. **Aletheia**, Canoas. n. 25, p. 82-96, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2015.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**. 3. ed. Portugal: Vila Nova de Gaia, 2000. p.18 (coleção FML).

TONEGUTTI, Claudio Antonio; MARTINEZ, Milena. A universidade nova, o REUNI e a queda da universidade pública. **Universidade Federal do Paraná–Departamento de Química**, 2007.

TONINI, Teresa. Brasil Corpo, Ambiente e Gestão. In: FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de; MACHADO, William Cesar Alves (orgs.). **Corpo e Saúde: Condutas Clínicas de Cuidar**. Rio de Janeiro: Aguia Dourada, 2009. p.375-400.

TRINDADE, Héglio. Por um modelo europeu de ensino superior": comentários ao "Rapport Jacques Attali" sobre a reforma do ensino superior francês. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p.23-26, 1988. Disponível em: <[http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path;\[\]=999&path;\[\]=995](http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path;[]=999&path;[]=995)>. Acesso em: 25 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto pedagógico do curso de medicina**. 2009. Disponível em: <<http://www.unirio.br/prograd/ppc-dos-cursos-de-graduacao/projetopedagogicodocursodemedicina.2009.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

VILLACA, Fabiana de Mello; PALACIOS, Marisa. Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. **Rev. Bras. Educ. Med.** Rio de Janeiro. v. 34, n. 4, p. 506-514, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 out. 2016.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elíoenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação (UFSM)**, v. 30, n. 2, p. 195-214, 2005.

WINNICOTT, Donald W. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

_____. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971

_____. Textos selecionados da pediatria à psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1949. In: **A Mente e sua relação com o psique**. p.409.

_____. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. P.106 a 114

ANEXOS

ANEXO 1: Parecer Consubstanciado da Comissão de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE/HUGG/UNIRIO	
---	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uma Investigação Pedagógica em Educação Médica

Pesquisador: Terezinha de Souza Agra Belmonte

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37492214.5.0000.5258

Instituição Proponente: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle/HUGG/UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 888.405

Data da Relatoria: 29/10/2014

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa elaborado pela pesquisadora professora Terezinha de Souza Agra Belmonte intitulado: "Uma investigação do ofício e das funções do professor como agenciador terapêutico de cuidados através do dispositivo da Amizade nos espaços micropedagógicos da escola de medicina na universidade". A autora afirma que é um estudo de natureza etnográfico e exploratório (intervenção observacional e transversal) e descritivo (correlacional) que buscará compreender se o dispositivo do fenômeno da amizade (instrumento pedagógico, filosófico e que utiliza elementos da psicanálise para a intervenção na prática educacional) capacita o professor a exercer o seu ofício na construção do corpo e suas subjetividades e singularidades do futuro profissional da saúde: o médico. A pesquisadora traz como hipótese para seu estudo a afirmação que "o professor universitário é um agenciador terapêutico de cuidados quando usa o dispositivo pedagógico da amizade na formação do médico".

A pesquisa se caracteriza por um estudo de natureza etnográfico e exploratório (intervenção observacional e transversal) e descritivo (correlacional). A autora afirma que a pesquisa será quali quantitativa porque buscará compreender se o dispositivo do fenômeno amizade (instrumento pedagógico, filosófico e que utiliza elementos da psicanálise para a intervenção na prática educacional) capacita o professor a

Endereço:	Rua Mariz e Barros nº 775	CEP:	22.270-004
Bairro:	Tijuca		
UF:	RJ	Município:	RIO DE JANEIRO
Telefone:	(21)1264-5317	Fax:	(21)1264-5177
		E-mail:	cephugg@gmail.com

ANEXO 2: Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE EESCLARECIDO



Escola

CCBS –

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
de Medicina e Cirurgia – EMC – HUGG
DEMEG - MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Aluna

Terezinha de Souza Agra Belmonte

Telefone para contato: (21) 996279261/ (21) 22754673

Comitê de Ética em Pesquisa: (21) 2264-5177. Email: cephugg@gmail.com

ALUNA DOUTORANDA: Prof.^a TEREZINHA de Souza Agra Belmonte

ORIENTADOR: Professor PHD. Antonio Carlos Iglesias (EMC/ UNIRIO)

Co - ORIENTADOR: Prof.^a PHD. Nébia Maria Almeida de Figueiredo
(EMC /UNIRIO)

- TÍTULO: UMA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA
- OBJETIVO DO ESTUDO: O objetivo deste projeto é investigar a qualidade do ensino médico e a relação Educação/Saúde e Cuidados no cenário do espaço da sala de aula na disciplina optativa de Medicina Psicosomática em 2015 e 2016. Esses alunos compartilham o ambiente do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) durante a formação médica, no Espaço da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), localizado no Rio de Janeiro /Cenários de Estudos Teóricos e Práticos do 6º, 7º e 8º Períodos de Medicina (segundo ciclo do ciclo clínico): Rua Mariz e Barros 775.
- ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para qualificar o ensino

médico. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

- **PROCEDIMENTO DO ESTUDO:** Se você decidir integrar este estudo, será aplicado um questionário para caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos matriculados na disciplina de Medicina Psicossomática em 2015 e 2016 para verificar as características sociodemográficas desses alunos; você participará de aulas expositivas e de entrevistas em grupo ou individual que poderão durar até uma hora.
- **GRAVAÇÃO EM ÁUDIO:** As aulas e entrevistas serão gravadas em áudio. As fitas serão ouvidas por mim e por uma entrevistadora experiente e serão marcadas com um número de identificação durante a gravação e seu nome não será utilizado. O documento que contém a informação sobre a correspondência entre números e nomes permanecerá trancado em um arquivo. As fitas serão utilizadas somente para coleta de dados. Se você não quiser ser gravado em áudio, você não poderá participar deste estudo.
- **RISCOS:** Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.
- **BENEFÍCIOS:** Sua participação nessa pesquisa ajudará a qualificar o ensino médico, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.
- **CONFIDENCIALIDADE:** Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

- DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Espaço da Escola de Medicina e Cirurgia e no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), localizado no Rio de Janeiro /Cenários de Estudos Teóricos e Práticos do 6º, 7º e 8º Períodos de Medicina (segundo ciclo do ciclo clínico).
- A Profª Terezinha de Souza Agra Belmonte possui vínculo com a Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como docente desde 1983 e atualmente através do Programa de doutorado em Biociências e Enfermagem da UNIRIO sendo a aluna Terezinha de Souza Agra Belmonte a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Antonio Carlos Iglesias (EMC/ UNIRIO) e co – orientação da Profª Nébica Maria Almeida de Figueiredo (EEAP /UNIRIO).
- As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte –as no telefone (21) 996279261, ou o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-HUGG - UNIRIO no telefone (21) 2264-5177 ou no e.mail: cephugg@gmail.com. Você terá uma cópia deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura: _____

Data: _____

Discuti a proposta da pesquisa com este (a) participante e, em minha opinião, ele (a) compreendeu suas alternativas (incluindo não participar da pesquisa, se assim o desejar) e deu seu livre consentimento em participar deste estudo. Assinatura (Pesquisador):

Nome: _____ Data: _____

ANEXO 3 - Questionários *MCGILL*

☐ Questionário das Funções da Amizade (QFA).

Gostaríamos de saber como é seu/sua melhor amigo (a). Imagine que o espaço em branco em cada frase contém o nome deste (a) amigo (a). Pensando nessa pessoa, circule o numero que indica o quão frequentemente ela corresponde ao que a frase diz, conforme a escala a direita (de 1 a 5). Não há respostas certas ou erradas, apenas descreva o/a melhor amigo(a) como ele (a) é na sua opinião.

		nunca	raramente	de vez em quando	muito frequente
sempre					
1-	...Me ajuda quando preciso	1	2	3	4
5					
2-	... É alguém a quem posso contar coisas intimas	1	2	3	4
5					
3-	...Faria em me sentir confortável numa situação nova	1	2	3	4
5					
4-	Seria bom ter ...por perto se eu tivesse com medo	1	2	3	4
5					
5-	...Sabe quando estou chateado	1	2	3	4
5					
6-	...Tem boas ideias sobre coisas divertidas para fazer	1	2	3	4
5					
7-	Posso contar segredos para...	1	2	3	4
5					
8-	...Faria me sentir melhor se eu tivesse preocupado	1	2	3	4
5					
9-	...Continuaria sendo meu amigo se a gente não se visse por meses1	2	3	4	
5					
10-	...Faria me sentir mais calmo se eu tivesse nervoso	1	2	3	4
5					
11-	...Continuaria meu amigo mesmo se a gente tivesse uma briga	1	2	3	4
5					
12-	...Faz com que eu me sinta inteligente	1	2	3	4
5					
13-	...Me faz rir	1	2	3	4
5					
14-	...Me ajuda a fazer coisas	1	2	3	4
5					
15-	...Sabe quando algo me incomoda	1	2	3	4
5					
16-	...Me empresta coisas que preciso	1	2	3	4
5					
17-	...É estimulante conversar com	1	2	3	4
5					
18-	...Faz com que eu me sinta especial	1	2	3	4
5					
19-	...Continuaria sendo meu amigo mesmo que outras				

5	20 – ...Continuaria sendo meu amigo mesmo que outras pessoas não gostassem de mim	1	2	3	4
5	21- ...Me elogia quando faço algo bem feito	1	2	3	4
5	22- É fácil conversar com ... sobre coisas intimas	1	2	3	4
5	23- É estimulante estar na companhia de ...	1	2	3	4
5	24- ...Chama a minha atenção para as coisas nas quais sou bom	1	2	3	4
5	25- ...Ajuda quando estou me esforçando para terminar algo	1	2	3	4
5	26- ...Continuaria sendo meu amigo mesmo que a gente tivesse uma discussão	1	2	3	4
5	27- ...Faz com que eu sinta que posso fazer bem as coisas	1	2	3	4
5	28- ...Me mostra como fazer melhor as coisas	1	2	3	4
5	29- ...É legal para sair e conversar	1	2	3	4
5	30-Faz eu me sentir melhor quando estou chateado	1	2	3	4

➤ *E se o amigo fosse o professor, você mudaria alguma coisa?*

☐ **Questionário do Apego do Respondente (QAR).**

Esta parte do questionário é sobre seus sentimentos em relação à/ao melhor amigo (a). Funciona assim : Imagina que o espaço em branco em cada frase contém o nome deste (a) amigo (a). Pensando nessa pessoa, circule o numero que indica o quanto você concorda com a frase, conforme a escala à direita (de 1 a 5). Não há repostas certas ou erradas; apenas decrava sinceramente seus sentimentos sobre seu /sua melhor amigo (a).

	Discordo muito	Discordo em parte		Concordo em parte	Concordo muito
1- Estou feliz com a minha amizade com ...	1	2	3	4	5
2- Eu me importo com ...	1	2	3	4	5
3- Eu gosto muito do ...	1	2	3	4	5
4- Eu sinto que tenho uma grande amizade com...	1	2	3	4	5
5- Estou satisfeito com minha amizade com...	1	2	3	4	5
6- Eu sinto que minha amizade com é boa	1	2	3	4	5
7- Quero que continuemos amigos por muito tempo	1	2	3	4	5
8- Eu prefiro ... à maioria das pessoas	1	2	3	4	5
9- Me sinto próximo de...	1	2	3	4	5
10- Eu acho que minha amizade com ...é forte	1	2	3	4	5
11- Minha amizade comme dá satisfação	1	2	3	4	5
12- Fico feliz por ...ser meu amigo	1	2	3	4	5
13- Espero que ...e eu continuemos amigos	1	2	3	4	5
14- Eu sentiria falta de ... se ele partisse	1	2	3	4	5
15- Estou contente com minha amizade com...	1	2	3	4	5
16- Eu gosto de ter....como um amigo	1	2	3	4	5

☐ **Escala de Sentimentos Negativos Associados ao Amigo (ESNA).**

As pessoas também vivenciam sentimentos negativos em relação ao melhor amigo (a). Funciona assim: Imagine que o espaço em branco em cada frase contém o nome deste(a) amigo (a). Pensando nessa pessoa, circule o numero que indica com que frequência você vivencia o sentimento negativo em relação a seu melhor amigo (a) conforme a escala à direita (de 1 a 5) . Não há respostas certas ou erradas; apenas descreva sinceramente seus sentimentos sobre seu melhor amigo (a).

	Nunca	Raramente	De vez em quando	Freqüentemente	Muito
1- Sinto – me distante de...	1	2	3		4
5					
2- Sinto – me ambivalente com relação a...	1	2	3		4
5					
3- Sinto – me incomodado por...	1	2	3		4
5					
4- Sinto – me controlado por...	1	2	3		4
5					
5- Sinto – me em desacordo com...	1	2	3		4
5					
6- Sinto – me insatisfeito com...	1	2	3		4
5					
7- Sinto inveja...	1	2	3		4
5					
8- Sinto – me inferior a...	1	2	3		4
5					
9- Sinto – me inibido por...	1	2	3		4
5					

10- Sinto – me ofendido por...	1	2	3	4
5				
11- Sinto ciúmes de...	1	2	3	4
5				
12- Sinto vontade de discutir com...	1	2	3	4
5				
13- Sinto- me sufocado por...	1	2	3	4
5				
14- Sinto – me inseguro com	1	2	3	4
5				
15- Sinto – me preocupado com	1	2	3	4
5				
16- Sinto – me com pena de ...	1	2	3	4
5				
17- Sinto- me responsável por...	1	2	3	4
5				
18- Sinto – me dependente de ...	1	2	3	4
5				

➤ *Isso acontece na sala de aula aonde, quando e como?*

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Questionário para verificar o perfil sociodemográfico da amostra

Um questionário com indicadores e variáveis independentes biopsicosociodemográficos para configurarmos o universo dos sujeitos da pesquisa: idade, sexo, naturalidade, nacionalidade, religião, preferência sexual, configuração familiar (família nuclear (tradicional), família pós-moderna?), quantas pessoas compõem a família?, irmãos(as), quantos? do mesmo casamento de pai e mãe?, de outro casamento de pai e mãe?; estado civil :solteiro(a), namorado (a), noivo (a), amigado (a) casado (a), separado (a), divorciado(a) escolaridade e ocupação do conjuge;filhos(as)quantos?. Se você não é do Rio, mora sozinho ou com amigos? Você pratica algum esporte ou dança? individual ou coletivo? Você faz algum outro curso? Qual? Você participa de alguma associação ou clube? Prefere atividades de lazer individual ou em grupo? Alguma queixa desde a infância em relação à forma do corpo? Apresentou ou apresenta algum transtorno do sono, alimentar, de aprendizagem ou outro desde a infância? O paradigma da SIDA mudou a sua relação com o seu corpo e a sua sexualidade no adolescer? Quando decidiu fazer medicina? Quantas vezes tentou o vestibular? (vestibular tradicional, ENEM, cotas) Tem outra graduação? Quais foram às disciplinas optativas escolhidas no ciclo básico e clínico na EMC ou fora da EMC? Repetiu alguma disciplina? Recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio institucional? (pesquisa, extensão, monitoria, permanência, Programa Jovens Talentos (PJT), Ciência Sem Fronteiras) (CSF),outras?) Alguma das queixas da infância ou desde a infância se agravou durante a graduação? Tem alguma doença desde a infância? Adquiriu alguma doença no adolescer? Adquiriu alguma doença no *adulter* (antes ou durante a graduação?) Usa algum tipo de droga (licita ou ilícita?) ou medicamento? Faz acompanhamento médico de rotina (clínico geral, ginecologista, urologista, outro?) Sabe o que é autocuidado? (S/N) No caso de ter uma doença faz adesão terapêutica?(S/N) Tem amigos da infância, adolescência e na faculdade sem ser do facebook ? Quantos da infância, da adolescência e atual ?

APÊNDICE 2 - Perguntas norteadoras para a coleta de dados nas narrativas individuais

- 1- Para você o que é um professor amigo?
- 2- Você encontrou alguma característica da qualidade de Amizade quando preencheu o questionário sobre Amizade? Quais?
- 3- O que você mais aprecia num professor?
- 4- O que mais te irrita num professor?
- 5- Quando há um problema na sala de aula como você acha que o professor deve resolver?
- 6- Quando existem duvidas em relação às avaliações como você acha que o professor deve resolver?
- 7- Para você, qual a melhor forma de relacionamento entre professor e aluno? Quais os assuntos você gosta de conversar com o seu professor?